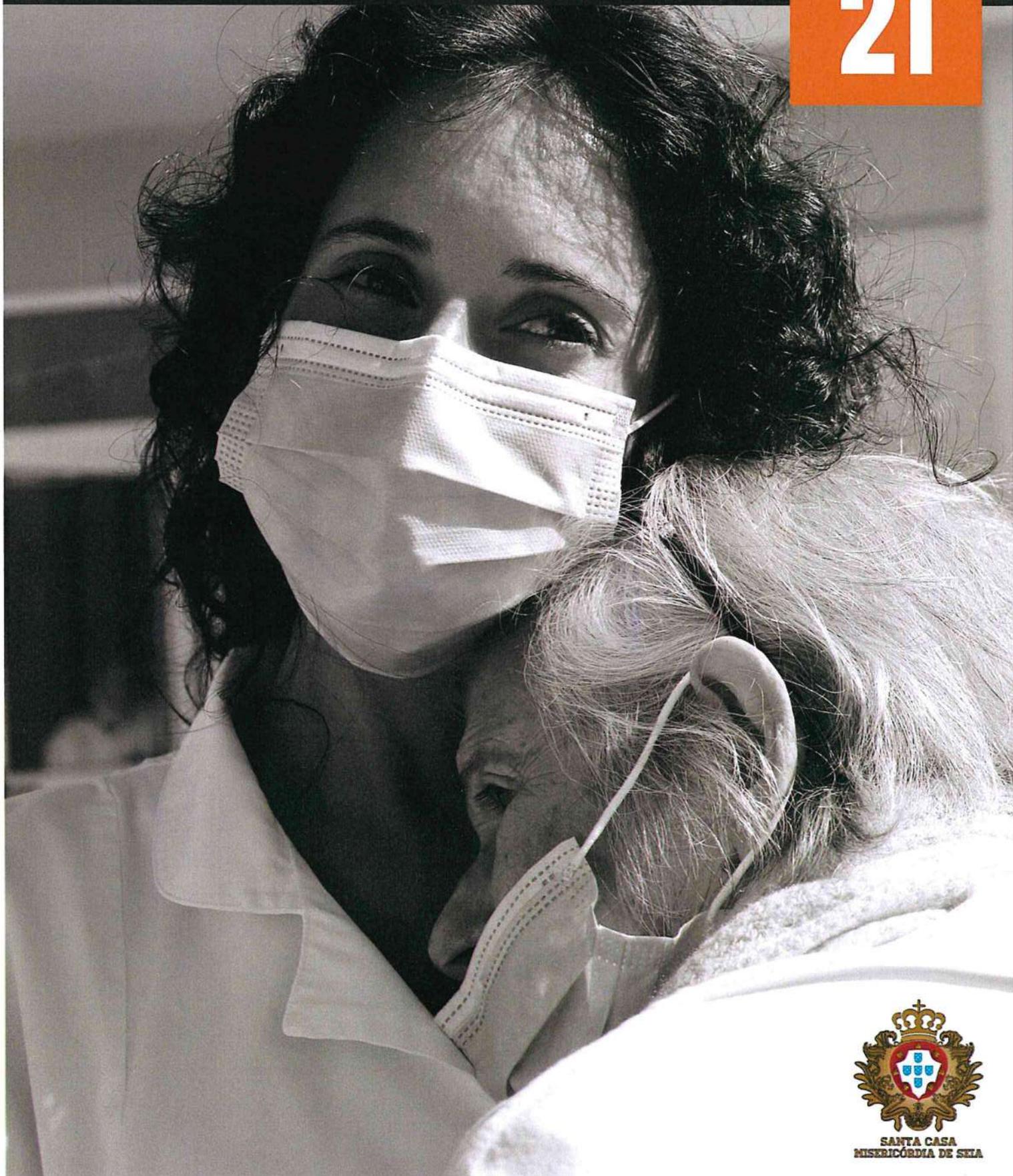


RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

20
21



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE SEIA

*João
Viana
Dias -
Keraval de
Paula*

***«A verdadeira medida de um homem
não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência,
mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio.»***

Martin Luther King

*João
Garcia
Dias
Leonor
Pavão*

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
ERPI- Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas	7
SAD- Serviço de Apoio Domiciliário	16
Iniciativa VAMOS- Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida!	19
Gabinete Social	27
UCCI- Unidade de Cuidados Continuados Integrados	33
CLÍNICA MÉDICA	43
CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA	48
CULTURA, PATRIMÓNIO E RELIGIOSO	52
COMUNICAÇÃO E MARKETING	59
ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA	70
1. Introdução	70
2. Enquadramento	70
3. Execução Orçamental	71
3.1. Despesa	72
3.2. Receita	73
3.3. Resultados	74
4. Rendimentos e Gastos.....	75
4.1. Proveitos	75
4.2. Gastos	76
4.3. Comparativo de proveitos com exercícios anteriores	77
4.4. Comparativo de gastos com o exercício anterior	78
4.5. Valências	80
5. Ativo, Passivo e Situação Líquida	92
5.1. Estrutura do Balanço	92
6. Investimento.....	94
7. Resultado (Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)	94
8. Gastos de Depreciação e Amortização	95

9. Resultados Financeiros.....	95
10. Resultado Líquido do Exercício	96
11. Principais Riscos e Incertezas	96
12. Recursos Humanos	97
13. Trabalho Voluntário	98
14. Balanço Ambiental	98
15. Situação Perante a Segurança Social e o Estado	99
16. Evolução Previsível e Perspetivas Futuras	99
17. Gestão de Riscos Financeiros	99
18. Negócios entre a Instituição e os Administradores	100
19. Proposta de Aplicação de Resultados.....	100
20. Considerações Finais	100
ANEXOS	103



NOTA INTRODUTÓRIA

Na introdução do Relatório de Atividades e Contas de 2020 falávamos na pandemia, que tinha condicionado e restringido o modo de viver. Nada levaria a crer que, passado exatamente mais um ano, a situação iria atingir proporções tão graves na nossa Instituição. Desde março de 2020 que tivemos quatro vagas da epidemia, o que nos transportou tempos muito difíceis, quer em termos operacionais quer em termos de gestão.

O ano de 2021 foi um ano de esforço e superação para muitos de nós. Se ao nível económico, foi um ano de fraco crescimento para a generalidade das economias mundiais, também o foi com mais restrições às liberdades individuais e um ano com novos riscos, que até aqui não eram vistos como relevantes para a sociedade. Ainda assim, para enfrentar a crise, a Misericórdia de Seia teve de responder individual e coletivamente, inovando, investindo, e sobretudo, não desistindo.

Na Santa Casa, apesar das imensas dificuldades, temos conseguido ultrapassar todos os desafios operacionais que nos têm sido colocados. Combinamos sempre a preocupação do cumprimento da nossa missão com a preservação da segurança dos nossos utentes e colaboradores diretos e indiretos. E como muitas outras organizações, também demos o nosso contributo para ajudar a comunidade a enfrentar esta crise que ainda perdura.

Partindo sempre do cumprimento das recomendações das autoridades de saúde, conseguimos pôr em prática medidas extraordinárias, que nos ajudaram a ultrapassar com sucesso os obstáculos com que nos deparamos com frequência. Mantemos a esperança de que o caminho que se afigura agora, mais positivo, se consolide e que se estenda a todas as comunidades.

Desta forma, o ano de 2021 ficará marcado para sempre na nossa história da Misericórdia de Seia como o ano em que fomos surpreendidos e marcados por um vírus que se revelou praticamente incontrolável, causando dez vítimas mortais na ERPI e uma na UCCI. O confinamento em casa tornou-se um hábito recorrente que nos impede de viver como sempre o fizemos, levando, por exemplo, a que a nossa Creche e Jardim-de-Infância voltasse a encerrar.

Podemos assim dizer, que o surgimento das diversas vagas da pandemia COVID-19 e as consequentes declaração de Estados de Emergência, e dos quais resultaram um conjunto alargado de restrições à atividade empresarial e à circulação de pessoas, tiveram inevitavelmente um forte impacto nos resultados da Santa Casa da Misericórdia de Seia, a exemplo do que já se tinha verificado no ano de 2020.

Não obstante este cenário adverso manteve-se assegurada a continuidade da atividade e a operacionalidade e manutenção da infraestrutura. Foram ainda concretizadas todas as ações necessárias para assegurar a segurança e proteção da saúde dos trabalhadores da nossa Instituição.

Desde logo, para poder responder com eficácia e prontidão às situações provocadas pelo COVID-19, nomeadamente ao número de casos positivos em utentes (apenas 4 utentes do lar não ficaram positivos) e colaboradores (com quase dois terços infetados), foi preciso reestruturar os serviços, criar logísticas e condições, ajustando horários, contratando novas pessoas e dotá-los dos meios de segurança e proteção, o que levou a um aumento elevado dos custos com o pessoal.

Desta forma, a resposta aos efeitos da pandemia com os seus vários surtos, criaram acrescidas dificuldades à gestão de recursos humanos, nomeadamente na substituição dos inúmeros colaboradores que ficaram em confinamento, promovendo o pagamento de subsídios de turno e trabalho suplementar e contratações de substituição.

Por outro lado, e ainda pelas as mesmas razões, entre os meses de fevereiro e abril de 2021, tivemos uma ocupação negativa de cerca de 14 vagas, em virtude das mortes registadas, que não se substituíram e dos quartos necessários/impostos para isolamentos. Isto redundou num resultado negativo, que influenciou os resultados do ano.

Como se ainda não bastassem os cenários de pandemia, no final de janeiro de 2021, o telhado dos Serviços Administrativos Centrais (antigo Jardim da Câmara Municipal) teve uma rotura de tal forma, que tornou impossível o trabalho desenvolvido pelos colaboradores naquele espaço, obrigando a mudar os serviços administrativos para a UCCI. Porque não se podia ficar insensível aos acontecimentos, embora já houvesse a intenção, houve que acelerar a elaboração de um projeto de requalificação e reabilitação do edifício, com destaque urgente para a colocação de um novo telhado, que custou cerca de 100 mil euros.

Assim sendo, todos estes argumentos vividos no ano de 2021, tiveram um impacto direto da perda de rendimentos e aumento dos custos, na ordem dos 96 mil euros. Ainda que este montante represente um retrocesso comparativamente ao exercício anterior, é de destacar que apesar de todos os constrangimentos verificados, a Misericórdia de Seia conseguiu manter-se produtiva e eficiente, conseguindo gerar valor suficiente para cobrir os custos e o valor do ativo corrente, excede largamente o passivo corrente, o que garante o cumprimento de falhas nas estimativas ou de eventuais incumprimentos.

Let
Francisco
Ribeiro
Assessor
Assessor

Podemos ainda referir ao nível económico, que a Santa Casa não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações, pelo que entendemos que as obrigações assumidas, não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Por outro lado, o ano de 2021, não foi propício à realização de investimentos. No entanto, sempre orientando a sua política por princípios de rigor, visando a maximização da qualidade na prestação de serviços, foram efetuados diversos investimentos em bens do ativo fixo tangível, para as valências, substituindo os que se avariaram ou se tornaram obsoletos.

Procedendo a uma criteriosa seleção dos investimentos a realizar, no sentido de controlar o risco financeiro da Instituição foram realizadas obras no edifício dos serviços administrativos centrais, bem como, foi requalificado o espaço da loja social, oferecendo substanciais melhorias aos que a ela acorrem. O projeto da construção da “Celeiro – Campo dos Sentidos” continuou a desenvolver-se e terminou-se a reconversão da entrada do edifício da creche/jardim, no seguimento do Orçamento Participativo.

Em face do exposto, entendemos que, apesar das circunstâncias e desafios que tivemos de enfrentar e ultrapassar, apesar dos resultados negativos pelo segundo ano consecutivo, o papel da Misericórdia de Seia, enquanto agente de transformação social ao serviço das pessoas, saiu reforçado neste ano de 2021. Para tal muito contribuíram a vontade, a determinação e o empenho de todos quantos constroem o dia-a-dia desta nobre Instituição.

Mais que servir, tratar ou prestar, a Misericórdia de Seia procurou juntar num só propósito e vontade, a competência dos seus profissionais, a resiliência das famílias e a proximidade dos seus dirigentes. Por todos e por um amanhã com mais qualidade de vida dos nossos utentes, unidos transmitimos, transportamos e gerimos melhor a vida, para juntos fazemos um futuro melhor.

Podemos assim dizer, que apesar dos constrangimentos sociais e financeiros, 2021 foi para a Instituição um ano em que os desafios colocaram à prova as nossas capacidades, mas que se transformaram em segurança e equilíbrio, dando solidez às nossas ações. Mas, como todas as crises que vivemos até agora, também a do COVID vai passar. E chegados aqui, acreditamos que são muitas as empresas e pessoas que antecipam este próximo ano com otimismo e vontade de conquistar novos objetivos, fazendo esquecer o ano transato. É o que esperamos, também, na e para a Misericórdia de Seia.

Por fim, não podemos deixar de agradecer o empenho que os nossos colaboradores têm demonstrado, bem como partilhar as nossas condolências às famílias que viram os seus entes queridos perder a batalha contra esta doença. O nosso ano foi uma luta constante para preservar a nossa capacidade e qualidade de prestação de serviços.

Assim, tendo em conta a especificidade do ano de 2021, submetemos à Assembleia-Geral, para os devidos efeitos legais, o presente Relatório de Atividades e Contas, relativo ao Exercício Social de 2021, propondo a sua aprovação.

ERPI- Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas

Atividades de Animação

A equipa multidisciplinar da ERPI tem como principal objetivo valorizar a pessoa idosa, dinamizando diariamente atividades que promovam a saúde e o bem-estar de cada um dos utentes. Procura-se atingir um envelhecimento ativo e garantir uma melhor qualidade de vida para todos.

Neste ano ainda atípico, gerado pela pandemia de COVID-19, as atividades foram desenvolvidas, predominantemente, dentro das instalações. Os passeios culturais abstiveram-se de acompanhantes externos à valência, passando, deste modo, a carecer de convívio com outrem.

Apesar destas limitações, procuramos adaptar-nos às circunstâncias, e não descuramos a comemoração dos dias festivos ao longo de todo o ano, assim como mantivemos as seguintes atividades:

- Atividades espirituais/ religiosas, semanais;
- Atividades lúdico-recreativas com o recurso ao áudio (realização de filmes interpretados pelos utentes);
- Atividades cognitivas e atividades cognitivo-motoras, nomeadamente, a Gincana Olímpica que contou com a participação de todos os técnicos e de todos os utentes;
- Atividades cognitivas desenvolvidas individualmente;
- Classes de movimento;
- Fisioterapia diária;
- Sessões de psicoeducação e as sessões de esclarecimento em diversas áreas.
- Os aniversários dos utentes eram festejados com a presença da família, com a devida distância de segurança.

A Internet é uma mais valia, como meio de comunicação entre os utentes e os seus familiares. A incorporação das videochamadas entre os mesmos diminui, em muito, as saudades sentidas de ambas as partes. As visitas passaram a requerer de agendamento e, em segurança, com distanciamento.



*Letícia
Pereira
Coordenadora de G1
Pinaud*

Com a chegada da época natalícia, a ERPI convidou um familiar de cada um dos utentes para celebrar a consoada, na instituição. Este momento foi de extrema importância e emoção por parte de todos.



AVALIAÇÃO DOS UTENTES E SUAS CAPACIDADES

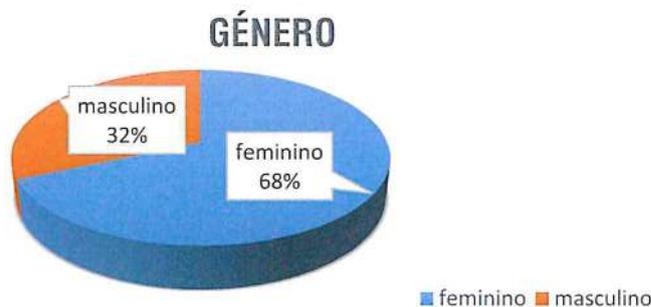
A 31 de dezembro de 2021, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas conta com 63 utentes, tendo, no entanto, capacidade máxima de 65. Devido à pandemia, ocorreram dez óbitos, vítimas de COVID-19 e outros dez utentes faleceram, vítimas de outras patologias. como pode ser observado no gráfico abaixo, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas tem cerca de 5% dos utentes institucionalizados há mais de 15 anos; 6% a residir na ERPI há mais de 10 anos; 27% há mais de cinco e menos de 10 anos e os restantes 62% encontram-se na valência há menos de cinco anos.

TEMPO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

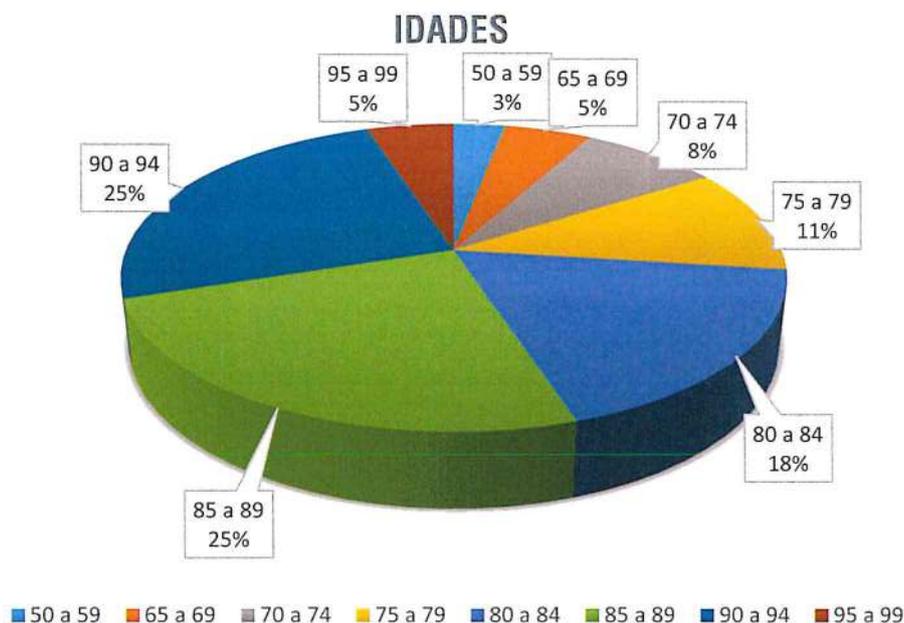


A população residente, a 31 de dezembro de 2021, é, maioritariamente, do género feminino, 68%, pelo que 32% fazem parte do género masculino, correspondendo, respetivamente, a 43 senhoras e 20 senhores.

*João
Karinio
Duffy
Buitrago
Amador*



No que diz respeito às idades, verifica-se que 3% dos utentes se situa na faixa etária dos 50 aos 59 anos; 5% encontra-se entre os 65 e os 69 anos; 8% entre os 70 e os 74 anos; 11% entre os 75 e os 79 anos; 18% dos 80 aos 84 anos; 25% dos 85 aos 89 anos; 25% dos 90 aos 94 anos e, por fim, dos 95 aos 99 anos são cerca de 5%.



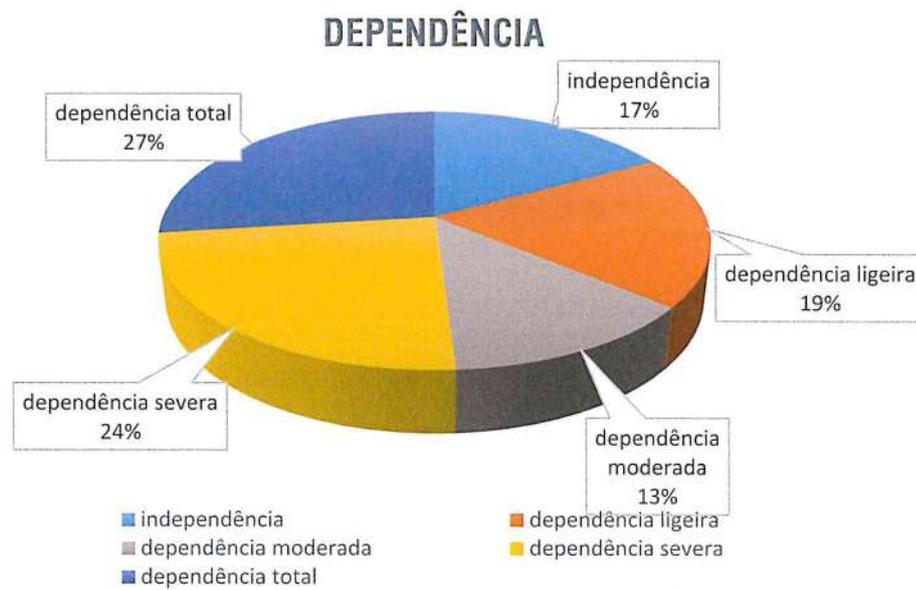
Dentro da realização das várias atividades da vida diária, 6% dos utentes têm a capacidade de tomar banho de forma totalmente autónoma, pelo que os restantes 94% necessitam de apoio ou supervisão; 38% dos utentes manifestam autonomia para escolher e vestir a própria roupa, sendo que 62% não conseguem realizar esta atividade.

No que corresponde à utilização do WC, 46% dos utentes dispõem de faculdades que lhes permitem independência nesta atividade, logo 54% precisa de acompanhamento; 54% dos utentes deambulam sem qualquer tipo de ajuda técnica ou humana, todavia 46% encontram-se dependentes de terceiros para a sua mobilidade; 78% dos utentes alimenta-se de forma autónoma, porém 22% não realiza esta atividade de forma autossuficiente; 52% têm total controlo dos esfíncteres e 48% possui incontinência.



A autonomia funcional e a capacidade para a realização das atividades da vida diária de forma independente são vivenciadas, na ERPI, em 17% dos nossos utentes. Contudo, os restantes não possuem esta capacidade, pelo que se distribuem nos vários graus de dependência: 19% requer cuidados, por possuir uma dependência ligeira; 13% contém dependência moderada; 24% destaca-se por possuir uma dependência quase total, dita dependência severa e, para concluir, 27% é totalmente dependente.

*João
Francisco
Pereira
Pereira
Pereira*

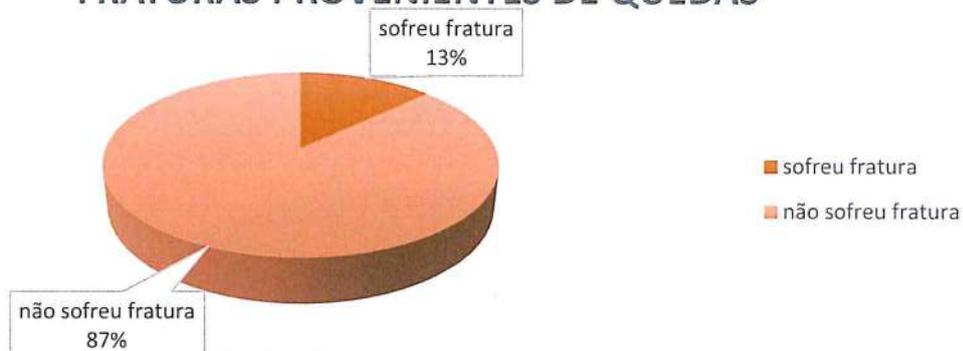


Uma das nossas principais preocupações são as quedas, por parte dos idosos, bem como as consequências que daí advêm. Devido ao avançar da idade e de certas patologias associadas se fazem notar nesta etapa de vida, a probabilidade de queda torna-se maior. Daí toda a atenção redobrada dos técnicos e a preocupação da família.



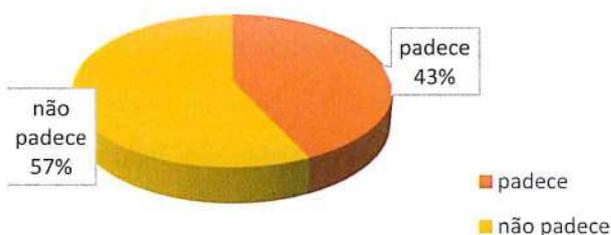
Em 2021, oito utentes sofreram uma fratura provocada por uma queda, tendo mais tarde recuperado a funcionalidade total ou parcial do membro afetado.

FRATURAS PROVENIENTES DE QUEDAS

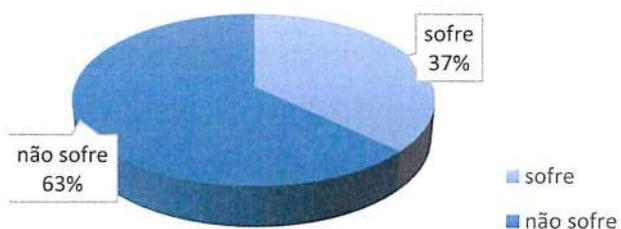


Para além da problemática das quedas, existem outros problemas de saúde que merecem cuidados, tais como hipertensão, diabetes, doenças oncológicas, trato intestinal e o risco de úlcera de pressão.

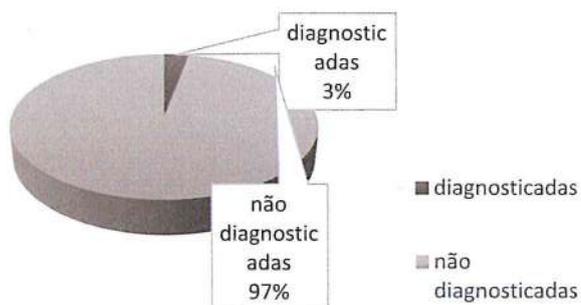
HIPERTENSÃO



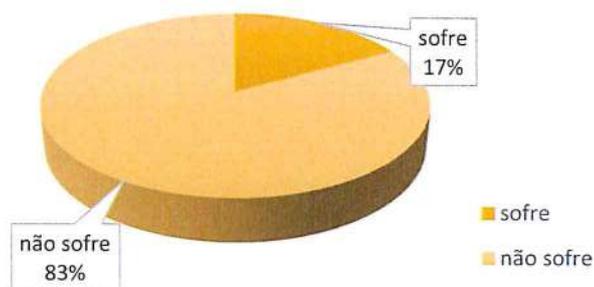
DIABETES



DOENÇAS ONCOLÓGICAS

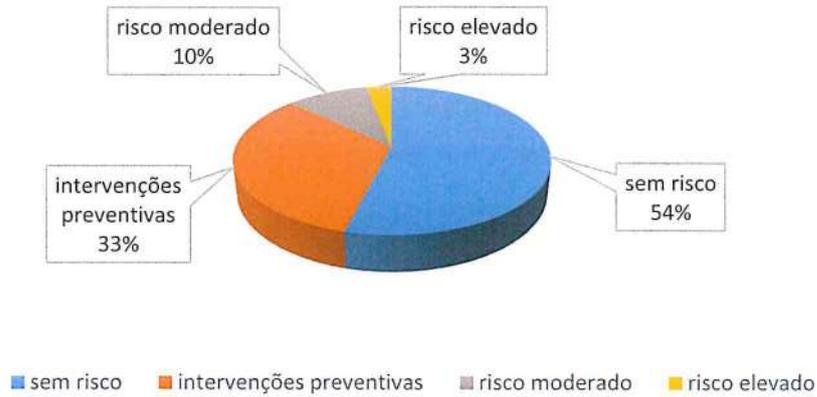


TRATO INTESTINAL



Handwritten signature and text:
 V. Garcia
 Coordenadora
 Prunaf

RISCO DE ÚLCERA DE PRESSÃO

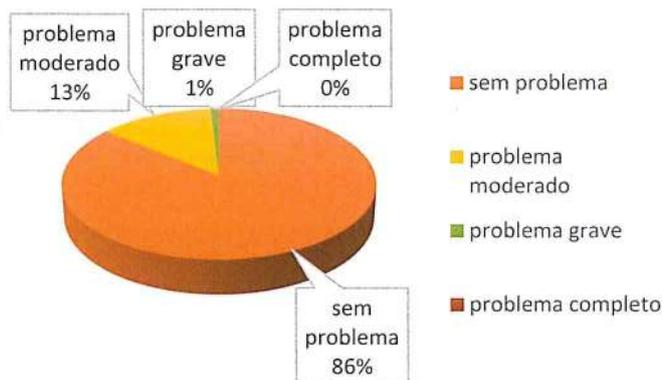


Relativamente às funcionalidades do organismo são notórios os problemas maioritários ao nível da visão, da audição e ao nível mental. Os órgãos internos também denotam uma perda de eficácia no seu desempenho.

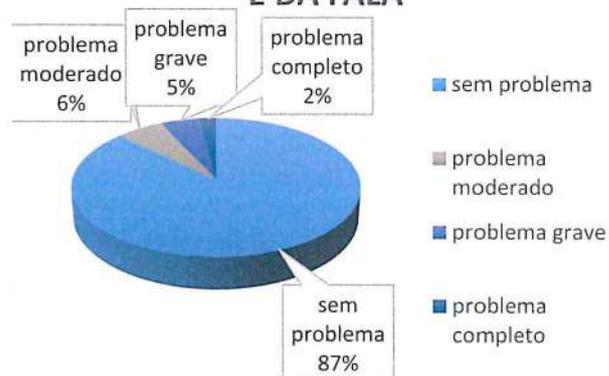
FUNÇÕES MENTAIS E/OU DO DESENVOLVIMENTO



FUNÇÃO DA VISÃO

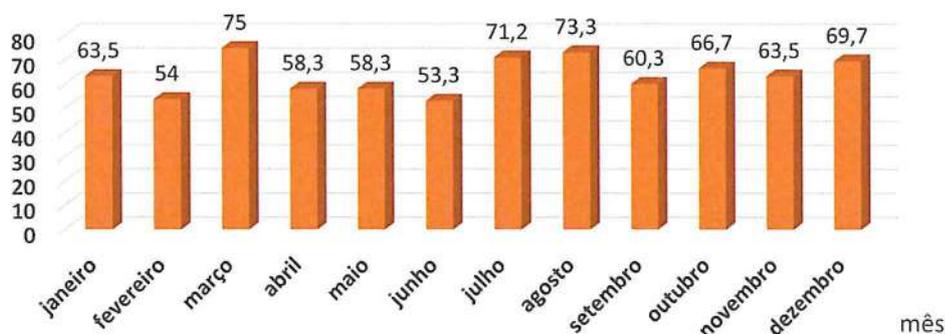


FUNÇÕES AUDITIVAS, DA VOZ E DA FALA



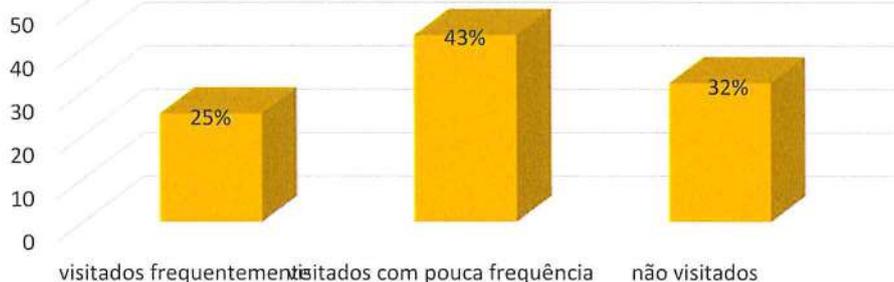
O tempo dedicado às visitas é essencial no dia-a-dia dos nossos utentes. Apesar da falta de contacto físico para com os seus mais queridos, usufruem de um momento especial de partilha de emoções fortes. A média anual de visitas é cerca de 64.

VISITAS MENSAIS



Com o decorrer da pandemia, as visitas tornam-se possíveis, em média, uma vez por semana para cada utente, sendo que alguns deles acabam por ser mais visitados, de acordo com a vontade e disponibilidade de cada familiar.

MÉDIA ANUAL DA FREQUÊNCIA DE VISITAS



SERVIÇOS DIFERENCIADOS NA ERPI

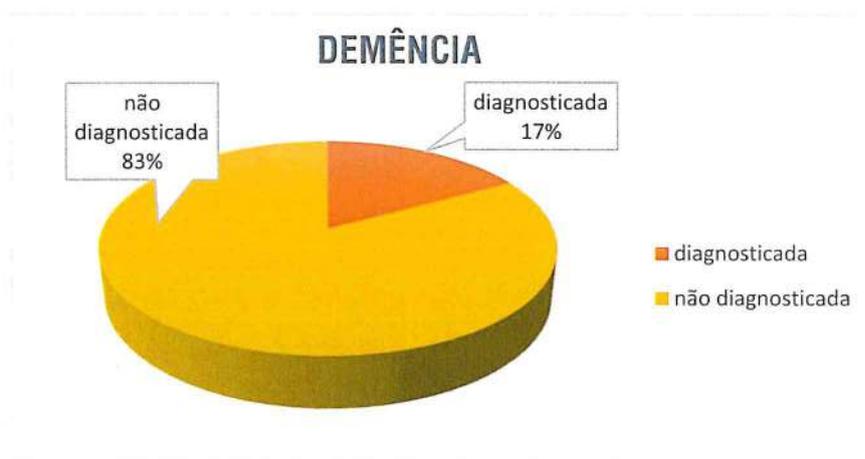
A ERPI dispõe de uma Equipa Multidisciplinar, constituída por técnicos especializados que, diariamente, investem em terapias, em prol dos utentes com demência, nomeadamente ao nível da fisioterapia, terapia da fala, psicologia, animação sociocultural, nutrição, psicomotricidade, enfermagem e medicina.

*Francisca
Delfino
Coordenadora de TI
Francisca*

Os objetivos de intervenção que cada área permite para uma melhor integração dos utentes em ERPI e à sua própria condição são:

- Promoção da aptidão motora;
- Diminuição do risco de quedas;
- Aumento da socialização;
- Adaptação da dieta e das suas consistências;
- Prestação de cuidados básicos ou específicos na enfermagem;
- Aumento da reserva cognitiva com atividades específicas;
- Diminuição do stress e ansiedade;
- Monitorização médica.

Após uma primeira análise, é implementado um programa de reabilitação e de prevenção nas diferentes áreas, tendo em conta o declínio cognitivo dos utentes para que estes possam desenvolver novas competências e de certa forma retardar a evolução progressiva da doença.



É feito um trabalho exaustivo junto de cada setor de trabalho de forma a que todos os profissionais acompanhem e apreendam conhecimentos específicos para melhor cuidar com esta população.

SAD- Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário continua a prestar cuidados e serviços a famílias e pessoas que se encontram no domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não podem assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e/ ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem dispõem de apoio familiar para o efeito.

Com um horário mais prolongado em 2021, a funcionar entre as 8H00 e as 16H30, foram apoiados 30 utentes, 15 do género masculino e 15 do género feminino, com idade média de 74 anos de idade.

No que diz respeito ao grau de dependência, avaliado pela escala de *barthel*, conclui-se que 20 utentes apresentam dependência ligeira; 7 apresentam dependência moderada e 3 encontram-se em situação de dependência severa.

A valência de Serviço de Apoio Domiciliário continua a prestar os serviços tradicionais, designadamente, fornecimento de alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupa, higiene habitacional e aquisição de bens e serviços.





*Prof.
V. Garcia
Olyf.
Assistente
Social*



No decorrer de 2021, foram associados outros serviços, entre os quais se destacam, apoio psicossocial, transporte e acompanhamento a consultas médicas/exames complementares de diagnóstico, reparações domésticas; e cuidados de saúde diferenciados, nomeadamente serviços de enfermagem e fisioterapia.





Conclui-se que entre os serviços tradicionais, os mais requisitados são o fornecimento de alimentação, a higiene pessoal e o serviço de higiene habitacional.

Relativamente, aos serviços diferenciados, é o serviço de transporte e acompanhamento a consultas/exames complementares de diagnóstico que assume maior expressão.

Durante o ano foram realizadas diversas visitas domiciliárias pela Assistente Social, a fim de prestar apoio/acompanhamento na resolução de problemas sociais; informar, orientar e garantir o acesso a direitos sociais; e avaliar o grau de satisfação dos utentes com os serviços prestados.

Em estreita articulação com a Loja Social da Instituição, foi possível apoiar utentes em situação de vulnerabilidade social e económica, através da doação de vestuário e cabazes de Natal com produtos alimentares de primeira necessidade, em parceria com a EDP, a Entrajuda, a Sociedade Ponto Verde e a União Das Misericórdias Portuguesas.

Os utentes recorreram a outros serviços desenvolvidos pela valência, com principal destaque para os cuidados de enfermagem, designadamente em colheitas de sangue para análise, preparação de medicação, realização de pensos simples, vigilância do estado de unhas/pés e capacitação dos utentes e cuidadores sobre cuidados de higiene.

O objetivo da valência é que cada indivíduo continue a residir na sua habitação o máximo de tempo possível, em condições de conforto, dignidade e assistência adequada. Assim, o serviço de apoio domiciliário no ano de 2021, foi caracterizado pela mudança e inovação ao colocar em prática serviços de enfermagem, fisioterapia e outros associados que garantem um apoio mais completo e adequado às necessidades.

De referir que as características do público-alvo têm vindo a alterar-se. Atualmente, recorrem ao Serviço de Apoio Domiciliário indivíduos com níveis de instrução elevados, com mais informação,

competências e que tendem a avaliar de forma continuada o seu estado - exigem qualidade e investem mais tempo em serviços de saúde.

Em suma, o Serviço de Apoio Domiciliário cresceu em quantidade e qualidade, ao longo de 2021 e garantiu um apoio personalizado aos seus utentes, assegurando cuidados de ordem física, apoio social, estabilidade emocional e vivência social.

Iniciativa VAMOS- Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida!

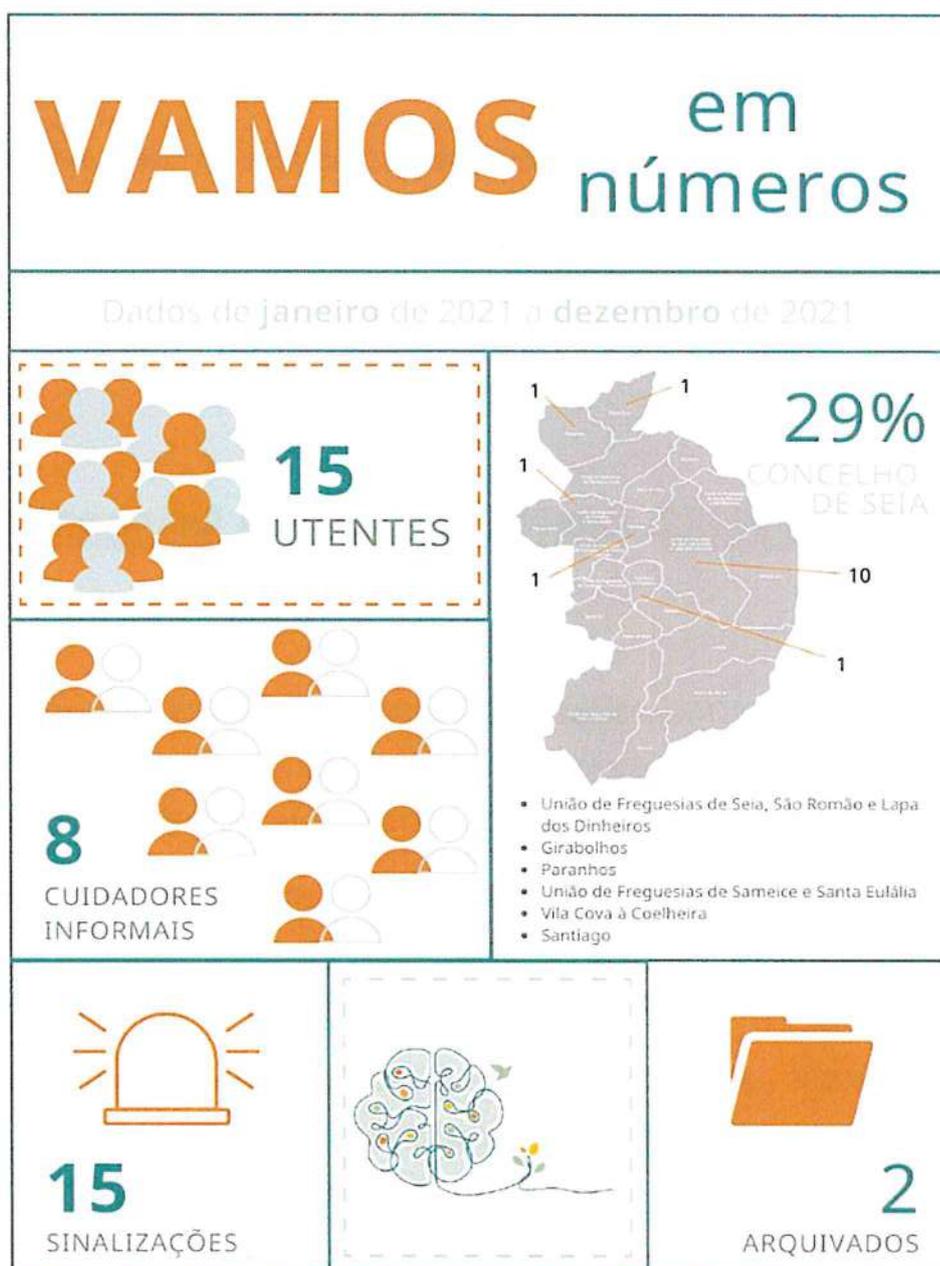
Em 2021 a Santa Casa da Misericórdia de Seia, através da Equipa VAMOS continuou de mãos dadas com as Pessoas com Demências e com seus Cuidadores Informais do concelho de Seia, mantendo o foco num futuro de continuidade e auto- sustentabilidades desta Iniciativa.

Após, aproximadamente um ano e meio de intervenção no terreno (sempre com alguns percalços devido ao COVID-19), conseguimos alcançar alguns dos objetivos propostos, nunca esquecendo que queremos continuar a servir os nossos utentes com um serviço de excelência.

A Iniciativa VAMOS – Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida conseguiu ao longo deste ano e meio de atividade, alcançar alguns objetivos específicos e idealizados segundo as aspirações mensuradas no plano para três anos de concretização do projeto. Nomeadamente:

- Criação de base de dados em plataforma de registo e monitorização de utentes;
- Intervenção direta com Pessoas com Demência e Cuidadores Informais;
- Criação, registo e divulgação da Marca “VAMOS”;
- Projeto “Campo dos Sentidos”.

Em Dezembro de 2021, completamos um ano e meio de projeto com um balanço de concretizações que se apresenta de seguida:



Base de Dados

Durante o ano de 2021, a equipa começou a utilizar uma plataforma de registos “Ankira”. Esta plataforma permite criar uma base de dados de registo e monitorização relativa a todos os utentes e cuidadores informais.

Permite também criar perfis de utentes e cuidadores informais, de forma a ser possível registar todos os dados pessoais, consultas, visitas programadas, registo de sinais vitais e das intervenções realizadas pelos diversos técnicos, bem como criar o plano individual de intervenção. Através desta plataforma para além da facilidade de registo de toda a informação, facilita o processo de

monitorização e avaliação constante da Iniciativa, assim como do apoio e serviço prestado a cada utente.

Intervenção Direta

A intervenção direta da equipa VAMOS incide sobre a pessoa com demência, mas também junto do cuidador informal. Durante o ano de 2021 foram realizadas 423 sessões de intervenção nas áreas de Enfermagem, Psicologia, Psicomotricidade, Terapia da Fala, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social.

No que diz respeito ao tipo de intervenção salientamos as seguintes:

- Estimulação cognitiva;
- Terapia das Reminiscências;
- Terapia de Orientação para a Realidade;
- Treino de AVD's;
- Acompanhamento nutricional;
- Preparação da medicação;
- Avaliação de sinais vitais;
- Treino de marcha e equilíbrio;
- Adaptações no domicílio para diminuir o risco de queda;
- Avaliação e intervenção nas dificuldades de deglutição de sólidos e líquidos (modificação de consistências e manobras facilitadoras);
- Informação/ajuda no preenchimento de formulários para aquisição de complementos, estatuto do cuidador informal, entre outros.

Quanto aos utentes com demência e cuidadores informais que beneficiam dos serviços da Iniciativa VAMOS, de janeiro a dezembro de 2021, obtivemos os seguintes dados:

- 15 utentes beneficiários;
- 423 sessões;
- 15 sinalizações;
- 2 utentes arquivados por não reunirem critérios;
- 8 cuidadores informais.

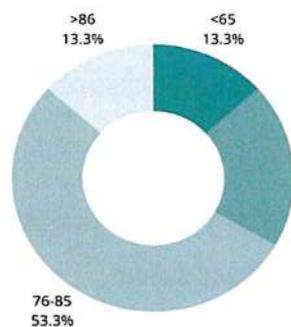
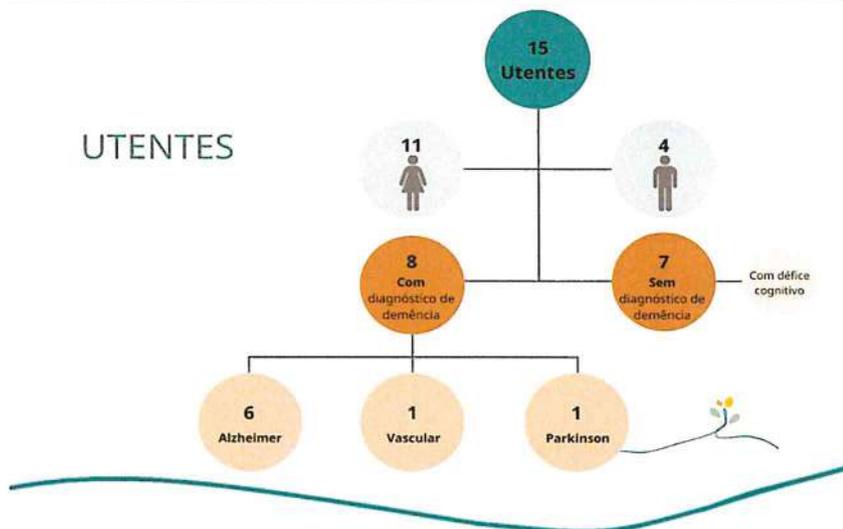
*João
Genia
Delfino
Carolina
Amal*

Até ao momento, o VAMOS está presente em 29% do concelho de Seia, com intervenção em utentes e cuidadores informais residentes nas freguesias de União de Freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, Girabolhos, Paranhos, União de Freguesias de Sameice e Santa Eulália, Vila Cova à Coelheira e Santiago.

Nos gráficos seguintes apresentamos os números da Intervenção por patologia do utente, distribuição dos utentes por idade, grau de dependência dos utentes e idades dos cuidadores.

VAMOS INTERVIR EM NÚMEROS

UTENTES



DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR IDADES



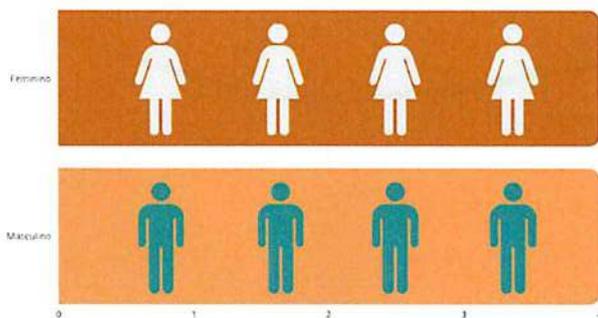
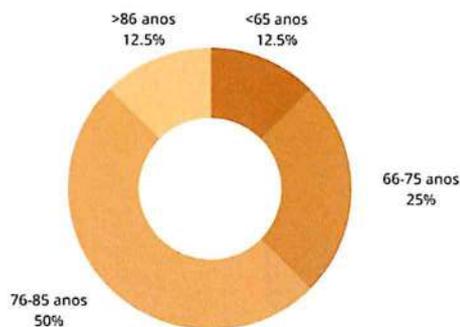
GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS UTENTES

Relativamente aos cuidadores informais atualmente acompanhados pela Iniciativa VAMOS, podemos apresentar os seguintes dados.

*João
Vasílio
D. P.
Cuidador Id.
P. P.*

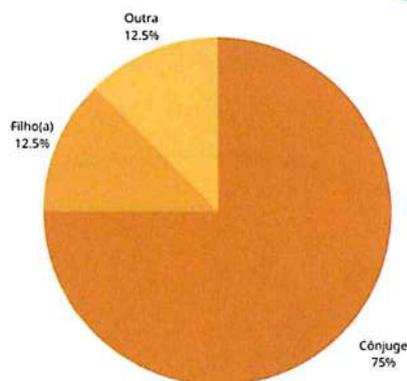
VAMOS CUIDAR

IDADES DOS CUIDADORES



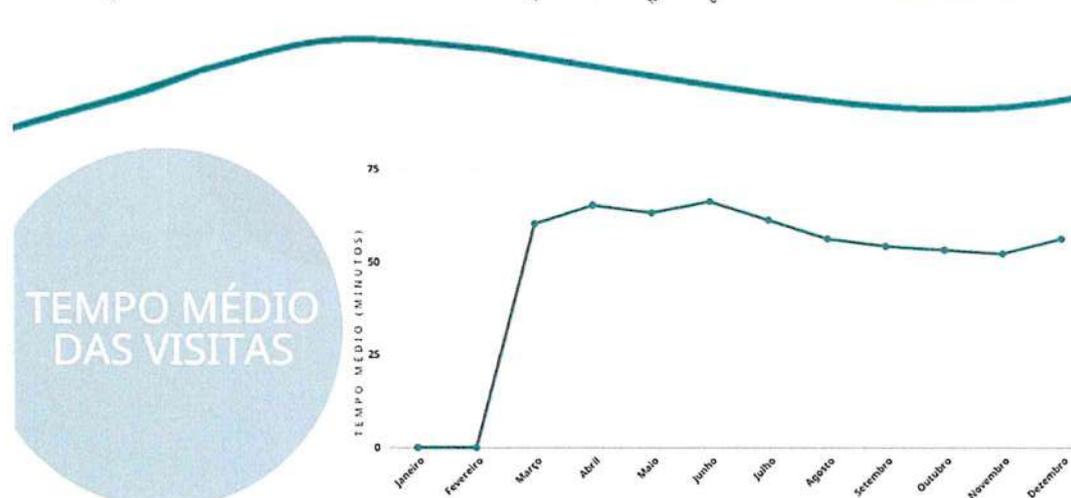
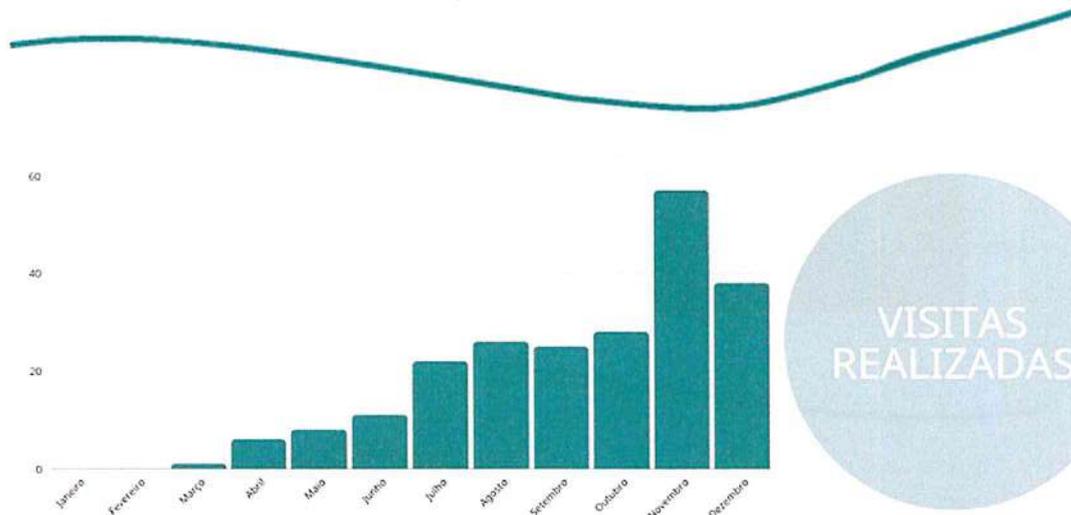
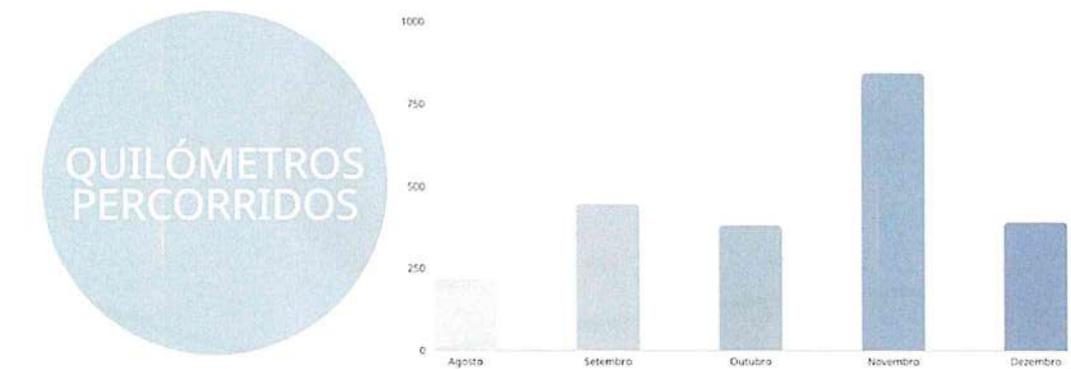
GÊNERO DOS CUIDADORES

RELAÇÃO DO CUIDADOR COM A PESSOA COM DEMÊNCIA



É ainda possível apresentar alguns dados relativos às visitas realizadas durante este primeiro ano e meio de VAMOS. Dados relacionados com os quilómetros percorridos, visitas realizadas e tempo médio das visitas:

VAMOS



Locação do veículo

Desde agosto de 2021 que a Equipa conta com uma viatura de forma a facilitar as deslocações da equipa ao domicílio dos utentes, visto ser difícil a deslocação por outros meios.



*João
V. Garcia
Dy
Account Tech
Pina*

Registo da Marca

O ano de 2021, permitiu realizar o registo da marca “VAMOS – Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida!”, no INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

VAMOS Online

O VAMOS mantém a sua presença assídua nas plataformas digitais, através do website www.vamos-scmseia.pt. No website encontra-se essencialmente informação relacionada com o serviço prestado pela Iniciativa VAMOS, áreas de intervenção, contactos e outras informações relevantes acerca da demência e dos cuidadores informais.

O VAMOS mantém igualmente presença nas diversas redes sociais, de forma a interagir mais ativamente com o público interessado neste tipo de serviço e população: Facebook, Instagram e LinkedIn.

Campo dos Sentidos

Em parceria com o Grupo Melanda Architects, foi desenhado o “Campo dos Sentidos”. Este espaço privilegia a luz natural, a amplitude de áreas e a estimulação sensorial através de elementos

naturais. É um edifício idealizado para tirar partido da sua localização e exposição solar e que partiu de uma reinterpretação da imagem dos celeiros tradicionais da zona interior, tendo sido reconhecido internacionalmente pela DNA Paris Design Awards nas categorias de “Green Architecture” e “Small Scale Project”.

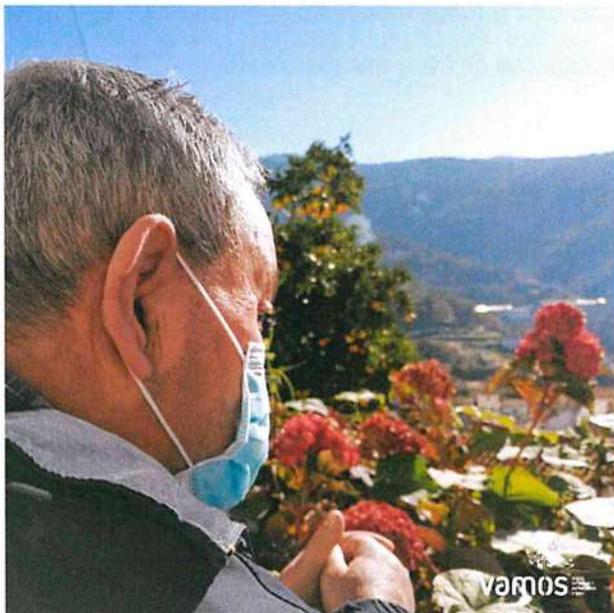


O “Campo dos Sentidos” é um local específico para a intervenção cognitiva e sensorial de pessoas com demência, orientado para o conceito da ruralidade e da proximidade com a terra. Este espaço será composto por diversos espaços de intervenção multissensorial.

O Celeiro, é um edifício específico para intervenção adaptada e com recurso a dinâmicas baseadas na funcionalidade do dia-a-dia, é o espaço central do “Campo dos Sentidos”. Será através dos diversos polos multissensoriais, que a equipa promoverá a restante intervenção inovadora. A própria arquitetura dos espaços é única na resposta inclusiva e adaptada às necessidades dos utentes com demência.

Este espaço foi projetado tanto para pessoas com demência, como para cuidadores informais, de forma a que estes possam compreender o objetivo e resultados deste tipo de intervenção e se possam sentir incluídos nesta metodologia.

*Virginia
Dias
Responsável de
Serviço*



Loja e Gabinete Social

No ano de 2021, embora contra todas as previsões face à situação pandémica, e de forma a responder proactivamente às problemáticas vividas no momento, a Santa Casa da Misericórdia de Seia, reestruturou e reabriu com novo conceito a Loja Social, com imagem renovada e gestão atenta às pessoas e ao meio ambiente.

Existiu todo um trabalho de preparação prévia, desde triagem de têxteis, organização de espaços de armazém, remodelação e organização dos espaços de Loja, que maioritariamente foi executado por equipas de voluntariado.

Foram também realizadas obras de melhoria do espaço, desde pintura de paredes, colocação de teto falso, janelas para melhor isolamento e mobiliário para que fosse possível a criação de Loja Social agradável, inclusiva e aberta a todo o público.



Foi na tarde de dia 14 de julho a reabertura da Loja Social, na presença do Diretor do Centro Regional da Segurança Social da Guarda, Dr. Carlos Martins; do Presidente da Câmara Municipal de Seia, Dr. Carlos Filipe Camelo; do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Seia, Dr. Luciano

Ribeiro; dos Membros da Mesa Administrativa da SCM Seia, da Técnica de Serviço Social Responsável pela Loja Social e dos seus preciosos voluntários.

Este projeto, que visa encontrar soluções para situações de carência diagnosticadas quer pelo Gabinete Social, quer pelos outros parceiros da Rede Social, procura não só, dar resposta às necessidades básicas da população mais vulnerável, como também incluir a comunidade numa estratégia solidária e sustentável, através da doação de artigos que não usa e da aquisição de artigos doados a um preço muito reduzido. Com este novo conceito, a Santa Casa da Misericórdia de Seia, através da Loja Social, pretende promover uma gestão sustentável de recursos, baseados na doação, reutilização e valorização dos mesmos. Com o lema: “De todos. Para todos.” e baseada em pequenos gestos, é lançado o desafio para contribuirmos para uma estratégia de desperdício zero e para uma economia circular sustentável.

A Loja Social e o Gabinete Social no decorrer do ano transato registaram uma forte dinâmica, assumindo especial relevância para a comunidade tendo apoiado, desde o seu início até à presente data, diversas famílias em situação de vulnerabilidade. Os seus grandes objetivos são promover a melhoria das condições de vida da população através da atribuição/distribuição de bens, potenciar o envolvimento da sociedade civil, contribuir para a melhoria das condições de vida do tecido populacional em situação de maior vulnerabilidade, promover novas parcerias aprofundando o trabalho em rede já existente e potenciar a integração social e a efetivação dos direitos à cidadania.

É um projeto de desenvolvimento social local, que assenta numa lógica de participação e iniciativa e que pretende mobilizar/envolver a Comunidade, através da angariação de bens e do voluntariado, no sentido de proteger e melhorar a vida dos cidadãos mais vulneráveis, através de um trabalho em Rede.

A Loja e o seu Gabinete desde a data da sua reabertura, encontram-se abertos e disponíveis a todo o público.





Com a sua implementação e reestruturação, foram analisados e avaliados todos os processos dos beneficiários da Loja Social por uma técnica da área, dando as adequadas respostas a cada situação. No final do ano de 2021, a Loja Social apoiou 28 famílias com um apoio total de 94 pessoas.



Todos os processos da Loja Social são avaliados, ficando isentos de pagamento os beneficiários que fiquem enquadrados no 1.º e 2.º escalão, escalões com base no Indexante dos Apoios Sociais (IAS). A maioria dos beneficiários integrou o primeiro escalão, como mostra o gráfico seguinte.



*João
Gomes
Pereira
Pereira
Pereira*

As famílias que procuraram os nossos serviços, foram encaminhadas para as soluções mais adequadas às suas necessidades, quer Loja Social, quer Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), ou situações extrainstitucionais.

Aos beneficiários apoiados pela Loja Social, foram doados diversos artigos no decorrer dos 6 meses, escolhidos pelos mesmos conforme as suas necessidades. Nomeadamente 50 artigos de vestuário de crianças, 452 artigos de vestuários de adultos, entre homem e mulher, 71 acessórios, 21 mantas/cobertores, 10 conjuntos de lençóis, 11 artigos de decoração, 16 brinquedos, 32 livros, 2 carrinhos de bebé, 3 babycoques, 7 pares de calçados de criança e 51 pares de calçados de adulto.



Os beneficiários, como habitual nos anos transatos, semanalmente, beneficiam da entrega de pão, doação feita pela A&S Indústria de Panificação e Pastelaria Lda. Foi também doado mobiliário aos beneficiários da Loja que assim o necessitavam e em articulação aos beneficiários do Serviço de Apoio Domiciliário da Instituição.

Como é de conhecimento, estamos em contacto permanente com outras entidades, nomeadamente o Rendimento Social de Inserção (RSI), Câmara Municipal e Segurança Social, onde foram doados artigos em parceria com estas entidades. Nestes casos, os beneficiários usufruem de um apoio pontual, sendo que para um apoio permanente é feita abertura de processo nos termos e condições da Loja Social.

Na época natalícia, a empresa Energias de Portugal (EDP) e os seus colaboradores, em parceria com a Entrajuda, e a Sociedade Ponto Verde, em parceria com a União Das Misericórdias Portuguesas, proporcionaram um Natal mais feliz às famílias carenciadas apoiadas pela Santa Casa da Misericórdia de Seia, com a oferta de cabazes com produtos alimentares e de primeira necessidade.

Estes cabazes em muito vieram auxiliar as famílias apoiadas, totalizando 56 cabazes ofertados pela EDP, 4 pelos seus colaboradores e 13 pela Sociedade Ponto Verde / União Das Misericórdias Portuguesas.

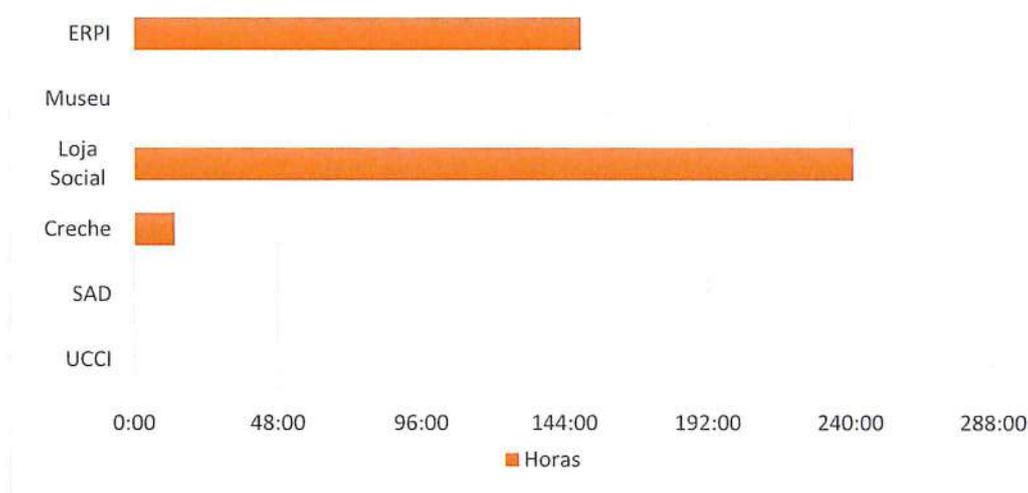




Através do apoio do POAPMC, foram entregues todos os meses cabazes de bens alimentares às famílias sinalizadas e elegíveis para este apoio, totalizando 55 famílias inscritas com um apoio total a 138 pessoas.

Por sua vez o Programa de Gestão de Voluntariado que constitui um recurso valioso na resposta às crescentes necessidades sociais, conta com agentes de voluntariado competentes, que permite viver e possibilitar boas experiências de voluntariado, focado em necessidades reais de populações fragilizadas e que age em função da concretização da Missão da Santa Casa da Misericórdia de Seia. Face à situação pandémica, a implementação eficaz deste programa não foi possível, contudo foi possível contabilizar 404 horas de trabalho voluntário, efetuado na sua maioria na Loja Social, mas também na ERPI e na Creche /jardim de infância.

Horas de Voluntariado



UCCI- Unidade de Cuidados Continuados Integrados

ATIVIDADES DE DINAMIZAÇÃO

“ Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória.”

José Saramago

A área de Cuidados Continuados assume cada vez mais uma importância primordial nos sistemas de saúde. De facto, a complexidade das situações clínicas, a variedade das patologias, a existência de um largo espectro terapêutico e a gestão global de situações de sofrimento requerem, naturalmente, uma intervenção sólida e diferenciada, com base em competências técnicas e humanizadas (pessoais, relacionais e éticas), de forma a melhorar a qualidade de vida dos doentes e suas famílias.

Por estas razões, a Organização Mundial de Saúde considera os Cuidados Continuados como uma prioridade da política de saúde, recomendando uma abordagem multidisciplinar e programada, numa perspetiva de apoio global aos múltiplos problemas dos doentes e suas famílias.

No ano de 2021, e no dia 17 de janeiro, a UCCI da SCM Seia comemorou 10 anos de existência, assinalando que cuidar não passa apenas pela prestação de cuidados de saúde, mas também, por todos os dias, dar um passo em frente na humanização dos cuidados de saúde.



“ No final vai ficar tudo bem, senão ficar é porque ainda não é o final!”

John Lennon

Contudo, foi também em janeiro que a UCCI viveu um surto de COVID 19, afetando 29 utentes num universo de 41 utentes internados (38 na UCCI e 3 em regime particular) e 7 profissionais, lamentando a perda de uma vida humana (um utente).

Na realidade, não conseguimos evitar que o Coronavírus não entrasse na nossa Unidade, e, sem pedir licença, mudou rotinas, obrigou a medidas de segurança e de proteção reforçadas para gestão do surto e, principalmente, pôs em risco a vida dos mais frágeis. Num misto de receios e de dúvidas, mas também de otimismo e coragem, enfrentámos este desafio com dedicação e confiança de estarmos a fazer o nosso melhor por quem merecia o melhor, implementando todos os cuidados médicos e terapêuticos possíveis e recomendados. Deste modo, cada doente recuperado foi uma vitória!

No final, sobressaiu a resiliência dos nossos utentes, lutando contra o medo de um inimigo invisível e desconhecido, contra o isolamento e a saudade. Resiliência também dos nossos profissionais que estiveram na linha da frente (mesmo dos que não puderam ficar até ao fim) e de todos os outros que se entregaram a esta missão, ainda que de forma menos visível, mas igualmente importantes para que todos fossemos um TODO.

Certos de que nada será igual depois da vivência de uma pandemia, sendo os que sofreram e ultrapassaram as dificuldades de um surto serão, sem dúvida, pessoas mais humanas e resilientes.

Não obstante, importa referir a preocupação permanente, ao longo do ano, pelo cumprimento das medidas nacionais referentes à prevenção e mitigação de uma nova situação pandémica na Unidade, obrigando a uma atualização constante do Plano de Contingência, consoante as diferentes fases da evolução da Pandemia COVID 19 e, assim sendo, segundo as orientações da Direção Geral de Saúde.

Ainda que condicionados a um novo “protocolo de relações”, e cumprindo sempre as medidas de segurança, procurámos reduzir o efeito nefasto da saudade e da solidão dos utentes em relação aos seus familiares, promovendo, sempre que possível, momentos especiais, reforçando as suas relações com os seus entes mais queridos.



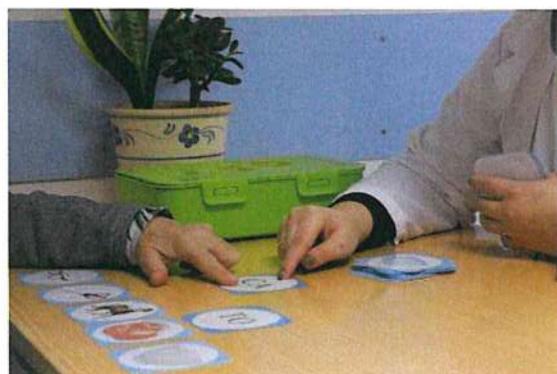
*João
Genís
Dias
Revisor de Contas
Fiscal*

“Empatia (s.f.): não é sentir pelo outro, mas sentir COM o outro...é ser ator noutra palco... é compreender...é descer até ao fundo do poço e fazer companhia para quem precisa. Não é ser herói, é ser amigo... é saber abraçar a alma.”

João Doederlein

À semelhança dos anos anteriores, também em 2021 a necessidade de Reabilitação Funcional continua a ser o motivo de referenciação mais frequente dos utentes para a UCCI de Seia, cumprindo-se, assim, o seu objetivo enquanto Unidade de Média Duração e Reabilitação.

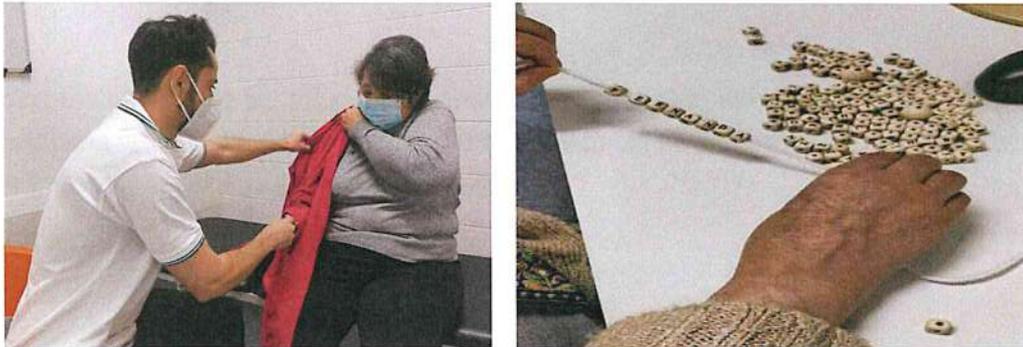
A UCCI da SCM Seia é, então, uma unidade de internamento vocacionada para pessoas em situação de dependência que, na sequência de uma doença aguda ou agudização de uma doença crónica, carecem de cuidados de saúde que, pela sua complexidade ou frequência, não podem ser prestados no domicílio, tais como reabilitação funcional ou cuidados médicos diários e de enfermagem permanentes. Pretende-se, assim, a estabilização clínica, avaliação e reabilitação da pessoa que se encontra em situação de dependência, mas com potencial de recuperação.



Em termos de Recursos Humanos, de referir que desde o dia 8 de fevereiro que a equipa multidisciplinar da UCCI integrou um profissional de Terapia Ocupacional.

Na verdade, retomar à presença de um Terapeuta Ocupacional era uma resposta há já muito esperada na Unidade, como uma mais valia no processo de reabilitação integral dos nossos utentes.

Dispomos, então, de uma Equipa Multidisciplinar empenhada no rigor, no profissionalismo e na qualidade na prestação de cuidados de saúde.



De resto, acrescentar ainda que na prestação dos cuidados de saúde prestados ao longo do internamento continuou a ser fundamental alargar a nossa atenção ao Cuidador Principal do utente e/ou aos seus familiares, de forma a promover uma reintegração familiar e social mais consciente e adaptada às suas verdadeiras necessidades e competências. Trata-se de uma intervenção junto dos cuidadores informais, a quem são prestados ensinamentos estruturados ainda durante o internamento, acerca de saberes e competências de diversas áreas – enfermagem, terapia da fala, terapia ocupacional, nutrição, fisioterapia e psicossocial, fomentando o conhecimento, a troca de experiências e a reflexão sobre estratégias para melhorar o ato de cuidar.



É nosso compromisso fundamental com cada um dos nossos utentes, garantir a liberdade de decisão, a sua proteção física e psicológica e a manutenção de qualidade de vida.

“ Apenas adie para amanhã aquilo que está disposto a morrer sem ter feito!”

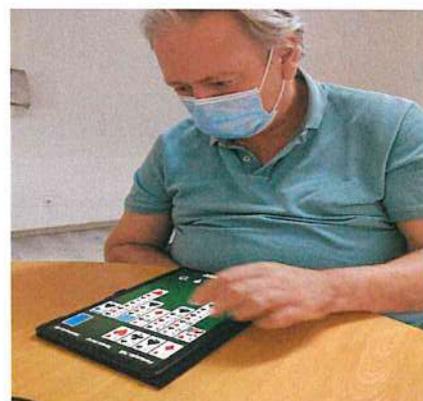
Pablo Picasso

*Luís
V. Gomes
D. P.
Resistência de Lú.
Amor*

O Jornal “Memórias” continua a ser o ponto de encontro entre utentes, familiares e profissionais, retratando as **atividades de Animação Sociocultural** realizadas pelos utentes, ao longo do seu internamento, fazendo elas também parte do seu processo de reabilitação integral.



A par das terapias realizadas e dos cuidados clínicos prestados, todos os dias procuramos “fazer acontecer” com os nossos utentes, com o objetivo de ocupar os seus tempos livres, de os estimular em termos cognitivos e sensoriais, promovendo o seu bem-estar psicoafectivo (autoestima e confiança) e fomentando as suas relações interpessoais, quer com os outros utentes quer com os profissionais, no sentido de uma maior participação pessoal e na relação com o mundo.



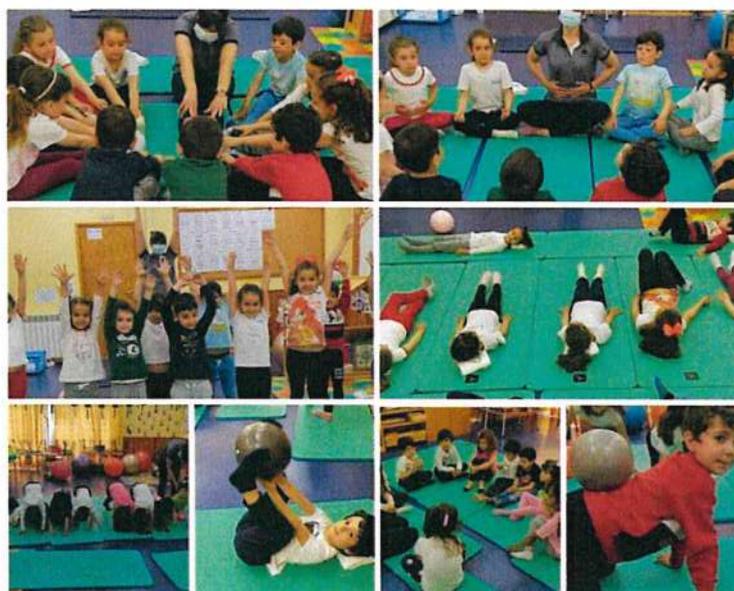
Neste sentido, as atividades são planeadas de acordo com os seus saberes e interesses, das épocas sazonais e dias festivos comemorados ao longo do ano, assim como assinalando determinadas

datas ligadas à saúde, numa perspetiva psicoeducativa e, desta forma, preventiva de determinadas condições clínicas.



No âmbito das **Comemorações dos 450 Anos da Santa Casa da Misericórdia de Seia**, a Unidade de Saúde esteve presente com três iniciativas: a comemoração do Dia da Criança, 1 de junho, do Dia Coração, a 29 de outubro e a realização de um Webinar a 29 de novembro, assinalando o Dia Mundial do AVC.

No Dia da Criança, a Unidade de Saúde foi ao encontro das crianças dos 5 anos do Jardim de Infância da SCM Seia, para a realização de uma Classe de Pilates. Entre brincadeiras e exercícios, houve tempo para trabalhar o equilíbrio, a coordenação, a força muscular, a respiração, a consciência e alinhamento corporal, sensibilizando as nossas crianças para esta modalidade que auxilia o seu crescimento saudável, físico e mental, trazendo inúmeros benefícios em relação à sua saúde.



O **Dia do Coração** foi assinalado na UCCI com a realização, pela Equipa de Fisioterapia, de uma Classe de Movimento, juntos dos utentes em reabilitação, sensibilizando para a promoção da mobilidade e atividade física, tendo em conta os benefícios desta no sistema cardiorrespiratório.

A Creche/Jardim de Infância e a ERPI da SCM Seia juntaram-se à Unidade de Saúde para comemorarem este dia, com a recriação de um Coração Humano, em cada uma das valências. A atividade simbolizou, mais uma vez, a importância de estarmos atentos aos sinais de alerta e de nos mantermos ativos em qualquer idade para um coração saudável.

*Letícia
Sara Campos
Pedro Aroso
Margarida Santos
Filipa Campos
Fábio Morgado
Inês Martins
Aurora*



O *Webinar*: **“Reabilitação de AVC em Cuidados Continuados”** acontece com o objetivo de não só de alertar a população para os sintomas do AVC e procedimentos a tomar, sendo esta uma das principais causas de morte em Portugal, mas também dar a conhecer a UCCI, como possível resposta a doentes com esta patologia, no âmbito do seu processo de reabilitação integral e posterior apoio na reintegração /reinserção sociofamiliar.

O evento contou, então, com a presença de alguns elementos da equipa multidisciplinar, nomeadamente a Dra. Sara Campos, como Diretora Clínica da UCCI e mediadora, o Dr. Pedro Aroso, como Médico Fisiatra, a Enfermeira Inês Martins, a Equipa de Reabilitação (a Fisioterapeuta Filipa Campos, a Terapeuta da Fala Margarida Santos e o Terapeuta Ocupacional Fábio Morgado) e a Psicóloga M. João Fragoso, como interveniente na área psicossocial.



DADOS DE OCUPAÇÃO

Em 2021, a média da taxa de ocupação da Unidade de Cuidados Continuados da SCM de Seia foi de 93,3%. De referir que os meses de janeiro e fevereiro foram aqueles que tiveram a ocupação mais baixa, em relação ao resto do ano, coincidentes, porém, com o surgimento do surto a 18 de janeiro e o qual só terminou a 11 de fevereiro.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
*87,3	90,7	94,8	91,7	95,7	95,9	91	93,7	95,3	93,2	96	94,3

*Taxa de Ocupação 2021 (%)

Ao longo de 2021 efetivaram-se, assim, 142 internamentos na Unidade de Média Duração e Reabilitação. Destes utentes, 57% (81) eram do sexo feminino e 43% (61) do sexo masculino. A média de dias de internamento foi de 88 dias, porém 54 dos utentes beneficiaram de prorrogação do prazo de internamento.



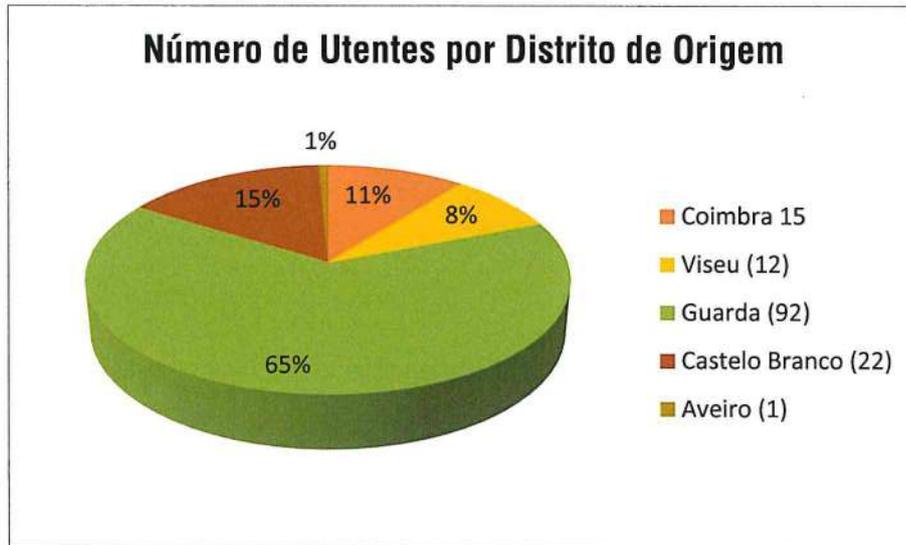
Em relação à ECL de referenciação, 113 foram referenciados pela ECL Guarda Oeste, 10 pela ECL Guarda Este, 7 da ECL Guarda Norte, 3 Dão Lafões, 7 Covilhã Norte, 1 por parte da Guarda Norte e 5 ECL Lousã.

NÚMERO UTENTES POR ECL DE REFERENCIAÇÃO



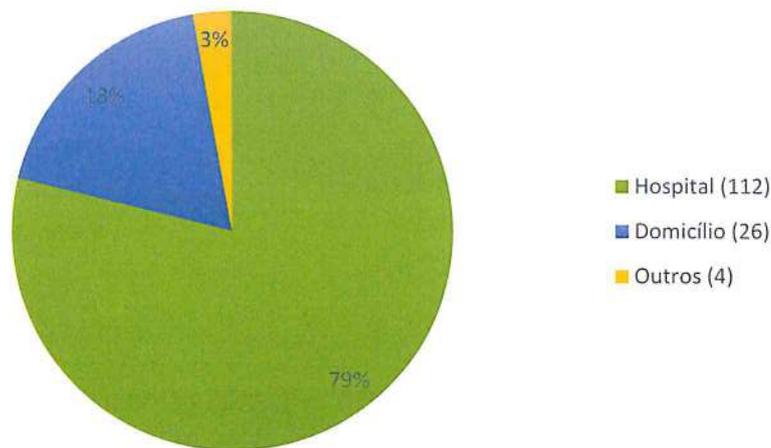
No que diz respeito à origem dos utentes, 65% (92) eram do distrito da Guarda, 11% (15) do distrito de Coimbra, 8% (12) provenientes do distrito de Viseu, 15% (22) de Castelo Branco e 1 utente de Aveiro.

Handwritten signature and notes:
 João
 Vitor
 Pires
 Coordenador
 Agudos

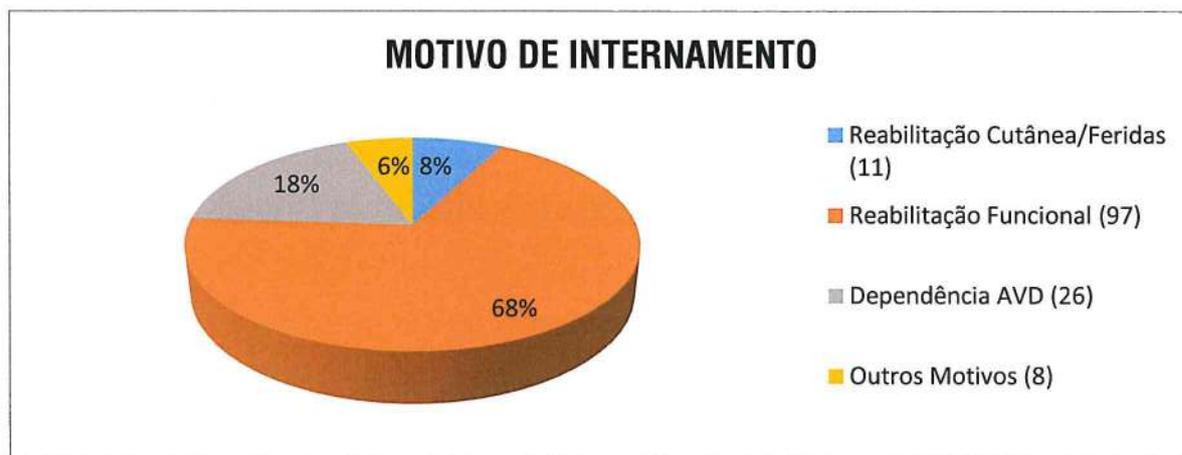


Quanto à Origem de Referência, 79% (112) foram referenciados pelo Hospital de Agudos, 18% (26) vieram do domicílio e 3% (4) por outras entidades.

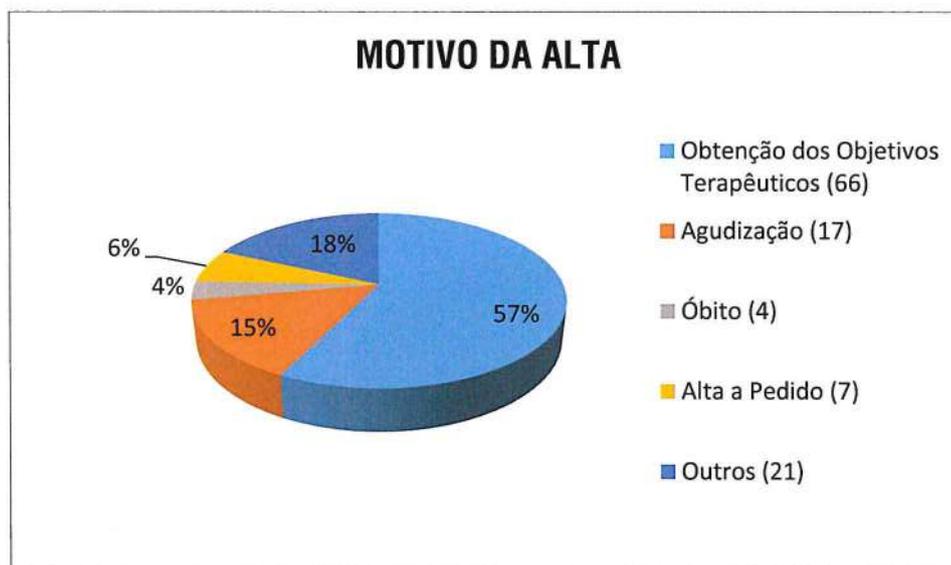
Origem de Referência



Quanto ao motivo de internamento, 68% dos utentes (97) entraram para Reabilitação Funcional, 18% por Dependência de AVD (26), 8% para Reabilitação Cutânea/Tratamento de Feridas/Úlceras (11) e 6% por outros motivos (8), conforme gráfico abaixo.



As altas, em 2021, perfazem um total de 111, tendo sido o primeiro motivo o de Obtenção dos Objetivos Terapêuticos (57%), 18% por Outros Motivos (tais como, transferência para outras tipologias da RNCCI), 15% por necessidade de Agudização, 6% tiveram Alta a Pedido e 4% por ocorrência de Óbito.

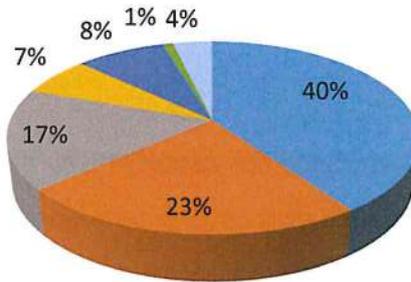


Após a alta da UMDR, a maioria dos utentes regressou ao domicílio (40%), com indicação de Cuidados Domiciliários e 4% com referenciação para as Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI). Por sua vez, o encaminhamento para uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) foi a resposta para 23% dos utentes aquando a sua alta. Face à necessidade de cuidados de saúde específicos, 17% integraram um Hospital de Agudos.

As transferências para Unidades de Longa Duração e Manutenção (RNCCI) aconteceram com 7% dos utentes, 1% para Domicílio sem indicação de cuidados e 4% por óbito do utente.

Handwritten signature and notes:
 Seia
 Seia
 Seia
 Seia
 Seia

DESTINO DAS ALTAS



- Domicílio c/ indicação de Cuidados Domiciliários (43)
- Lar/Residência Assistida (25)
- Hospital de Agudos (18)
- Unidade de Longa Duração e Manutenção (RNCCI) (7)
- Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) (9)
- Domicílio s/ indicação de Cuidados Continuados (1)
- Óbito (4)

CLÍNICA MÉDICA

Numa perspetiva de proximidade, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a Clínica Médica da SCM Seia continua a exercer a sua atividade clínica especializada na Medicina Física e Reabilitação, garantindo a prestação diária de tratamentos de fisioterapia.

A Clínica Médica pretende, então, diferenciar-se na prestação de cuidados clínicos e de reabilitação a pessoas com patologias específicas e em situação de dependência, sendo importante referir que o seu espaço físico se encontra em conformidade com as necessidades de mobilidade, locomoção e funcionalidade dos seus clientes, no sentido de uma maior autonomia e do seu bem-estar. Na realidade, possui quer espaços adaptados e facilitadores na satisfação das necessidades dos clientes quer equipamentos técnicos específicos e adequados garantindo a reabilitação e o total conforto dos seus clientes.



Para além da consulta de Fisiatria são prestadas consultas de outras especialidades, nomeadamente Medicina Geral e Familiar, Medicina Desportiva, Pneumologia, Neurologia, Ortopedia, Psiquiatria, Pediatria e Otorrinolaringologia, assim como outros serviços clínicos/terapêuticos tais como Acupuntura, Nutrição, Terapia da Fala, Podologia, Psicologia Clínica, Osteopatia e Testes Psicotécnicos.

Os utentes da Clínica Médica usufruem das consultas e/ou tratamentos a título particular, bem como no âmbito de diversos Acordos com Seguradoras/Subsistemas de Saúde. Contamos, ainda, com uma vasta experiência no ramo de acidentes de trabalho, pessoais e da Medicina Desportiva. A CM mantém, assim, parceria com o Seia FC, o Senaclube, a AD São Romão e o Centro de Atletismo de Seia.

Face à tendência de resultados operacionais negativos no seu exercício, iniciámos o ano de 2021 com o compromisso de uma reformulação do serviço de Fisioterapia, com vista a melhores resultados em termos financeiros.

Neste sentido, a estratégia passou a ser a manutenção do serviço de fisioterapia no âmbito dos Acordos e Seguradoras com os quais a Clínica Médica tem parceria, aumentando, no entanto, os rácios Cliente /Fisioterapeuta.

Na sequência do atual contexto pandémico, e conseqüente diminuição de clientes, a Clínica Médica dispõe, atualmente, de dois horários de funcionamento, das 10h00 às 18h00 e outro a partir das 15h00 até às 20h00, tendo sido possível, até à data, dar resposta às necessidades. Para mantermos uma qualidade do serviço prestado, em virtude ainda do aumento dos rácios praticados, foi importante, ao longo deste ano, a presença de um Auxiliar de Fisioterapia, pelo menos num dos horários.

De referir ainda que desde o início da Pandemia COVID 19, março de 2020, que o serviço de Hidroterapia tem estado encerrado, assim como as sessões de Pilates Clínico têm-se restringido a sessões individuais ou no máximo a duas pessoas em simultâneo.

A dinamização das redes sociais da Clínica Médica (Facebook, Instagram), com a publicação de diferentes conteúdos de carácter informativo e relacionados com a nossa prática clínica diária, continua a cumprir o objetivo de nos manter próximos dos nossos clientes, ao mesmo tempo que é um meio de divulgação das diferentes especialidades e serviços que dispomos na Clínica.



*João Gabriel
Dias*

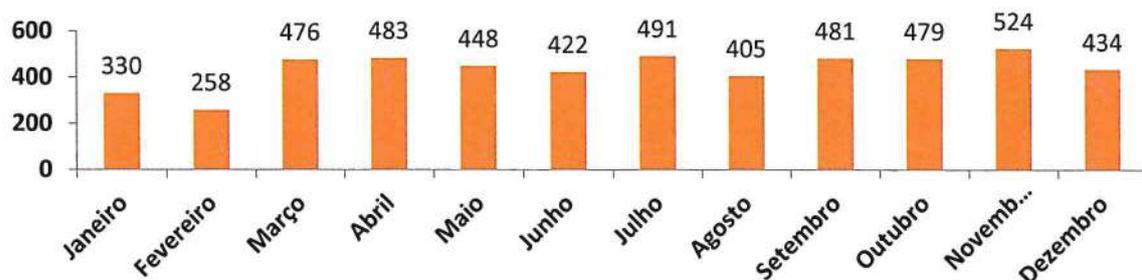
*Carla Isabel
Ferreira*

Ainda que com uma oscilação na procura dos seus diferentes serviços, condicionada em parte pela evolução da condição pandémica, a Clínica manteve-se sempre, ao longo deste ano de 2021, ao serviço dos seus clientes. Com a responsabilidade de um conhecimento sempre o mais atualizado possível das orientações da Direção Geral de Saúde (DGS) sobre a transmissão do SARs-COV-2 e sobre as medidas de prevenção e controlo da infeção, estruturadas num Plano de Contingência, de forma a antecipar, a gerir e a dinamizar o impacto de uma possível situação pandémica no seio da Instituição.

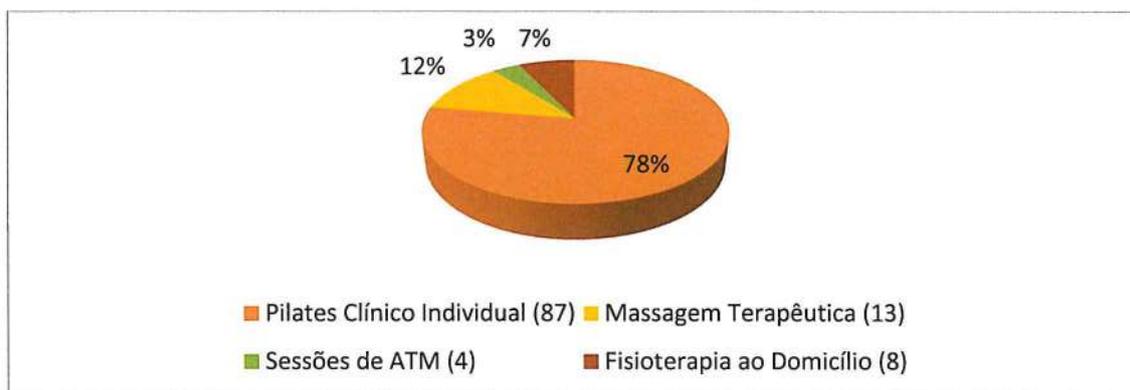
DADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
330	258	476	483	448	422	491	405	481	479	524	434

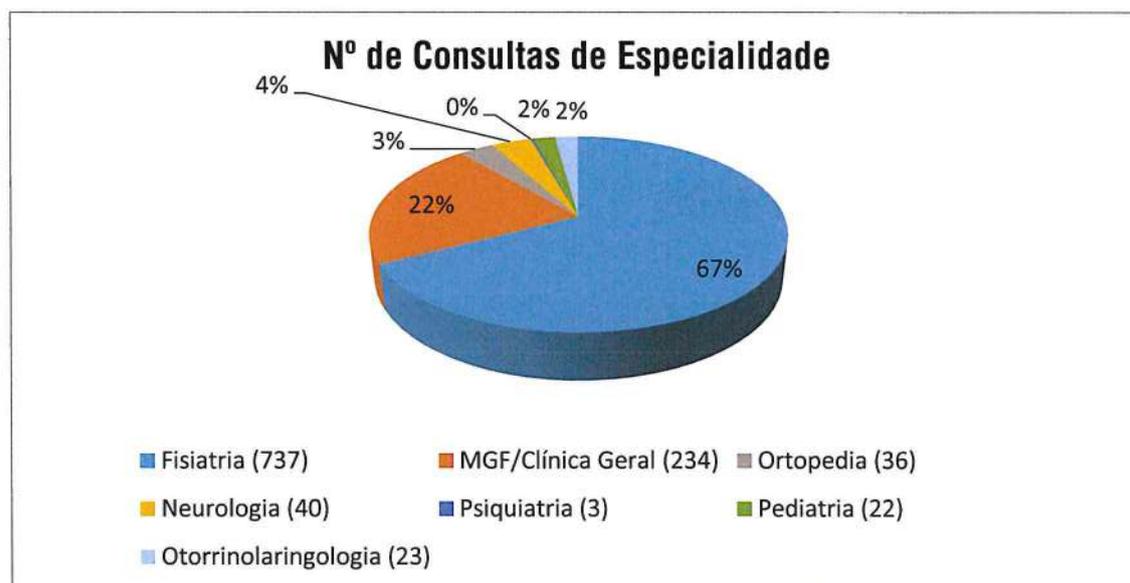
Tratamentos de Fisioterapia



Para além da fisioterapia em contexto ambulatorio, na Clínica Médica, foram realizadas 13 sessões de **Massagens Terapêuticas**, 4 sessões de **ATM**, 8 sessões de **Fisioterapia ao Domicílio** e 87 sessões de **Pilates Clínico Individual**.

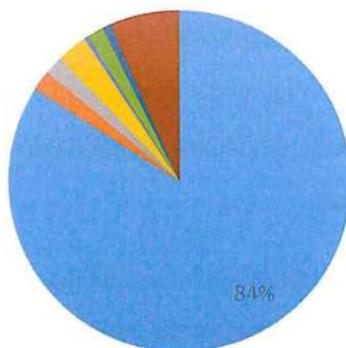


Em relação às consultas de **Especialidade Médica**, estas assumiram um total de 1095 consultas, sendo, naturalmente, as Fisiatria as que continuam a representar a maior percentagem, neste caso, 67%.



Quanto aos outros **Serviços Clínicos/Terapêuticos** prestados na Clínica Médica, a Acupuntura continua a representar a sua maioria. No contexto pandémico atual, a Clínica Médica, iniciou este ano um novo serviço, ou seja, a realização de Testes Rápidos, contabilizando um total de 109.

Outros Serviços



- Acupuntura (1393)
- Podologia (33)
- Psicologia Clínica(29)
- Terapia da fala (48)
- Testes psicotécnicos (7)
- Osteopatia (26)
- Tratamentos de Enfermagem ao Domicílio (13)
- Testes Antigénio (109)

Handwritten signature and text:
 Gerência
 Associação de Saúde
 Puroal

Como já referido, os utentes da CM usufruem das consultas e/ou tratamentos de fisioterapia a título particular (1898 consultas) e/ou no âmbito de Acordos com Seguradoras/Subsistemas de Saúde, nomeadamente: **ADSE** (361 consultas), **Trueclinic** (31 consultas), **Trust Liberty** (21 consultas), **Lusitânia** (3 consultas), (8 consultas), **Advancecare SAMS Centro** (41 consultas), **Advancecare Montepio** (19 consultas), **Medicare** (106 consultas), **Multicare** (18 consultas), **CA Seguros** (37 consultas), **Médis** (23 consultas), **SSCGD** (15 consultas), **Trust Vitória** (13 consultas), **Allianz** (8 consultas) e **Continente Wells** (4 consultas).

Ao nível da Medicina Desportiva, foram realizadas 5 consultas pelo **Senaclube** e 10 pelo **Centro de Atletismo de Seia**.

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Durante o ano de 2021, apesar de algumas interrupções devido à pandemia por Covid-19, tentou criar-se um clima relacional em que cuidar e educar estivessem intimamente interligados, em que o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico influenciasse aprendizagens e desenvolvesse relações afetivas.

Assim, enquadradas no Projeto Pedagógico, para além das atividades educativas diárias realizaram-se, na Creche e Jardim de Infância, outras atividades das quais destacamos as seguintes:

Março

- Apanha de árvores para futura replantação;

Abril

- Caça aos ovos da Páscoa;
- Início do projeto “Alimentação Saudável” com a venda de sopas à comunidade escolar;

Maio

- Comemoração do Dia da Mãe com a partilha de vídeos com as Mães;
- Plantação de Alfaces (CISE);
- Ida a uma exposição virtual sobre proteção ambiental e reciclagem fomentada pelo Município de Seia;



*Letícia
Dias
Lima de A.
Pinaud*

Junho

- Missa da Padroeira;
- Festa de finalistas;
- Viagem a Coimbra ao Portugal dos Pequeninos;



Setembro

- Início do ano letivo com os insufláveis;
- Participação no dia do coração em parceria com a UCCI;
- Vindimas na Quinta da Avedada;
- Intercâmbio entre salas para partilha de elementos Outonais;
- Apanha de maçãs na Quinta da Avedada;



Outubro

- Viagem à Lousã à Quinta da Paiva;
- Semana da Alimentação: compra de frutas e legumes para diversas confeções;



Novembro

- S. Martinho
 - Dramatização da história da “Maria Castanha”;
 - Realização de um Magusto com a tradicional fogueira;
 - Venda de Castanhas à comunidade escolar;
- Participação no Dia do Pijama;
- Visita a um Olival;



*Luís
Garcia
Ribeiro
Coordenador Geral
Piscina*

Dezembro

- Visita ao Museu do Azeite da Bobadela;
- Visita ao Mercado Municipal da cidade para entregar a carta ao Pai Natal;
- Festa de Natal.



Para além das atividades curriculares diárias, as crianças desta valência dispõem semanalmente das seguintes atividades extracurriculares: expressão motora e expressão musical, inglês, karaté e terapia da fala.

Por fim, referir que a primeira infância das crianças consiste numa fase de exploração. Exploração de si, do outro e do meio que as envolve. Tudo é novidade e as descobertas são feitas com muito interesse através dos sentidos, sendo estes uma forma de transmitir essas novidades e uma forma de promover o desenvolvimento das crianças a todos os níveis.

As ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Educativo “Pelos sentidos abraçamos o mundo!” são um contributo para promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afetivo/emocional e social, bem como para as estimular para construírem uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte.

CULTURA, PATRIMÓNIO E RELIGIOSO

A fruição cultural desenvolvida pelo Espaço Museológico e Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico, continuou no início do ano de 2021 dependente das condicionantes, fruto da pandemia covid-19. Contudo, o ano foi de adaptação e estudo das formas de desenvolvimento de atividades com públicos e comunidade.

A nível geral o número de visitantes baixou significativamente, fruto de no primeiro trimestre do ano, o país se encontrar no segundo período de confinamento obrigatório. Ainda assim, durante o ano os espaços foram visitados por público nacional e estrangeiro, e as atividades desenvolvidas ajudaram a assinalar o calendário dos dias dedicados à cultura, História e património.

Os 450 anos da Instituição foram maioritariamente acompanhados e organizados pela valência do património cultural e religioso. Ações que dignificaram e ajudaram a Instituição a fazer-se conhecer junto da comunidade.



Destacamos o processo de reabilitação e restauro dinamizado nas imagens da Senhora da Misericórdia, uma localizada no interior da Capela e outra no exterior do edificado, pertencentes à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

Esta ação de preservação e salvaguarda do património cultural material da Misericórdia, marcou as iniciativas deste ano, que contou com a intervenção in loco por um técnico de conservação e restauro de duas imagens com suportes e expostas a ambientes diferentes, e a posterior apresentação pública dos resultados da intervenção, que ajudou a interagir e dar a conhecer ao público em geral, o papel do Conservador Restaurador na defesa e proteção do património.



*João
V. Gonçalves
Diretor
Museu e Centro Interpretativo
Seia*



A ação do Museu e Centro Interpretativo desenvolveu durante o ano de 2021 várias atividades de parceria, designadamente com entidades locais e estabelecimentos de ensino.

A Semana Projeto do Agrupamento de Escolas de Seia, no mês de novembro permitiu a deslocação dos conteúdos do Centro Interpretativo, muito centrados nas origens e História de Seia, à escola e ao ambiente de sala de aula.

Ainda na linha de colaboração, através do Club Rotário de Seia foi organizada uma exposição de evocação mariana nas Galerias da Casa da Cultura de Seia, onde estiveram a público algumas das obras na vertente da pintura e escultura, pertencentes ao acervo do Espaço Museológico da Misericórdia de Seia.



Coro Gregoriano da SCM Seia

O Coro Gregoriano da Misericórdia de Seia durante o ano de 2021, devido às contingências do período pandémico, realizou ensaios presenciais e recorrendo à plataforma online Zoom, para desenvolver o estudo e dinâmica musical. A sua composição maioritariamente por Irmãs da Misericórdia, faz deste grupo um exemplo de altruísmo em favor da cultura e erudição, que caracteriza a natureza da Instituição, junto de organizações e para com a comunidade.

A sua participação pública ao longo do ano, realizou-se “em casa” principalmente em cerimónias da Instituição, com a participação no Concerto dos 450 anos, na Igreja Matriz de Seia, onde foi acompanhado por membros do Conservatório de Música de Seia e Escola Profissional da Serra da Estrela, e na Cerimónia das Vésperas na Igreja da Misericórdia, esta celebrada pelo Bispo da Guarda.



450 anos SCM Seia

A Misericórdia de Seia realizou conjunto de ações durante o ano 2021, que se prolongaram até Abril de 2022, com intuito de comemorar os 450 anos da Instituição e como forma de interagir com todas as valências, cujo objetivo principal é a interação com irmãos, colaboradores, instituições e comunidade.

A Mesa administrativa reuniu com um grupo de trabalho, composto por representantes das várias valências e calendarizou um conjunto de atividades que foram assinalando, efemérides ou dinamizando ações legadas à área de atuação dos vários sectores técnicos.

A pandemia covid-19 condicionou os primeiros meses das comemorações, ficando algumas das ações canceladas ou adiadas.



Como atividades representativas destacamos o Mural do edifício da Creche e Jardim, cuja parceria com a Escola Secundária de Seia, designadamente os alunos do curso de Artes Visuais, realizaram a idealização e concretização de um Mural *StreetArt*, cujo objetivo principal é a identificação da entrada do edifício, com a mensagem da missão da Instituição, na assistência e apoio nas várias fases do crescimento humano.

V. Gonçalo
Ricardo de S.
Amorim



O concerto pelo Coro Gregoriano da Misericórdia de Seia foi um ponto alto deste grupo cultural da Instituição, que decorreu na Igreja Matriz de Seia, com a colaboração do Conservatório de Musica de Seia e Escola Profissional da Serra da Estrela.

A Unidade de Cuidados Continuados e a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, ainda que muito condicionadas, dada a conjuntura de incerteza da pandemia, e vulnerabilidade dos utentes destas valências, a UCCI participou com a realização de um *webinar* sobre o processo de recuperação em caso de AVC e a realização de um coração humano, esta última em articulação com a Creche e Jardim e ERPI.



Como forma de assinalar o ano de comemorações dos 450 anos de existência, a Mesa Administrativa em exercício, decidiu realizar uma Cerimónia Comemorativa evocando esta data, no

Salão das Magnólias da Casa Municipal da Cultura de Seia, que contou com a presença da Secretária de Estado da Ação Social Rita da Cunha Mendes.

Nesta cerimónia, foram ainda homenageados os quatro provedores jubilados e ainda vivos, da Santa Casa da Misericórdia de Seia: Maria do Rosário Guerra, Pe. Joaquim Teixeira, Fernando Béco e Alcides Soares Henriques.

Rita da Cunha Mendes
Alcides Soares Henriques
Fernando Béco
Pe. Joaquim Teixeira





A finalizar o ano de 2021, mais propriamente a 11 de dezembro, realizaram-se as cerimónias religiosas constantes do Compromisso, com a presença do senhor Bispo, D. Manuel Felício e o Assistente Religioso da ERPI e UCCI, Padre Carlos Dionísio.

Nesta cerimónia, foram evocados e lembrados irmãos e irmãs da Misericórdia de Seia falecidas durante esse ano, bem como os utentes falecidos e que foram vítimas da pandemia COVID-19, na nossa instituição.

Por fim, referir que as comemorações serão alargadas ao ano de 2022, com término em abril, com a realização da secular Procissão dos Passos do Senhor, em Sexta-feira Santa.



*V. G. Garcia
D. J. J. J.
Fernando J. B. S.
R. A. A.*

COMUNICAÇÃO E MARKETING

No ano de 2021 foram realizadas inúmeras atividades no âmbito da atividade de Comunicação e Marketing da Instituição. Desde atividades e ações específicas de cada valência ou serviço, até à atividade global da Instituição, às quais todas as valências, serviços e pessoas contribuem e cooperam.

Todas as atividades se desenvolveram em diferentes áreas da comunicação, tendo em conta a sua finalidade/objetivo, sendo elas as seguintes:

- **COMUNICAÇÃO DIGITAL**

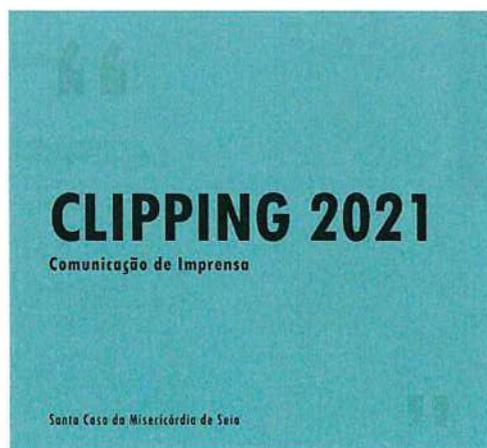
No âmbito da comunicação digital, destacamos as ações realizadas através das redes sociais, com a criação de conteúdos, publicação de atividades, eventos, informações, vídeos e realização de eventos através do *Facebook*.

No ano de 2021 foram também criadas novas páginas de valências/serviços da Instituição em diferentes plataformas de redes sociais (*Facebook, Instagram e/ou LinkedIn*).

- **COMUNICAÇÃO DE IMPRENSA**

A comunicação de imprensa, foi uma das atividades de maior relevância durante o ano de 2021, como forma de divulgar a atividade da Instituição e de a aproximar da comunidade. Foram portanto, realizados diversos artigos e notícias para publicação em diferentes suportes de *media*, contabilizando mais de 20 notícias no ano de 2021 (pode consultar no website: <https://www.misericordiadeseia.pt/clipping/>)

Para além disso, também foram criados e enviados *Media-Kit* sobre novos serviços ou eventos, contendo todos os suportes necessários à sua divulgação (*press-releases, logótipos, cartazes, layouts para redes sociais, etc.*).



COVID-19: ATUALIZAÇÃO (31 DE JANEIRO 2021)

COVID-19: Comissão

MISSÃO COM SEIA REQUIRA SAD

A força e coragem da equipa de SAD da SCM Seia.

ASSEMBLEIA-GERAL CONVOCATÓRIA

MISSÃO COM SEIA REQUIRA JCCI

A Diretora Clínica da nova UCCI, Dr.ª Sara Campos, pede-nos interesse em saber a "história dos seus"!

MISSÃO COM SEIA REQUIRA UCCI

O fortalecimento da Clínica Tâncica, servidora de todos os cidadãos, está no coração da UCCI.

MISSÃO COM SEIA REQUIRA UCCI

A equipa de Anestesiologia da nova UCCI encontra-se atenta aos desafios e a que os cidadãos possam sentir-se seguros.

MISSÃO COM SEIA REQUIRA ERP

Três reuniões de trabalho e reuniões em paralelo no Fórum de Trabalho de Dr.ª Teresa Ferreira, Diretora Técnica da nova UCCI.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020 APROVADO

O Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2020 foi aprovado por unanimidade, em Assembleia-Geral Ordinária, pelas Juntas de Santa Casa da Misericórdia de Seia.

MISSÃO COM SEIA REQUIRA UCCI

A nova Temporada de Fala, Margarida Santos, está agora pronta a falar/não parar para a cidade.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SEIA RECONHECE DA PELO MUNICÍPIO DE SEIA

Instituição reconhecida com distrito de saúde e participação.

INOVATION EM ERSENAÇÃO E VALOR DAÇÃO: SEIA É O PRESENTE E O FUTURO DA SCM SEIA

Novas propostas vão fortalecer a interligação de Seia e todos os níveis.

NOTÍCIAS DE VISEU

INÍCIO CULTURA DESPORTO DESTAQUE SAÚDE E AMBIENTE ESTADUO ENTORRAL

Visão | Região | 2021 | De 14 de junho de 2021 às 10:00 | 1000 palavras | 5 minutos de leitura

SEIA: Dia Da Cidade Assinalado Com Homenagens A Personalidades, Empresas E Alunos

By **Edição** 14.06.2021 10:00 hrs

Na Dia de aniversário da cidade foram prestadas honras ao Conselho de Santa Casa da Misericórdia de Seia, destacando-se, entre



Seia 'Doce Folar' com produtos da região

A Misericórdia de Seia continua empenhada na divulgação de produtos artesanais da região. Além de cabazes diversos, compostos por queijos, enchidos, doces, vinhos e outras iguarias, a instituição lançou, pela Páscua, o cabaz 'Doce Folar', que traz num cesto em vergalhão, "produtos únicos, produzidos artesanalmente por gentes da nossa região" como sementes de girassol caramelizadas, bolinho de mel recheado e bombons, entre outros. Visite a loja online da Misericórdia de Seia em <https://www.misericordiadeseia.pt/loja/>

PROGRAMAS VÍDEOS PROGRAMAÇÃO CONTACTOS

Santa Casa da Misericórdia de Seia com projeto dirigido a pessoas com demência

LEIA

26.04.2021 14:25

A Santa Casa da Misericórdia de Seia, no âmbito da Curada, está a desenvolver um projeto de intervenção social que pretende "recrutar e sustentar a vida de pessoas com demência", tal hoje anunciado.

O projeto "DADOS Seia: Estrutura e Acompanhamento" visa "fornecer suporte psicológico, terapêutico, implementação e implementação de técnicas de intervenção comunitária para pessoas com demência, baseada nos melhores padrões de qualidade, através de ações orientadas à realidade, aumento da interação entre familiares, cuidadores e estado cuidadores, formação e formação de redes e pessoas envolvidas no processo e qualidade de vida e sustentabilidade do projeto".

A iniciativa, que tem como objetivo "criar, estruturar e validar um modelo de cuidado com demência, com o objetivo de promover a qualidade de vida de pessoas com demência, através de um trabalho realizado no âmbito de Seia.



Agência Lusa - Nacional, Económica, Cultural, Desporto, Internacional, Lusa

Santa Casa da Misericórdia de Seia com projeto dirigido a pessoas com demência

Uma iniciativa, que tem como missão, apoiar, educar e habilitar a vida da pessoa com demência, está a desenvolver um projeto de inovação social que pretende "estimular e autonomizar a vida da pessoa com demência", no meio comunitário.

Loja Social REABRE COM NOVO CONCEITO
Valência de apoio social com imagem renovada e gestão atenta às pessoas e ao meio ambiente.

SCM SEIA COMEMORA 450 ANOS DE EXISTÊNCIA
Comemorações da Santa Casa da Misericórdia de Seia tiveram início na segunda-feira e decorrem durante a Semana do Padroeiro.

Handwritten signatures: Estácio, Paulo, António, Manuel

Trazer o público de volta aos museus



Os museus e espaços similares reabriram no dia 5 de abril. Enquanto estiverem as portas fechadas ao público, a atividade não cessa.

Os museus, centros de cultura e espaços similares reabriram no dia 5 de abril de 2021, após um período de encerramento devido à pandemia de COVID-19.



Câmara De Seia Distingue Personalidades E Alunos

Na dia do cidade, a 3 de julho, a Câmara Municipal de Seia elegeu e distinguiu pessoas e instituições do concelho como Cidadãos de Mérito Municipal e os melhores alunos com prémios de mérito escolar.

A cerimónia do 25º aniversário de elevação de Seia a cidade, realizou-se no Auditório do CIM - Teatro de Interação da Seia de Estrela, às 18h30, onde se deu a forma elevada, tendo a leitura da lista, com transmissão em direto na página de Facebook da autarquia.

A Câmara de Mérito Municipal premiou pessoas e instituições que se estabeleceram pelo seu mérito pessoal ou pelas suas ações e que, desta modo, contribuíram para o desenvolvimento e melhoria do concelho. Este ano a Câmara homenageou com o Cidadão de Mérito Municipal, Pedro José de Almeida, Ana Catarina, Joaquim Faria Moreira (a Mãe do Anjo) e a Santa Casa da Misericórdia de Seia. Premiou também os melhores alunos do Agrupamento de Escolas da Seia de Estrela e a Associação de Pais e Amadores da Seia de Estrela e a Associação de Pais e Amadores da Seia de Estrela.

O Prémio de Mérito Escolar vai ser atribuído a alunos, em número de cada nível de ensino, em função de merecimento e distinção da frequência no desempenho escolar.

Sentir, estimular e autonomizar a vida de quem tem demência



Uma iniciativa, que tem como missão, apoiar, educar e habilitar a vida da pessoa com demência, está a desenvolver um projeto de inovação social que pretende "estimular e autonomizar a vida da pessoa com demência", no meio comunitário.

Uma iniciativa, que tem como missão, apoiar, educar e habilitar a vida da pessoa com demência, está a desenvolver um projeto de inovação social que pretende "estimular e autonomizar a vida da pessoa com demência", no meio comunitário.

Misericórdia comemora 450 anos com cerimónia e várias iniciativas

A Santa Casa da Misericórdia de Seia está a comemorar os seus 450 anos. A iniciativa tem como objetivo celebrar o aniversário desta instituição, que começou a funcionar em 1771 de acordo com o Real Decreto de 1771, no qual se criou a Santa Casa da Misericórdia de Seia, com o objetivo de prestar assistência aos pobres e necessitados da cidade e do concelho.



SEIA FAMÍLIA QUE ESTÁ SEMPRE PRESENTE



Esta família, que vive em Seia, é a família de João, que recentemente completou 100 anos de idade. João nasceu em Seia, no dia 10 de maio de 1921, e vive atualmente em Seia, com a sua esposa, Maria, com quem casou em 1945. João tem três filhos e sete netos.

NOTÍCIAS



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SEIA É PARCEIRA OFICIAL DO "AGEINUTURE" Centro de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável de Idade Centro.

Cabazes para apoiar pessoas com demência



A Santa Casa da Misericórdia de Seia está a promover uma iniciativa de apoio a pessoas com demência, através da distribuição de cabazes com produtos locais e sazonais.

- **DESIGN**

Em relação à área de design, em 2021 foi criada a Identidade Visual de 4 serviços/atividades (450 anos SCM Seia, Loja Social da SCM Seia, Programa de Gestão de Voluntariado da SCM Seia e Coro Gregoriano da SCM Seia), englobando a criação do logótipo, de materiais de gestão de marca (cartões, folhas timbradas, entre outros.), layouts para redes sociais, *flyers*, cartazes, etc.

Para além destes 4 serviços/atividades específicas, foram também desenvolvidos diversos tipos de suporte de comunicação para outros serviços, atividades e eventos que a Instituição promoveu ao longo do ano e criação de artigos personalizados associados a determinadas datas específicas do ano.

450 anos da SCM Seia

O ano de 2021 ficou marcado pelos 450 anos da Misericórdia de Seia e, por isso, foi criado um logótipo comemorativo, à imagem da data e da celebração, baseado no logótipo/brasão da Santa Casa da Misericórdia de Seia.

Posteriormente, este símbolo foi utilizado em diversos suportes de comunicação criados ao longo do ano.



Este símbolo do aniversário da Instituição foi utilizado também, na criação de um Selo Comemorativo personalizado pelos CTT.



Para além disto, o programa de comemorações destes 450 anos da Misericórdia de Seia contou com diversas atividades, para as quais foram desenvolvidos diferentes materiais de comunicação/divulgação, tais como:

- Layouts para publicações de eventos nas redes sociais;
- Cartazes;
- Media-Kit;
- Divulgação das atividades realizadas nas redes sociais;

Handwritten signature: Rita Mendes



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA / ERPI / UCCI

As valências de Creche e Jardim de Infância, ERPI e UCCI realizaram diversas atividades ao longo do ano, que foram registadas e divulgadas nas redes sociais através de publicações no *feed* de Seia e histórias (ferramenta de divulgação de pequenos conteúdos que ficam acessíveis ao perfil por 24h) na página da Misericórdia de Seia (Facebook e Instagram).

Para além disso, foram também divulgados eventos, serviços e outras informações através de cartazes, flyers e *e-mail marketing*.

JÁ AGENDOU CONSULTA?

O regresso à escola e a chegada dos meses mais frios são fatores de risco para o desenvolvimento de gripes, constipações e infeções respiratórias.

Dr. Pedro Fernandes
Médico Pediatra

Fique alerta e consulte o nosso Médico Pediatra!

☎ 238 310 800 ✉ cmfr@misericordiadeseia.pt

29 OUTUBRO
21H ✉ /misericordiadeseia

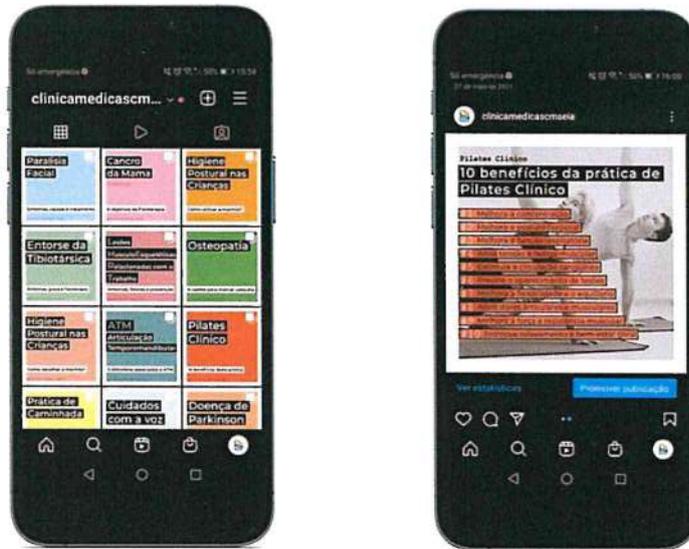
WEBINAR
Dia Mundial do AVC

**REABILITAÇÃO DE AVC
EM CUIDADOS CONTINUADOS**

Sara Campos, Pedro Azeite, M.ª João Fragoso, Margarita Santos, Filipa Campos, Fábio Morzudo, Inês Martins

Clínica Médica da SCM Seia

No ano de 2021 foram criados e divulgados conteúdos informativos nas redes sociais, sobre diversos temas relacionados com as especialidades médicas e outros serviços que a Clínica Médica dispõe.



ESPAÇO MUSEOLÓGICO E CENTRO INTERPRETATIVO DE SEIA E SEU CENTRO HISTÓRICO

Em relação à área da cultura, religioso e património, foram elaborados alguns cartazes de divulgação de eventos, bem como a criação de layouts para divulgação/promoção dos eventos nas redes sociais (exemplo: [Serão Cultural | Conservação e Valorização do Património](#)).

Para além disto, foi também realizado um vídeo sobre a comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos, filmado no centro histórico da cidade de Seia.



Loja Social da SCM Seia

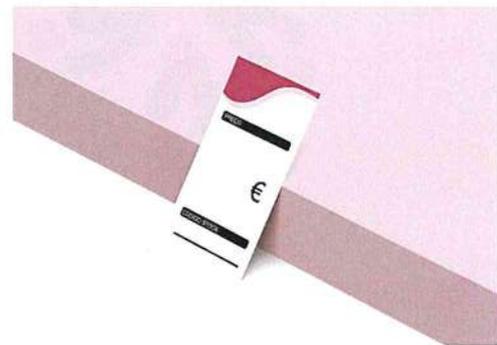


A Loja Social, apesar de ser uma valência que já existia na Instituição, no ano de 2021 sofreu uma reestruturação a nível da gestão e da imagem.

Com isto, foi criado o logótipo desta valência bem como os restantes suportes de gestão marca, como o cartão de beneficiário e as etiquetas de artigos.

Para além disto, foram também criados layouts de divulgação de conteúdos e outras atividades nas redes sociais da Misericórdia de Seia.

*João
Gouveia
Diretor
Município de Seia
Seia*



PROGRAMA DE GESTÃO DE VOLUNTARIADO DA SCM SEIA

O Programa de Gestão de Voluntariado foi uma aposta da Santa Casa da Misericórdia de Seia na implementação e desenvolvimento da área de voluntariado nas diferentes valências da Instituição, de forma organizada e integrada.

Sendo este um novo serviço da Instituição, foi criada a sua imagem com logótipo, suportes de gestão de marca e outros meios de divulgação (layouts para as redes sociais, documentos personalizados, cartazes, etc.)

Este projeto foi também divulgado junto das entidades locais, através do envio de um Media-Kit, como forma de fazer chegar a informação à população).



Oportunidade de Voluntariado

 Programa de Gestão de Voluntariado



ARMAZENISTA DE LOJA

OPORTUNIDADE DE VOLUNTARIADO

Título da Função: Armazenista de Loja

Objetivo Geral da Função:

Realização de tarefas inerentes à receção, triagem e armazenamento em locais devios, de forma a garantir a existência de uma boa organização em armazéns, bem como fácil acesso aos artigos, auxiliando o bom funcionamento da loja.

Objetivos Específicos da Função (tarefas):

1. Receção e triagem de roupa, calçado e outros materiais doados;
2. Tratamento das roupas doadas para colocar em Loja;
3. Separação das roupas e artigos por categorias (género, tamanhos, etc.);
4. Contagem de stock;

Qualificações/ Capacidades Requeridas

- Idade igual ou superior a 16 anos;
- Sentido de Responsabilidade;
- Dinamismo e proatividade;
- Gosto pelo trabalho em equipa;
- Interesse por causas sociais;

Benefícios para o Voluntário:

- Enriquecimento Pessoal e Profissional;
- Emissão de Certificados de Voluntariado;
- Seguro de Voluntariado;
- Equipamento de Proteção Individual;

Local de Trabalho:

Loja Social da SCM Seia.

Horário:

A estabelecer, de acordo com a disponibilidade do voluntário.

Duração do Compromisso:

A definir, de acordo com o interesse do voluntário.



Rua do Castelo, 6270-460 Seia | 238 303 193 | geral@misericordiaseia.pt | f | in

Handwritten signatures and notes:
 J. Gomes
 Ana Paula
 Ana Paula

VAMOS- SENTIR, ESTIMULAR E AUTONOMIZAR A VIDA

O projeto VAMOS-Sentir, Estimular e Autonomizar a vida somou mais um ano ao serviço e com mais umas conquistas.

A nível de comunicação digital, em 2021, o VAMOS registou-se em 3 redes sociais diferentes (*Facebook, Instagram e LinkedIn*), com publicação de fotografias e vídeos ilustrativos do trabalho desenvolvido ao nível da intervenção e sensibilização da demência. Para além disto, foi também lançado o seu website.

E como comunicar não passa apenas pelas redes sociais, foram também criados flyers de divulgação do serviço, suportes de gestão de marca e personalização da viatura que está ao serviço do VAMOS.



MAQUETE



SER SOLIDÁRIO BY MISERICÓRDIA DE SEIA

No início do ano, surgiu a ideia de criar artigos personalizados para ocasiões e datas especiais, com o intuito de investir todos os lucros em projetos da Instituição.

A primeira campanha surgiu para comemorar o Dia do Pai, mas muitas outras se seguiram, como a Páscoa, o Dia da Mãe e o Natal, onde foram criados cabazes com produtos típicos da região, *t-shirts* personalizadas, canecas, blocos de notas e *sweatshirts*.

Assim, no mês de dezembro surge a necessidade de associar este projeto a uma marca, dando origem ao “Ser Solidário by Misericórdia de Seia”, iniciando a campanha de Natal com o valor dos artigos a reverterem para o projeto “VAMOS-Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida!”.

Este projeto dispõe de redes sociais próprias e os seus artigos podem ser adquiridos através da loja online disponível no website da Misericórdia de Seia.

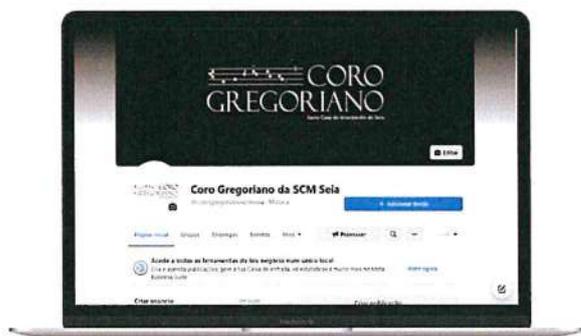


Coro Gregoriano da SCM Seia

O coro gregoriano da Santa Casa da Misericórdia deu continuidade ao trabalho desenvolvido até então, no entanto assinalou em 2021 a criação da sua imagem.

Foi criado o logótipo desta valência cultural que há tantos anos dá música à Instituição e, criamos também a sua página na rede social Facebook, de forma a que o seu trabalho possa ser divulgado de uma forma mais próxima das pessoas.

Handwritten signature:
García
Constante de Seia
Pinaral



ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA

1. Introdução

No cumprimento do disposto na lei e dos estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Seia, vem a Mesa Administrativa, submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício económico de 2021, bem como os Pareceres do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas.

O presente Relatório de Gestão e Contas respeita o Plano de Atividades aprovado pela Assembleia Geral, realizada em 24 de novembro de 2020.

Apesar dos constrangimentos, foi no âmbito da execução orçamental de 2021, dado cumprimento aos procedimentos legais e regulamentares exigíveis.

O conselho fiscal, em conformidade com os Estatutos e a legislação aplicável, emitiu os competentes pareceres positivos, incidindo sobre as propostas elaboradas pela Mesa, nos prazos legais.

2. Enquadramento

Falar de números e resultados económicos, quando o País e o mundo, continuam a viver sob a ameaça de uma pandemia que já dizimou milhões de vidas e que não está ainda ultrapassada, parece um assunto menor, no entanto os números são importantes para que a Instituição continue a cumprir os seus compromissos com todos os que se relaciona.

A Santa Casa continuou a viver um contexto de pura resiliência, que a obrigou a superar os desafios impostos por uma pandemia que teima em não nos deixar.

A Mesa Administrativa, continuou a dar prioridade às medidas de controlo da pandemia, promovendo a segurança quer dos utentes, quer dos colaboradores, o que afetou, direta e pesadamente, o exercício financeiro da instituição.

O Banco de Portugal projeta um crescimento da economia portuguesa de 4,8% em 2021 e de 5,8% em 2022.

A recuperação da atividade traduz-se num aumento do emprego e numa redução da taxa de desemprego para níveis inferiores aos pré-pandemia. A inflação aumenta em 2021 e 2022, para 0,9% e 1,8%, respetivamente. Em 2021, o IPC registou uma taxa de variação média anual de 1,3%

O processo orçamental, como sempre teve o seu início Outubro, com definição, dos parâmetros do orçamento e as atividades propostas pela Mesa Administrativa.

Na elaboração dos orçamentos, a Entidade tem em conta diversas variáveis económicas consideradas importantes, tais como a inflação, os preços praticados no setor e a saúde financeira da Santa Casa.

Em matéria de custos operacionais, são efetuadas as previsões para cada classe de custo, calculando o custo dos inventários vendidos e matérias consumidas, os fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal, gastos de depreciações, imparidades de dívidas a receber, outros gastos e perdas e ainda gastos e perdas de financiamento.

A contabilidade financeira da entidade é elaborada na própria Instituição e segue todos os normativos exigidos. Detém um processo de contabilidade de gestão por valência, de que resulta um maior controlo sobre os resultados das mesmas.

As Demonstrações Financeiras, Balanço e Demonstração de Resultados, referentes ao presente exercício de 2021, são apresentadas e comparáveis com os respetivos documentos do exercício anterior.

A estrutura organizacional manteve-se inalterada.

3. Execução Orçamental

À semelhança do que se verificou nos exercícios anteriores, o orçamento para o exercício de 2021, foi elaborado tendo por base o rigor e a responsabilidade, na assunção de pressupostos exigentes que permitam prever de modo eficaz a manutenção das condições e qualidade dos serviços prestados à comunidade senense.

A execução orçamental do exercício em análise, evoluiu desfavoravelmente ao nível da receita (-1,2%), bem como no que diz respeito à despesa, que apresentou um desvio desfavorável de 1,8%. A combinação destes desvios dimanou numa quebra de 973% sobre o resultado previsto.

Handwritten signatures and notes:
Gabriela
Delfino
Revisão de 1 de 10
Anual

3.1. Despesa

Em 2021 a despesa totalizou 3 695 931,40€, o que representa uma execução 101,8%.

O exercício decorreu e foi influenciado fortemente pela pandemia, havendo por esse motivo a necessidade de continuar a investir em equipamentos de proteção individual e recursos humanos, para dar resposta às medidas de prevenção e aos surtos que foram assolando as nossas valências.

No que diz respeito às matérias-primas, o desvio de 6,4%, que se regista, deve-se à subida das taxas de ocupação que aumentaram em todas as valências, com exceção da Estrutura Residencial para Idosos.

Na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, o montante orçamentado, não foi totalmente executado. Os meses de confinamento proporcionaram uma quebra significativa na conta de honorários, uma vez que estes profissionais não puderam exercer as suas funções durante esses períodos, como é o exemplo das consultas da clínica médica.

A contribuir para esse recuo, concorreu também a integração nos quadros da instituição, de profissionais que se encontravam em regime de prestação de serviços.

A rubrica de gastos com pessoal, registou um desvio de 4% face ao orçamento devido a vários fatores, nomeadamente ao reforço de recursos para substituir trabalhadores infetados, sendo que as pessoas que vieram fazer a substituição não conseguiram ter a mesma produtividade que os trabalhadores com experiência da Instituição, pelo que para manter a qualidade do serviço, foi preciso incorporar ainda mais recursos e pagar horas extraordinárias e subsídios de turnos, a mais profissionais.

A rubrica de depreciações e amortizações, foi a única que apresentou um desvio favorável, fixando-se a taxa de execução nos 82%. Alguns dos investimentos que estavam previstos não foram realizados ou atrasaram-se, como foi o caso do telhado do edifício dos serviços administrativos, que só foi concluído alguns meses depois do que estava previsto, por conseguinte, foram contabilizadas menos depreciações do que havia sido previsto.

A rubrica de outros gastos, apresenta um desvio de 328%, resultado principalmente, da contabilização de correções de exercícios anteriores.

No que diz respeito aos gastos de financiamento, o desvio de 12% está relacionado com a contratação de uma nova locação de painéis solares, instalada no telhado da ERPI, que não estava

prevista no orçamento, e que vai proporcionar uma redução de consumo de energia elétrica, para além do aumento do consumo de energia “verde” na Instituição.

Descrição	Orçamentado	Executado	Desvio	% Execução
Custo inventários vendidos matérias consumidas	349 516,51	371 916,62	22 400,11	106,4%
Fornecimentos e serviços externos	799 470,08	769 934,93	-29 535,15	96,3%
Gastos com o Pessoal	2 262 724,04	2 352 060,55	89 336,51	103,9%
Gastos de depreciação e de amortização	198 526,53	162 327,83	-36 198,70	81,8%
Perdas por imparidade	0,00	2 536,00	2 536,00	
Provisões do Período	0,00	1 723,07	1 723,07	
Outros gastos e perdas	5 945,41	19 499,73	13 554,32	328,0%
Gastos e perdas de financiamento	14 254,41	15 932,67	1 678,26	111,8%
Total	3 630 436,98	3 695 931,40	65 494,42	101,8%

3.2. Receita

No que diz respeito à receita, o montante alcançado foi de 3 598 053,17€, ficando abaixo do que se esperava obter na elaboração da conta previsional, fixando-se a taxa de execução nos 98,8%, o que se se levar em linha de conta todos os constrangimentos registados, não se pode considerar um ano negativo.

Na rubrica de serviços prestados, o desvio reflete os meses de encerramento da creche/jardim e da redução da atividade da clínica médica nos mesmos períodos, bem como a quebra da taxa de ocupação do lar de idosos, em função das 10 mortes registadas e pela obrigação de manter quartos vagos para fazer face aos planos de contingência.

Relativamente aos subsídios à exploração a execução de 98,5%, reflete o indeferimento da candidatura ao programa +CO3SO.

A rubrica de outros proveitos, apresenta um desvio favorável, que se deve, entre outros fatores à captação de donativos dentro da comunidade local, que demonstrou deste modo a sua solidariedade com as dificuldades que a instituição teve que lidar neste ano difícil.

Foi também possível obter alguns contratos de aluguer que proporcionaram o aumento de receita.

Descrição	Orçamentado	Executado	Desvio	% Execução
Vendas e Prestações de serviços	1 173 692,28	1 135 908,73	-37 783,55	96,8%
Variações nos inventários da produção	0,00	370,60	370,60	
Subsídios, doações e legados à exploração	2 368 465,94	2 332 114,26	-36 351,68	98,5%
Reversões	0,00	1 871,11	1 871,11	
Outros rendimentos e ganhos	97 556,43	126 828,65	29 272,22	130,0%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	777,55	959,82	182,27	123,4%
Total	3 640 492,20	3 598 053,17	-42 439,03	98,8%

3.3. Resultados

Em face dos desvios registados, o resultado líquido do exercício previsional, registou uma quebra acentuada de 973%, no montante de 107 933,45€.

Descrição	Valor
Resultado Líquido Estimado	10 055,22
Resultado Líquido do Exercício	-97 878,23
Desvios	€ -107 933,45
	% -973%



4. Rendimentos e Gastos

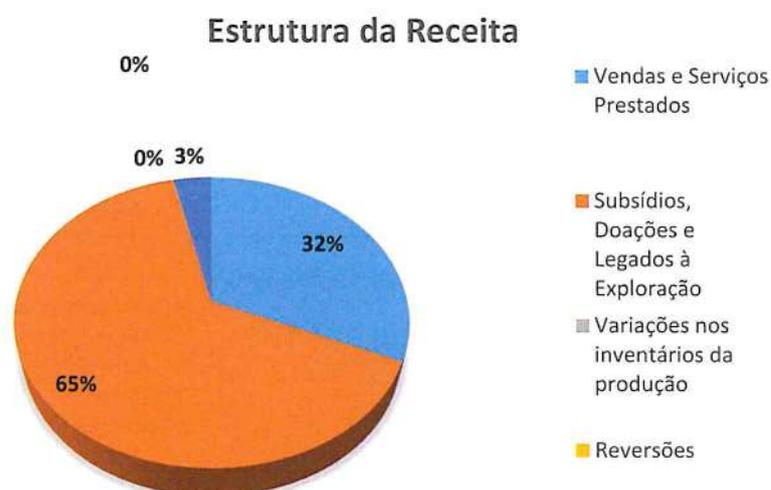
A análise dos rendimentos e gastos operacionais, permite avaliar em que medida a Instituição consegue gerar recursos provenientes das atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.

Handwritten signature and text:
 J. Garcia
 Diretor
 Administrativo
 Financeiro

4.1. Proveitos

No exercício económico de 2021, os proveitos totalizaram 3 597 093,35€ e a sua proveniência decompõe-se da seguinte forma:

Descrição	€	%
Vendas e Serviços Prestados	1 135 908,73	31,6%
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2 332 114,26	64,8%
Variações nos inventários da produção	370,60	0,0%
Reversões	1 871,11	0,1%
Outros Rendimentos	126 828,65	3,5%
Total de Receitas	3 597 093,35	



A estrutura de rendimentos, manteve a propensão de exercícios anteriores, destacando-se a rubrica de Subsídios à Exploração, com uma percentagem de 65%, como a que mais contribui para o total da receita, refletindo a dependência das transferências do estado para prossecução dos fins estatutários.

A rubrica de Serviços Prestados com 31,6%, manteve a mesma ordem de grandeza na estrutura de proveitos Misericórdia.

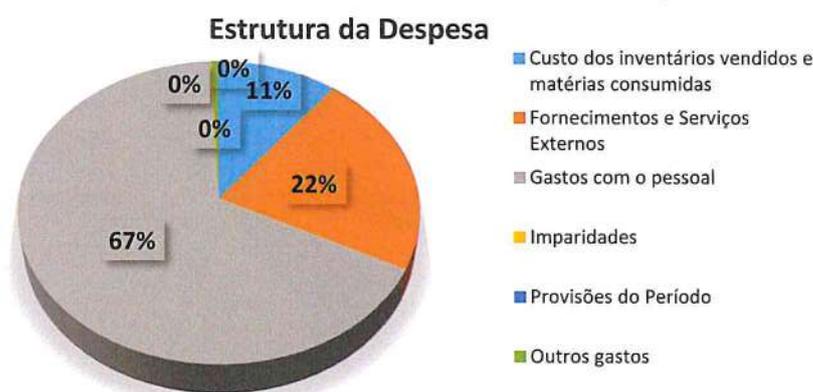
O mesmo acontece com a rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos com 3,5%, mantém o mesmo peso relativo na estrutura.

As percentagens, são demonstrativas da preponderância que as transferências do estado têm no desenvolvimento das atividades e da rigidez das fontes de rendimento da Instituição, sendo que neste exercício a instituição aumentou em cerca de 1% a sua dependência relativa aos subsídios à exploração.

4.2. Gastos

No que concerne à estrutura da despesa operacional, o valor global de 2021 totalizou 3 517 670,90€.

Descrição	€	%
Custo dos inventários vendidos e matérias consumidas	371 916,62	10,6%
Fornecimentos e Serviços Externos	769 934,93	21,9%
Gastos com o pessoal	2 352 060,55	66,9%
Imparidades	2 536,00	0,1%
Provisões do Período	1 723,07	0,0%
Outros gastos	19 499,73	0,6%
Total dos Gastos	3 517 670,90	



As rubricas que compõem o total da despesa, mantêm o seu peso relativo na estrutura de gastos comparativamente com exercícios anteriores. Tal como acontece do lado da receita, a despesa apresenta valores estruturalmente rígidos apenas com ligeiras oscilações nas rubricas.

A rubrica de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, neste exercício, manteve-se na ordem dos 11% dos gastos totais.

No que concerne aos Fornecimentos e Serviços Externos, a taxa na estrutura dos gastos, recuou 3% fixando-se nos 22% da despesa total.

Os Gastos com Pessoal representam 66,9% da despesa total, o que comparado com o exercício anterior representa um aumento de 1,3%.

Os gastos por perdas por imparidade, provisões e outros gastos, representaram cerca de 1% da despesa da Misericórdia.

Handwritten signatures and notes:
 J. Garcia
 Direção
 Misericórdia de Seia
 Anual

4.3. Comparativo de proveitos com exercícios anteriores

A receita total da Misericórdia de Seia no exercício de 2021, cresceu 10,1% o que representa um incremento de 328 805,57€.

Rubricas	2021	2020	2019	Δ€ 21/20	Δ% 21/20	Δ€ 21/19	Δ% 21/19
Vendas e Serviços Prestados	1 135 908,73	1 030 103,15	1 110 034,19	105 805,58	10,3%	25 874,54	2,3%
Variações nos Inventários de Produção	370,60	0,00	392,50	370,60		-21,90	-5,6%
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2 332 114,26	2 091 456,49	2 118 611,17	240 657,77	11,5%	213 503,09	10,1%
Reversões	1 871,11	5 927,63	2 859,67	-4 056,52	-68,4%	-988,56	-34,6%
Outros rendimentos e ganhos	126 828,65	141 025,97	140 505,22	-14 197,32	-10,1%	-13 676,57	-9,7%
Juros, dividendos e rendimentos similares	959,82	734,36	599,97	225,46	30,7%	359,85	60,0%
TOTAL	3 598 053,17	3 269 247,60	3 373 002,72	328 805,57	10,1%	225 050,45	6,7%

As prestações de serviços, aumentaram 108 805,58€, devido ao crescimento das taxas de ocupação nas valências de jardim de infância, serviço de apoio domiciliário e unidade de cuidados continuados, combinadas com a atualização das participações familiares.

É ainda de destacar o crescimento da atividade na clínica médica que apesar dos constrangimentos da pandemia cresceu 40% relativamente a 2020 e 31,6% a 2019.

O crescimento acelerado que se regista, com valores superiores aos obtidos antes da pandemia, abrem boas perspetivas para a evolução desta valência.

No que concerne aos Subsídios à Exploração, o exercício de 2021 revelou-se positivo, já que se registou um crescimento de 11,5% relativamente a 2020 e 10% relativamente a 2019.

Para este crescimento, contribuem para além do crescimento das taxas de ocupação, as atualizações das participações, o recebimento dos montantes em dívida relativa à quebra de colocações por parte da Administração Regional do Centro, no montante de 48 391,44€ e da parte do Instituto da Segurança Social 16 228,71€.

Os subsídios provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional, cresceram neste período 24 388,15€, refletindo o aumento de colocações de profissionais ao abrigo dos diversos programas.

Foi ainda contabilizado o valor de 45 209,41€ relativo a heranças recebidas da parte de utentes falecidos em ERPI.

Na rubrica de outros ganhos, regista-se uma quebra de 10,1%, que fica a dever-se aos montantes contabilizados na conta de correções de exercícios anteriores, ser inferior no ano de 2021.

4.4. Comparativo de gastos com o exercício anterior

Comparativamente a 2020 a despesa total, cresceu 11%, no montante de 366 494,52€.

Rubricas	2021	2020	2019	Δ€ 21/20	Δ% 21/20	Δ€ 21/19	Δ% 21/19
Custo dos inventários vendidos e matérias consumidas	371 916,62	338 548,40	299 115,17	33 368,22	9,9%	72 801,45	24,3%
Fornecimentos e serviços externos	769 934,93	732 135,30	741 819,56	37 799,63	5,2%	28 115,37	3,8%
Gastos com o Pessoal	2 352 060,55	2 060 229,87	1 982 844,50	291 830,68	14,2%	369 216,05	18,6%
Gastos de depreciação e de amortização	162 327,83	155 389,66	189 725,22	6 938,17	4,5%	-27 397,39	-14,4%
Perdas por imparidade	2 536,00	15 681,20	9 306,09	-13 145,20	-83,8%	-6 770,09	-72,7%
Provisões do período	1 723,07	0	4 284,00	1 723,07		-2 560,93	-59,8%
Outros gastos e perdas	19 499,73	7 240,38	11 932,04	12 259,35	169,3%	7 567,69	63,4%
Gastos e perdas de financiamento	15 932,67	20 212,07	11 889,31	-4 279,40	-21,2%	4 043,36	34,0%
TOTAL	3 695 931,40	3 329 436,88	3 250 915,89	366 494,52	11,0%	445 015,51	13,7%

O crescimento acelerado que se regista, para além de refletir o normal aumento dos gastos no exercício em análise, demonstra também o desvanecimento que os confinamentos no ano anterior instigaram nas contas do exercício, no entanto quando comparamos com o exercício pré-pandémico, de 2019 as rubricas da despesa apresentam variações menos significativas, com exceção dos gastos com matérias primas e com o pessoal.

De facto, os gastos em matérias primas, evoluem de modo constante nos dois anos da pandemia, refletindo quer as variações dos preços, quer das quantidades adquiridas, consequência do acréscimo de gastos com os meios de combate à pandemia.

O aumento dos gastos com o pessoal, já estava previsto pela atualização do montante do salário mínimo e da atualização dos vencimentos aos colaboradores com rendimentos mais baixos.

Contribuiu ainda para este crescimento, o aumento do número médio de trabalhadores da instituição pela necessidade de dar resposta aos projetos que se encontram a decorrer.

Finalmente, a resposta aos efeitos da pandemia, em que os vários surtos que se registaram, criaram acrescidas dificuldades à gestão de recursos humanos, para substituição dos inúmeros colaboradores que ficaram em confinamento, promovendo o pagamento de subsídios de turno e trabalho suplementar e contratações de substituição.

No exercício, os gastos de depreciação e amortização cresceram 4,5%, em consequência da aquisição de diversos ativos fixos tangíveis para as valências e da reparação do telhado dos serviços administrativos centrais.

A conta de outros gastos e perdas, refere-se a despesas relativas a impostos, taxas, quotizações e correções de exercícios anteriores. No exercício de 2021 esta rubrica cresceu 169% devido à contabilização de correções de exercícios anteriores, relacionadas com faturas recebidas após o fecho de contas de 2019.

Os gastos e perdas de financiamento, referem-se aos juros pagos ao Crédito Agrícola e ao Banco Santander, pelos empréstimos contraídos junto destas instituições bancárias e dos Sistemas de captação de energia solar para produção de energia elétrica do edifício da Creche/Jardim, do telhado da Unidade de Cuidados Continuados e de um novo contrato para o telhado da ERPI, que entrou em funcionamento neste exercício.

Handwritten notes:
Gastos
Pessoal
Outros gastos e perdas

4.5. Valências

O quadro em baixo resume, os gastos, proveitos e resultados de todas as valências da Misericórdia de Seia.

Neste exercício, obtiveram resultados positivos, as valências de Creche, Unidade de Cuidados Continuados Integrados, Clínica Médica e de Reabilitação, Microprodução de Energia e a Loja Online.

Contas	Valências	Centros Comuns	Creche	Apoio Domiciliário	ERPI	Jardim Infância	UCC	CMFR	PEA
Vendas e serviços prestados		5 595,81	70 155,98	80 192,87	498 228,94	75 174,28	232 435,69	170 383,64	734,00
Subsídios, doações e legados à exploração		2 171,32	291 295,11	79 845,99	353 655,49	216 121,41	1 277 455,81	583,61	15 264,36
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	370,60	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos dos inventários vendidos e matérias consumidas		0,00	11 291,74	28 630,09	116 396,79	9 443,14	197 860,60	0,00	6 542,55
Fornecimentos e serviços externos		21 830,66	29 790,17	18 238,29	153 623,88	31 094,33	338 974,59	101 022,98	4 528,50
Gastos com o pessoal		48 179,05	312 677,20	115 217,34	585 394,24	324 749,14	838 834,63	65 439,08	4 949,98
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		2 182,00	-863,57	0,00	0,00	-653,54	0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		1 723,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos		60 445,47	3 513,34	6 397,71	20 077,93	2 898,57	24 241,84	464,15	22,67
Outros gastos		1 213,83	1 944,30	0,00	2 067,55	578,23	10 002,96	319,24	0,00
Resultado (Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e impostos)		-6 916,01	10 124,59	4 350,85	14 850,50	-71 017,04	148 460,56	4 650,10	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		8 132,83	7 865,91	5 641,95	58 287,54	6 390,89	65 180,19	3 641,41	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-15 048,84	2 258,68	-1 291,10	-43 437,04	-77 407,93	83 280,37	1 008,69	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos		959,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		1 817,83	351,20	0,00	1 703,70	287,40	10 708,50	638,24	0,00
Resultado Antes de Impostos		-15 906,85	1 907,48	-1 291,10	-45 140,74	-77 695,33	72 571,87	370,45	0,00
Total de Proveitos		69 172,42	364 964,43	166 436,57	872 332,96	294 194,26	1 534 133,34	171 431,40	16 021,03
Total de Gastos		85 079,27	363 056,95	167 727,67	917 473,70	371 889,59	1 461 561,47	171 060,95	16 021,03

Obtiveram resultados negativos, as valências dos Centros Comuns, Serviço de Apoio Domiciliário, Jardim de Infância, Estrutura Residencial para Idosos, Loja Social, e a valência relacionada com os Serviços Religiosos e Culturais.

Handwritten signatures and notes:
 J. Gomes
 D. Silva
 Decisão de 1 de
 Janeiro

Contas	Valências	Cultura e Religião	Loja Social	Microprod Energia Ele	Loja Online	POISE 525	POISE 673	Total
Vendas e serviços prestados		0,00	344,75	684,59	1 978,18	0,00	0,00	1 135 908,73
Subsídios, doações e legados à exploração		7 542,10	8 052,00	0,00	0,00	19 793,73	60 333,33	2 332 114,26
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	370,60
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos dos inventários vendidos e matérias consumidas		0,00	439,50	0,00	1 312,21	0,00	0,00	371 916,62
Fornecimentos e serviços externos		5 515,05	1 061,02	0,00	533,25	14 673,43	49 048,78	769 934,93
Gastos com o pessoal		37 548,93	18 935,96	0,00	0,00	135,00	0,00	2 352 060,55
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	664,89
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 723,07
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos		2 771,50	5 974,50	0,00	20,97	0,00	0,00	126 828,65
Outros gastos		0,00	3 373,57	0,00	0,05	0,00	0,00	19 499,73
Resultado (Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e impostos)		-32 750,38	-9 438,80	684,59	153,64	4 985,30	11 284,55	79 422,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		5 878,15	1 245,03	0,00	0,00	0,00	63,93	162 327,83
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-38 628,53	-10 683,83	684,59	153,64	4 985,30	11 220,62	-82 905,38
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	959,82
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	425,80	0,00	0,00	0,00	15 932,67
Resultado Antes de Impostos		-38 628,53	-10 683,83	258,79	153,64	4 985,30	11 220,62	-97 878,23
Total de Proveitos		10 313,60	14 371,25	684,59	1 999,15	19 793,73	60 333,33	3 596 182,06
Total de Gastos		48 942,13	25 055,08	425,80	1 845,51	14 808,43	49 112,71	3 694 060,29

Para uma avaliação mais detalhada da evolução das principais atividades, desenvolvidas pela Instituição, apresentam-se de seguida alguns indicadores.

4.5.1. Creche

No exercício findo, os rendimentos operacionais cresceram 3%. Este crescimento é reflexo do aumento das participações e pelo facto de haver neste exercício, menos períodos de confinamento, ficando por esse motivo, menos tempo encerrada devido à pandemia.

O número médio de utentes foi de 79, a mensalidade média 72,95€ e o custo médio por utente foi de 383,51€.

	ESTRUTURA DE CUSTOS	2019	2020	2021	Δ 20/21
1	Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	352 820,02	350 513,23	361 451,09	3%
2	Varição Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
3	RENDIMENTOS OPERACIONAIS	352 820,02	350 513,23	361 451,09	3%
4	Custos Variáveis (CIVMC)	14 994,19	9 499,77	11 291,74	19%
5	MARGEM BRUTA (3-4)	337 825,83	341 013,46	350 159,35	3%
6	Encargos com Pessoal	320 919,07	303 648,64	312 677,20	3%
7	Fornecimentos e Serviços Externos	35 811,96	30 821,43	29 790,17	-3%
8	Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-15 079,75	-5 878,05	-2 432,61	-59%
9	MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	-3 825,45	12 421,44	10 124,59	-18%
10	Provisões e Depreciações e Imparidades	10 111,60	7 384,65	7 865,91	7%
11	RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	-13 937,05	5 036,79	2 258,68	-55%
12	Encargos de Financiamento	0,00	1 565,81	351,20	-78%
13	Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14	Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
15	RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	-13 937,05	3 470,98	1 907,48	-45%

No que diz respeito aos serviços prestados, o crescimento foi de 9,74%, no montante de 6 224,30€, ainda que o número médio de utentes tenha diminuído, os períodos de encerramento, também diminuíram neste exercício e por esse motivo se regista uma evolução positiva desta rubrica.

Neste contexto, as rubricas de custos inverteram a evolução verificada no exercício de 2019 e cresceram 19% nos gastos com matérias primas e 3% nos gastos com o pessoal.

Com os custos fixos e variáveis a aumentar, o resultado do período recuou 45%, mas manteve-se em terreno positivo, totalizando 1 907,48€.

Indicadores	2019	2020	2021
Ocupação Média Mensal por utente	97	87	79
Mensalidade Média por utente	79,88	60,43	72,95
Subsídio Média Mensal por utente	217,54	250,76	286,18
Média Recursos Humanos	18	18	16
Rácio Utentes/Colaboradores	5,39	4,83	4,94
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	12,88	9,10	11,91
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	275,70	290,85	329,83
Custo Médio por utente	328,15	336,59	383,51
Resultado Operacional Mensal p/Utente	-11,97	4,82	2,38

Handwritten signature and notes:
 J. Garcia
 Diretor
 Serviço Social do I. C. S.
 Anual

4.5.2. Jardim-de-Infância

O Jardim de Infância, tal como a creche, esteve encerrado nos períodos ditados pelo estado português. O número médio de utentes foi de 89, menos 9 que em 2020 e menos 14 que em 2019. Pese embora a quebra nas taxas de ocupação os serviços prestados cresceram 8%, no montante de 5 769,99€.

A mensalidade média foi de 65,68€ e o custo médio por utente 349,17€.

No que diz respeito aos subsídios à exploração, estes recuaram 3%, no montante de 6 878,41€, este recuo, deve-se à quebra na taxa de ocupação e à diminuição dos apoios no âmbito da pandemia.

Relativamente às rubricas da despesa, destaca-se o crescimento dos gastos com o pessoal em 29%, este deve-se a diversos fatores, tais como o aumento do número médio de colaboradores, o aumento do salário mínimo nacional, as novas políticas de combate à pandemia em que o Jardim se manteve aberto nos períodos de surto.

A consequência destas alterações nas rubricas de gastos e proveitos, foi a quebra do resultado líquido que totalizou -77 695,33€, o que representa uma quebra de 908,3% face a 2020.

ESTRUTURA DE CUSTOS		2019	2020	2021	Δ 20/21
1	Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	314 774,85	292 404,11	291 295,69	0%
2	Varição Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
3	RENDIMENTOS OPERACIONAIS	314 774,85	292 404,11	291 295,69	0%
4	Custos Variáveis (CIVMC)	12 003,78	7 784,35	9 443,14	21%
5	MARGEM BRUTA (3-4)	302 771,07	284 619,76	281 852,55	-1%
6	Encargos com Pessoal	257 461,13	252 539,67	324 749,14	29%
7	Fornecimentos e Serviços Externos	44 424,55	34 266,28	31 094,33	-9%
8	Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-11 163,17	-1 746,12	-2 973,88	70%
9	MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	12 048,56	-440,07	-71 017,04	16038%
10	Provisões e Depreciações e Imparidades	11 635,20	5 984,18	6 390,89	7%
#	RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	413,36	-6 424,25	-77 407,93	1105%
12	Encargos de Financiamento	0,00	1 281,13	287,40	-78%
13	Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14	Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
#	RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	413,36	-7 705,38	-77 695,33	908%

Indicadores	2019	2020	2021
Ocupação Média Mensal por utente	102	98	89
Mensalidade Média por utente	75,46	55,67	65,68
Subsídio Média Mensal por utente	150,96	169,26	186,80
Média Recursos Humanos	14	14	19
Rácio Utentes/Colaboradores	6,48	7,36	4,68
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	9,81	6,62	8,84
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	210,34	214,74	304,07
Custo Médio por utente	266,97	259,90	349,17
Resultado Operacional Mensal p/Utente	0,34	-5,46	-72,48

4.5.3. Serviço de Apoio Domiciliário

No exercício de 2021, os serviços prestados aumentaram 21,6% e os subsídios à exploração 11%, o que ditou um crescimento de 16% nos rendimentos operacionais do SAD.

O número médio de utentes cresceu de 39 para 48, já a mensalidade recuou para os 138,43€.

Do lado da despesa, os gastos com matérias primas, aumentaram 13%, devido aumento do preço dos bens e do número médio de utentes.

Os fornecimentos e serviços externos, aumentaram 52%, pelo aumento de gastos com combustíveis e da aquisição de materiais descartáveis para a distribuição de refeições.

Relativamente aos gastos com o pessoal, registou-se um aumento de 31% no montante de 27 275,55€, sendo que este incremento de despesa, está relacionado com o número médio de colaboradores, que aumentou em 2 unidades com o propósito de desenvolver um novo serviço com mais qualidade e mais próximo dos utentes.

O culminar das variações das rubricas de rendimentos e gastos, foi uma quebra de cerca de 108% do resultado operacional desta valência que totalizou -1 291,10€, o que significa uma redução de 17 556,88€ face a 2020.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2019	2020	2021	Δ 20/21
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsidios	143 837,63	137 901,47	160 038,86	16%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	143 837,63	137 901,47	160 038,86	16%
4 Custos Variáveis (CIVMC)	23 170,01	25 359,68	28 630,09	13%
5 MARGEM BRUTA (3-4)	120 667,62	112 541,79	131 408,77	17%
6 Encargos com Pessoal	81 978,98	87 941,79	115 217,34	31%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	14 375,81	11 962,32	18 238,29	52%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-5 473,57	-5 320,46	-6 397,71	20%
9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	29 786,40	17 958,14	4 350,85	-76%
10 Provisões e Depreciações e Imparidades	9 717,46	1 692,36	5 641,95	233%
# RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	20 068,94	16 265,78	-1 291,10	-108%
12 Encargos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
13 Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14 Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
# RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	20 068,94	16 265,78	-1 291,10	-83%

Indicadores	2019	2020	2021
Ocupação Média Mensal por utente	40	39	48
Mensalidade Média por utente	127,73	140,38	138,43
Subsídio Média Mensal por utente	170,4	153,7	137,4
Média Recursos Humanos	5	5	7
Rácio Utentes/Colaboradores	8,03	7,80	6,86
Custo de Matérias Consumidas Mensais por utente	48,03	54,19	49,71
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	169,94	187,91	200,03
Custo Médio por utente	267,95	271,28	291,19
Resultado Operacional Mensal p/Utente	41,60	34,76	-2,24

4.5.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

A valência de ERPI, foi das mais afetadas pela pandemia, já que para além desta provocar um aumento de despesa, proporcionou também uma diminuição da receita.

A faturação de prestações de serviços recuou em 1,4% em 2021, sendo de destacar que a mesma já havia recuado 4,1% em 2020. A obrigatoriedade de reservar quartos para os planos de contingência e ausência de entrada de novos utentes para substituir os que faleceram, deram origem à forte quebra de receitas.

No entanto, convém referir que a partir do mês de julho, ainda que lentamente se iniciou a recuperação das taxas de ocupação, ficando praticamente esgotada a lotação a partir do mês de dezembro.

A conta de Subsídios à exploração, teve um crescimento expressivo de 32,9%, no montante de 87 505,60€, que se deve a contabilização de heranças recebidas de utentes falecidos durante a pandemia no montante de 45 157,41€, aos apoios recebidos da parte o IEFP, no montante de 28 186,79€ e à atualização de participações do Instituto da Segurança Social no montante de 14 662,40€.

Do lado da despesa, os gastos com matérias primas, aumentaram 14%, no montante de 14 420,75€ e a conta de fornecimentos e serviços externos, recuou 1,6%, devendo-se à redução de compra de equipamentos de proteção individual, para fazer face à pandemia, não em quantidade, mas à estabilidade de preços, depois da escalada de 2020.

Os gastos com o pessoal aumentaram 20,5%, face a 2020. Os sucessivos surtos e infeção de colaboradores, obrigou à permanente substituição de pessoas, ao pagamento de horas extras e subsídios de turno durante largos períodos do ano.

O aumento fica também a dever-se, à atualização do salário mínimo nacional e à correção nos restantes trabalhadores com rendimento mais baixo e ao aumento do número médio de trabalhadores.

O crescimento dos gastos operacionais e a redução dos proveitos, dimanaram numa queda acentuada do resultado da ERPI, que totalizou -45 140,74€, o que quando comparado com o exercício anterior, representa uma redução de 37 766,36€.

Espera-se que com a retoma da taxa de ocupação e a desoneração de encargos com equipamentos de proteção individual, permitam a recuperação económica desta valência, já no exercício de 2022.

S. Garcia
Assistente de Contas
Assinal

	ESTRUTURA DE CUSTOS	2019	2020	2021	Δ 19/20
1	Vendas+Prest.Serviços+Subsidios	794 786,48	771 548,46	851 884,43	10%
2	Varição Produção+Trab PP Entidade	392,50	0,00	370,60	
3	RENDIMENTOS OPERACIONAIS	795 178,98	771 548,46	852 255,03	10%
4	Custos Variáveis (CIVMC)	93 467,90	101 976,04	116 396,79	14%
5	MARGEM BRUTA (3-4)	701 711,08	669 572,42	735 858,24	10%
6	Encargos com Pessoal	468 775,28	485 782,78	585 394,24	21%
7	Fornecimentos e Serviços Externos	129 050,71	156 146,19	153 623,88	-2%
8	Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-26 267,43	-25 823,67	-18 010,38	-30%
9	MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	130 152,52	53 467,12	14 850,50	-72%
10	Provisões e Depreciações e Imparidades	70 547,08	58 443,78	58 287,54	0%
11	RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	59 605,44	-4 976,66	-43 437,04	773%
12	Encargos de Financiamento	0,00	2 397,75	1 703,70	-29%
13	Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14	Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
15	RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	59 605,44	-7 374,41	-45 140,74	486%

Indicadores	2019	2020	2021
Ocupação Média Mensal por utente	67	67	59
Mensalidade Média por utente	653,88	626,79	702,63
Subsídio Média Mensal por utente	315,46	325,68	390,55
Média Recursos Humanos	43	43	44
Rácio Utentes/Colaboradores	1,57	1,56	1,34
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	116,25	126,84	164,40
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	583,05	604,21	826,83
Custo Médio por utente	947,78	998,04	1 251,09
Resultado Operacional Mensal p/Utente	28,78	-6,19	-61,35

4.5.5. Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Depois da quebra que registou em 2020, provocada pela pandemia, as taxas de ocupação recuperaram neste exercício, o que proporcionou a recuperação económica desta valência.

Com taxa de ocupação mensal sempre acima dos 90%, as prestações de serviços aumentaram 20%, no montante de 38 950,56€ e os subsídios 9,6% no montante de 112 265,69, no entanto aqui incluem-se os pagamentos referentes à compensação da falta de colocação de utentes no exercício de 2020, no montante de 64 620,15€, 48 391,44€ da parte da ARS Centro e 16 228,71€ do Instituto da Segurança Social.

No que diz respeito à despesa, os custos das matérias primas cresceram 7,4%. Os fornecimentos e serviços externos recuaram 4,3%, pela razão já apontada da escalada do preço dos equipamentos de proteção individual, no ano 2020.

A rubrica de gastos com o pessoal, à semelhança do que aconteceu em ERPI e pelas mesmas razões aumentou 13%, no montante de 97 066,23€.

O culminar da recuperação da receita e ainda que do lado despesa não tenha sido possível minorar o crescimento significativo, foi um resultado líquido positivo de 72 571,87€, o que representa um crescimento de 258%, relativamente ao exercício anterior.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2019	2020	2021	Δ 20/21
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	1 417 626,86	1 358 675,25	1 509 891,50	11%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	1 417 626,86	1 358 675,25	1 509 891,50	11%
4 Custos Variáveis (CIVMC)	143 017,46	184 246,80	197 860,60	7%
5 MARGEM BRUTA (3-4)	1 274 609,40	1 174 428,45	1 312 030,90	12%
6 Encargos com Pessoal	718 412,09	741 768,40	838 834,63	13%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	352 727,88	354 332,13	338 974,59	-4%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-11 454,41	-22 287,75	-14 238,88	-36%
9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	214 923,84	100 615,67	148 460,56	48%
10 Provisões e Depreciações e Imparidades	67 513,65	68 029,02	65 180,19	-4%
11 RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	147 410,19	32 586,65	82 412,56	156%
12 Encargos de Financiamento	10 169,33	12 327,16	10 708,50	-13%
13 Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14 RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	137 240,86	20 259,49	72 571,87	258%

Indicadores	2019	2020	2021
Ocupação Média Mensal por utente	39,9	40,3	39,2
Mensalidade Média por utente	404,70	400,66	475,36
Subsídio Média Mensal por utente	2 558,96	2 400,16	2 694,78
Média Recursos Humanos	42	42	47
Rácio Utentes/Colaboradores	0,95	0,96	0,83
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	298,70	380,72	420,62
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	1 500,44	1 532,77	1 783,24
Custo Médio por utente	2 709,39	2 820,94	3 084,29
Resultado Operacional Mensal p/Utente	307,87	67,34	177,04

4.5.6. Clínica Médica

No exercício em análise, volume de negócios desta valência totalizou 170 383,64€, o que representa um crescimento de 38%, face ao exercício anterior, no montante de 47 367,87€.

O crescimento acelerado, é resultado do aumento do número de consultas e de tratamentos de fisioterapia, neste exercício, como se desagrega no quadro em baixo.

Descrição	2021	2020	Δ€	Δ%
Internamentos, Consultas, Urgências e Enfermagem	34 439,93	23 620,68	10 819,25	45,8%
Meios Complementares de Diagnostico e Terapêutica	99 198,73	68 017,11	31 181,62	45,8%
Tratamentos Terapêuticos Diversos	1 802,94	3 030,00	-1 227,06	-40,5%
Sinistrados Seguradoras	29 706,54	26 200,64	3 505,90	13,4%
Total	165 148,14	120 868,43	44 279,71	36,6%

ESTRUTURA DE CUSTOS	2019	2020	2021	Δ 20/21
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsidios	128 355,58	123 599,38	170 967,25	38%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	0	0	0	
3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	128 355,58	123 599,38	170 967,25	38%
4 Custos Variáveis (CIVMC)	0	0	0	
5 MARGEM BRUTA (3-4)	128 355,58	123 599,38	170 967,25	38%
6 Encargos com Pessoal	57 746,92	65 092,91	65 439,08	1%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	77 200,94	88 492,57	101 022,98	14%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	783,91	-500,34	-144,91	-71%
9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	-7 376,19	-29 485,76	4 650,10	-116%
10 Provisões e Depreciações e Imparidades	12 411,23	4 573,28	3 641,41	-20%
11 RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	-19 787,42	-34 059,04	1 008,69	-103%
12 Encargos de Financiamento	535,24	554,96	638,24	15%
13 Rendimentos de Financiamento	0	0	0	
14 RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	-20 322,66	-34 614,00	370,45	-101%

No que diz respeito aos gastos, destacam-se os fornecimentos e serviços externos que cresceram 14%, no montante de 12 530,41€, este incremento, está diretamente relacionado com o aumento do número de consultas.

O culminar das variações registadas, foi a recuperação do resultado desta valência que regressou a terreno positivo, no montante de 370,45€.

4.5.7. Outras valências/Centros de Custos

Relativamente às restantes valências/centros de custos, tratam-se de núcleos que permitem à instituição a prossecução dos fins estatutários.

Os centros comuns, que dizem respeito aos serviços administrativos, neste exercício, apresentam redução de gastos quer ao nível dos fornecimentos e serviços externos, quer dos gastos com o pessoal. Os primeiros estão relacionados com a mudança dos serviços para o edifício da unidade de cuidados continuados, depois das inundações do mês de janeiro. Quanto ao segundo, trata-se da reafectação de um colaborador aos serviços da creche/jardim.

Do lado das receitas, obtiveram-se subsídios à exploração da parte do IEFP no valor de 2 171,32€, e cresceu a rubrica de outros rendimentos à taxa de 11%, pela receita proveniente da disponibilização de sala e equipamentos para formação profissional.

Face ao exposto os centros comuns, apresentam um resultado negativo de 15 906,85€, representado um desagravamento de 37%, comparativamente a 2020.

A prática de atividades de carácter religioso e cultural, são obrigações estatutárias cujos montantes aplicados estão vertidos num centro de custos criado para o efeito. Com os confinamentos registados em 2021 e sem receitas regulares, os proveitos dependem essencialmente de eventuais subsídios do IEFP, da ocupação da casa mortuária e de donativos na caixa de esmolas. No exercício em análise o resultado deste centro de custos foi de -38 628,53€, agravando-se em 30% face a 2020.

A valência relacionada com o Programa de Emergência Alimentar, teve um resultado líquido nulo.

Foram executados 14 673,43€, de despesa relativos ao projeto POISE-03-4639-FSE-000525, que terminou no decorrer do exercício e reconheceram-se 19 793,73€ de proveitos relacionados com subsídios à exploração para a execução do programa.

Do projeto relacionado com a iniciativa Vamos, POISE-03-4639-FSE-000673, executaram-se 49 048,78€ de despesa, reconheceram-se 18 100,00€ angariados aos investidores sociais e 42 233,33€ de subsídios à exploração, a serem pagos pelo POISE.

A loja online evoluiu em terreno positivo, mas sem expressividade.

Finalmente, o centro de custos da Microprodução de Energia Elétrica que resulta da venda de energia elétrica à EDP, registou um saldo positivo de 258,79.

5. Ativo, Passivo e Situação Líquida

5.1. Estrutura do Balanço

Analisando a estrutura do balanço, constata-se que os capitais permanentes, constituem uma margem de segurança que garante o financiamento do ativo não corrente.

O valor do ativo corrente, excede largamente o passivo corrente, o que garante o cumprimento de falhas nas estimativas ou de eventuais incumprimentos.

De uma forma detalhada, pode avaliar-se a posição financeira da entidade, através da análise dos seguintes itens do balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO						
RUBRICAS	2021		2020		2019	
Ativo não corrente	8 416 764,53	87,68%	8 301 235,41	89,12%	8 312 087,38	88,81%
Ativo corrente	1 183 038,93	12,32%	1 013 824,18	10,88%	1 047 259,15	11,19%
Total Ativo	9 599 803,46		9 315 059,59		9 359 346,53	

RUBRICAS	2021		2020		2019	
Capital Próprio	7 612 744,33	79,30%	7 746 001,64	83,16%	7 846 384,86	83,83%
Passivo não corrente	1 208 438,45	12,59%	892 889,20	9,59%	900 795,07	9,62%
Passivo corrente	778 620,68	8,11%	676 168,75	7,26%	612 166,60	6,54%
Total Capital Próprio e Passivo	9 599 803,46		9 315 059,59		9 359 346,53	

Indicadores Financeiros	2019	2020	2021
Ativo Corrente (Circulante)	1 047 259,15	1 013 824,18	1 183 038,93
Ativo Corrente (Maneável)	1 012 134,57	965 548,58	1 120 984,04
Fundos Permanentes	8 747 179,93	8 638 890,84	8 821 182,78
Liquidez Geral	1,71	1,50	1,52
Liquidez Reduzida	1,65	1,43	1,44
Liquidez Imediata	0,99	0,84	0,82
Solvabilidade Geral	5,19	4,94	3,83
Solvabilidade Reduzida	8,71	8,68	6,30
Autonomia Financeira	0,84	0,83	0,79
Cobertura do Investimento	1,05		
Cobertura de Encargos Financeiros	11,27		
Estrutura Endividamento	8,71	8,68	6,30
Endividamento	0,15	0,17	0,21
Deb to Equity Ratio	0,17	0,20	0,26

J. Garcia
Presidente do Conselho
Assinado

Indicadores de Atividade	2019	2020	2021
Rotação de Inventários	8,52	7,01	5,99
Rotação do Ativo	0,34	0,34	0,36
Tempo Médio Recebimentos	29,48	39,64	34,48
Tempo Médio de Pagamentos	30,58	45,80	36,37

Indicadores Económicos	2019	2020	2021
Rendibilidade do Ativo	0,01	-0,01	-0,01
Rendibilidade dos Fundos Patrimoniais	0,02	-0,01	-0,01
Rendibilidade das Vendas (ou Margem das Vendas)	0,04	-0,02	-0,03
Rendibilidade Operacional das Vendas	0,04	-0,01	-0,02
Cash-Flow	316 096,05	95 200,38	66 172,67
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	2 310 829,86	2 175 642,32	2 461 300,05

6. Investimento

O ano não foi propício à realização de investimentos, no entanto, sempre orientando a sua política por princípios de rigor, visando a maximização da qualidade na prestação de serviços, foram efetuados diversos investimentos em bens do ativo fixo tangível, para as valências, substituindo os que se avariaram ou se tornaram obsoletos.

Procedendo a uma criteriosa seleção dos investimentos a realizar, no sentido de controlar o risco financeiro da Instituição foram realizadas obras no edifício dos serviços administrativos centrais, bem como, foi requalificado o espaço da loja social, oferecendo substanciais melhorias aos que a ela acorrem.

O projeto da construção da “Celeiro – Campo dos Sentidos” continuou a desenvolver-se e terminou-se a reconversão da entrada do edifício da creche/jardim, no seguimento do Orçamento Participativo.

A construção do novo sítio institucional na internet, que vai ao encontro das novas necessidades da Misericórdia de Seia continuou a ser desenvolvido pela empresa contratada para o efeito e prevê-se a entrada em funcionamento nos primeiros meses de 2022.

7. Resultado (Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)

A análise dos resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos, permite realizar quanto a Instituição consegue produzir exclusivamente a partir das suas atividades aferindo se tem a capacidade de gerar cash-flows.

No exercício de 2021, a Misericórdia de Seia, obteve um resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos, de 79 422,45€.

Ainda que este montante represente um recuo comparativamente ao exercício anterior, é de destacar que apesar de todos os constrangimentos verificados, a Misericórdia conseguiu manter-se produtiva e eficiente, conseguindo gerar valor suficiente para cobrir os custos.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2019	2020	2021	Δ 20/21
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	3 228 645,36	3 121 559,64	3 468 022,99	11%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	392,50	0,00	370,60	
3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	3 229 037,86	3 121 559,64	3 468 393,59	11%
4 Custos Variáveis (CIVMC)	299 115,17	338 548,40	371 916,62	10%
5 MARGEM BRUTA (3-4)	2 929 922,69	2 783 011,24	3 096 476,97	11%
6 Encargos com Pessoal	1 982 844,50	2 060 229,87	2 379 194,71	14%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	741 819,56	732 135,30	742 800,77	5%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-117 842,76	-124 032,02	-104 940,96	-15%
9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	323 101,39	114 678,09	79 422,45	-31%

8. Gastos de Depreciação e Amortização

Os gastos de depreciação e amortização totalizaram 162 327,83€ (cento e sessenta e dois mil, trezentos e vinte e sete euros e oitenta e três cents), o que representa um aumento de 4,5% face ao exercício anterior. Este aumento ainda que de fraca expressividade, reflete a preocupação da Mesa Administrativa na permanente atualização de equipamentos, na medida do possível já que as dificuldades impostas pelos dois anos de pandemia não deixaram ir mais além.

As variações registadas nos ativos fixos tangíveis podem ser consultadas na nota 5 do Anexo.

Deduzidos os gastos de depreciação e amortização foi obtido um resultado, antes de gastos de financiamento e impostos, de -82 905,38€ (oitenta e dois mil, novecentos e cinco euros e trinta e oito cents), o que representa um decréscimo de 103,6% face ao exercício anterior.

9. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros são compostos pelos juros suportados com os financiamentos obtidos junto do Crédito Agrícola, 733 542,81€, para a construção da Unidade de Saúde e 387 878,78€ pela Linha de Crédito Apoio Sector Social Banco Santander.

A instituição suporta ainda, juros respeitantes à locação dos sistemas solares térmicos instalados nos telhados da Creche/Jardim, da Unidade de Cuidados Continuados e no exercício findo, foi instalado mais um sistema da mesma natureza no telhado da ERPI.

Como proveitos nesta rubrica, tem juros obtidos pelo montante de 368 341,29€ em Depósitos a Prazo.

No exercício em análise os resultados financeiros, evoluíram como se demonstra no quadro seguinte:

Resultados Financeiros				
Descrição	2021	2020	Δ€	Δ%
Juros obtidos	959,82	734,36	225,46	30,70%
Juros suportados	15 932,67	20 212,07	-4 279,40	-21,17%
Resultados Financeiros	-14 972,85	-19 477,71	4 504,86	-23,13%

10. Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido do exercício de 2021, totalizou o valor de -97 878,23€ (noventa e sete mil, oitocentos e setenta e oito euros e vinte e três cents), este total significa um agravamento de 62%, face ao resultado do exercício de 2020.

Resultado Líquido do Exercício	
Total de Gastos	3 695 931,40
Total de Proveitos	3 598 053,17
Resultados Líquido do Exercício	-97 878,23

11. Principais Riscos e Incertezas

A gestão do risco obriga à permanente monitorização das operações para previsão de acidentes e perigos futuros possibilitando a elaboração de medidas e estratégias de minimização dos mesmos dentro dos contextos sociais.

Sem nunca descurar a qualidade dos serviços prestados, permanecerá o esforço de contenção de gastos e gestão criteriosa dos recursos disponíveis para se procurar dar a resposta mais adequada a todos quanto procuram a nossa Instituição.

Para esse efeito, o esforço de modernização e renovação das respostas sociais continuará em permanência, no sentido de facultar os recursos mais adequados aos profissionais e aos utentes.

A adoção de formas de organização e gestão, que mantendo a tradição e missão originais, criem mais valor, irão permitir reforçar o papel que desempenha em termos económicos e da relevância nas áreas em que atua na prestação de serviços para dar resposta às necessidades e solicitações da comunidade.

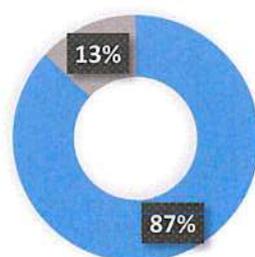
*Luísa
Miguel
Assessor
Social*

12. Recursos Humanos

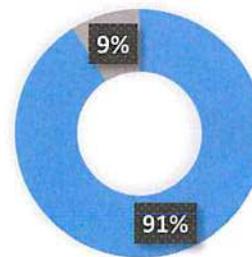
No ano de 2021 a Santa Casa, manteve a sua política de recursos humanos, em linha com a estratégia da Instituição.

Em 31 de Dezembro a Misericórdia, contava com 145 colaboradores, sendo 132 efetivos e 13 contratados.

Valências	Efetivos	Contratados	Total
Apoio Domiciliário	6	1	7
Centros Comuns	3	0	3
Clínica Medicina Física e de Reabilitação	3	1	4
Creche e Jardim de Infância	31	4	35
Igrejas e Museu	1	0	1
Lar de Idosos	43	1	44
Loja Social	1	0	1
Unidade de Saúde	41	6	47
Iniciativa "Vamos"	3	0	3
Total	132	13	145



■ Feminino
■ Masculino



■ Efetivos
■ Contratados

- A média de idade dos colaboradores da instituição é de 43 anos.
- A instituição conta ainda com a colaboração de 18 prestadores de serviços

13. Trabalho Voluntário

No decurso do exercício de 2021, o trabalho voluntário realizado nas valências da Instituição, por força das circunstâncias, teve uma expressão de menor significado comparativamente com os anos anteriores.

Além da prestação voluntária dos elementos que compõem a Mesa Administrativa, outras funções foram desempenhadas por diversos voluntários dentro das valências da Loja Social, em ERPI e na UCCI, totalizando 25 pessoas.

Neste exercício, os órgãos sociais da instituição, investiram bastante mais do seu tempo, no combate da pandemia, pelo que o número médio de horas despendidas ao serviço da Misericórdia, quase duplicou.

Funções desempenhadas	Número de Pessoas	Número de Horas	Estimativa de Custo
Órgãos Sociais	16	2 980	15 734,40 €
Lar Nossa Senhora da Conceição	1	150	789,36 €
Creche/Jardim de Infância	1	14	71,28 €
Loja Social	7	240	1 267,20 €
Total	25	3 647	17 862,24 €

Tomando por base o valor hora de trabalho voluntário de 5,28€, estas pessoas “entregaram” à instituição o valor anual de 17 862,24€.

14. Balanço Ambiental

No capítulo das matérias ambientais, a Santa Casa da Misericórdia de Seia, adota políticas e práticas, norteadas por princípios e valores que levam em consideração o desenvolvimento sustentável do planeta.

No ano 2021, incorreu em gastos no montante 27 022,45€, para gestão dos resíduos hospitalares produzidos na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, na Unidade de Cuidados Continuados e na Clínica de Medicina Física e Reabilitação.

Para além dos sistemas solares que já existiam na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, para aquecimento de águas, no telhado do edifício da Creche/Jardim, no telhado da Unidade de Cuidados Continuados, para produção de energia elétrica, foi instalado um sistema semelhante, no telhado da ERPI com vista a contribuir ainda mais para a redução da pegada ecológica na prestação dos serviços.

V. G. G. G.
O. G. G.
Revisão de 16/11/21
P. G. G.

15. Situação Perante a Segurança Social e o Estado

A Santa Casa tem a sua situação regularizada perante a Administração Tributária e Aduaneira e o Instituto da Segurança Social, bem como com as demais entidades e fornecedores.

16. Evolução Previsível e Perspetivas Futuras

Prevê-se que o ano de 2022 seja um ano de continuidade da Instituição em termos de apoio social a pessoas carenciadas e demais utilizadores dos serviços disponibilizados à comunidade pela Santa Casa.

17. Gestão de Riscos Financeiros

O risco de crédito está presente no quotidiano de qualquer empresa e/ou organização, como a Santa Casa da Misericórdia de Seia. Ainda que não tenha como objetivo o lucro, reconhece-o como uma das suas preocupações, já que o mesmo quando é atingido é aplicado na melhoria das condições de vida de todos quantos estão ligados à Instituição.

Dada a sua dimensão, gere fluxos significativos de capital, por isso requer uma gestão que leve em conta as condições da envolvente social, bem como boas práticas de gestão financeira.

É importante antever e prevenir situações de incumprimento conhecendo e acompanhando adequadamente os seus utentes e clientes, procurando soluções para uma otimização das cobranças, que permita manter a atividade sem correr riscos suplementares e manter a sua sustentabilidade.

As operações são monitorizadas pela análise das necessidades do fundo de maneio e tesouraria, visando a diminuição dos custos, melhorando o desempenho e promovendo a preservação de valor.

18. Negócios entre a Instituição e os Administradores

Os órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Seia, não tem qualquer interesse económico com a Instituição, desempenhando as funções de modo absolutamente voluntário e altruísta.

19. Proposta de Aplicação de Resultados

Para o Resultado Líquido do Exercício negativo no montante de -97 878,23€, propõe-se a seguinte distribuição:

- Transferência para Resultados Transitados -97 878,23€.

20. Considerações Finais

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações, pelo que entende que as obrigações assumidas, não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

A finalizar, a Mesa Administrativa, gostaria de agradecer a todos os que manifestaram confiança e preferência pelos serviços desta Instituição, em particular aos nossos utentes e familiares, aos fornecedores, porque a eles se deve o crescimento e desenvolvimento da nossa Instituição.

Aos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, fundamental para a sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Seia.

Apresentam-se de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração de Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais e o Anexo.

Seia, 14 de março de 2022

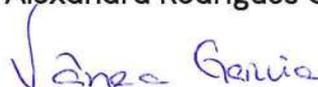
O Provedor

Paulo Caetano Abrantes Jorge



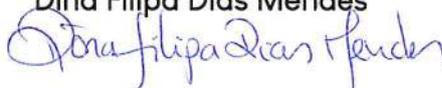
A Vice-Provedora

Vânea Alexandra Rodrigues Garcia



A Secretária

Dina Filipa Dias Mendes



A Tesoureira

Patrícia Garcia Amaral



O Vogal

Maria Isabel dos Santos Miranda da Mota



Aprovado em Assembleia Geral em, 30 de março de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia
José Fernando Beco

A Vice-Presidente
Maria Manuela Figueiredo Brito Ascensão

Secretário
Hélder Fernando da Costa Rebelo

Luiz Carlos de Brito
Presidente
Luiz Carlos de Brito
Assessor

ANEXOS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ANEXO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Contribuinte: 500875804

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2021	31 DEZ 2020
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	8 156 381,15	8 048 724,91
Bens do património histórico e artístico e cultural	5	228 051,34	228 051,34
Ativos Fixos Intangíveis	6	7 859,70	2 841,30
Investimentos financeiros	15.1	24 472,34	21 617,86
		8 416 764,53	8 301 235,41
Activo corrente			
Inventários	9	62 054,89	48 275,60
Créditos a receber	15.3	107 313,05	111 877,77
Estado e outros entes públicos	15.9	21 275,41	7 727,26
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	15.2	3 154,00	3 220,50
Diferimentos	15.5	38 015,11	31 395,02
Outros ativos correntes	15.4	312 625,91	244 312,03
Caixa e depósitos bancários	15.6	636 664,90	567 016,00
		1 181 103,27	1 013 824,18
Total do ativo		9 597 867,80	9 315 059,59
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	15.7	318 301,19	318 301,19
Resultados transitados	15.7	2 911 945,12	2 898 974,78
Excedentes de revalorização	15.7	3 458 079,71	3 531 239,33
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	12-15.7	1 022 296,54	1 057 675,62
		7 710 622,56	7 806 190,92
Resultado líquido do período		-97 878,23	-60 189,28
Total dos fundos patrimoniais		7 612 744,33	7 746 001,64
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	1 723,07	0,00
Financiamentos obtidos	7-8	1 176 715,38	852 889,20
Outras contas a pagar	15.10	30 000,00	40 000,00
		1 208 438,45	892 889,20
Passivo corrente			
Fornecedores	15.8	111 064,25	134 354,11
Estado e outros entes públicos	15.9	105 145,39	92 754,06
Financiamentos obtidos	7-8	177 985,52	94 803,60
Diferimentos	15.5	5 067,00	97,00
Outros passivos correntes	15.10	377 422,86	354 159,98
		776 685,02	676 168,75
Total do passivo		1 985 123,47	1 569 057,95
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9 597 867,80	9 315 059,59

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

Paulo Costa Abrantes Jorge
Vânia Garcia

Paulo Duarte
87647

Dina Filipa Dias Fernandes
Patrícia Garcia Anual
Marcia Isabel dos Santos Encendo de Cole

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Contribuinte: 500875804

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	10	1.135.908,73	1.030.103,15
Subsídios, doações e legados à exploração	15.11	2.332.114,26	2.091.456,49
Variação nos inventários da produção	9	370,60	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos dos inventários vendidos e matérias consumidas	9	371.916,62	338.548,40
Fornecimentos e serviços externos	15.12	769.934,93	732.135,30
Gastos com o pessoal	13	2.352.060,55	2.060.229,87
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15.3	664,89	14.037,57
Provisões (aumentos/reduções)	11	1.723,07	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	11	0,00	-4.284,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	11	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	15.13	126.828,65	141.025,97
Outros gastos	15.14	19.499,73	7.240,38
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		79.422,45	114.678,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	162.327,83	155.389,66
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-82.905,38	-40.711,57
Juros e rendimentos similares obtidos	15.15	959,82	734,36
Juros e gastos similares suportados	15.15	15.932,67	20.212,07
Resultados antes de impostos		-97.878,23	-60.189,28
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-97.878,23	-60.189,28

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

Paulo Duarte Abente

Paulo Duarte
87647

Vânia Garcia
Patrícia Garcia
Amélia Dias Mendes
Francis Isabel do Couto Casado de Castro

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2021	2020
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes	10-15.3	1 109 091,93	1 030 103,15
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	15.8	-1 140 426,35	-1 037 389,64
Pagamentos ao pessoal	13	-1 899 575,88	-1 672 668,75
Caixa gerada pelas operações		-1 930 910,30	-1 679 955,24
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00
Outros recebimentos/pagamentos		1 766 709,30	1 786 297,25
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-164 201,00	106 342,01
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	5-15.9-15.10	-90 915,03	-69 002,24
Activos intangíveis	5	-5 018,40	0,00
Investimentos financeiros	5	-7 306,38	-5 529,68
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	15.13	53 940,06	43 437,39
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	5	4 451,90	1 849,36
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento	12	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	15.15	959,82	734,36
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-43 321,53	-30 360,17
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		400 000,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		45 209,41	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	8	-106 895,90	-91 858,13
Juros e gastos similares	15.15	-15 932,67	-20 212,07
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		277 171,43	-112 070,20
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	15.6	69 648,90	-36 088,36
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		567 016,00	603 104,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período		636 664,90	567 016,00

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado

Paulo Guterres Abreu

Paulo Duarte
87647

Vânia Garcia

Patrícia Garcia
Alma Filipa Dias Mendes
Luís Isabel do Santo Espírito de C.ª

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA
 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Contribuinte: 500875804
 Moeda: (Valores em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses Minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020	1	318 301,19	0,00	0,00	2 785 267,31	0,00	3 531 239,33	1 089 490,20		7 724 298,03	0,00	7 724 298,03
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas										0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										0,00		0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					-8 379,36			-31 614,58		-40 193,94		-40 193,94
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	-8 379,36	0,00	0,00	-31 614,58	0,00	-40 193,94	0,00	-40 193,94
RESULTADO EXTENSIVO	3				122 086,83					-60 189,28	61 897,55	61 897,55
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4=2+3	0,00	0,00	0,00	113 707,47	0,00	0,00	-31 614,58		-60 189,28	21 703,61	21 703,61
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2020	6=1+2+3+5	318 301,19	0,00	0,00	2 898 974,78	0,00	3 531 239,33	1 057 675,62		-60 189,28	7 746 001,64	7 746 001,64

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses Minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	1	318 301,19	0,00	0,00	2 898 974,78	0,00	3 531 239,33	1 057 675,62		7 806 190,92	0,00	7 806 190,92
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas										0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	4-15.7				73 159,62		-73 159,62			0,00		0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	4-14.7									0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	4-12-15.7							-32 829,08		-32 829,08		-32 829,08
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	73 159,62	0,00	-73 159,62	-32 829,08	0,00	-32 829,08	0,00	-32 829,08
RESULTADO EXTENSIVO	3				-60 189,28					-97 878,23	-158 067,51	-158 067,51
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4=2+3	0,00	0,00	0,00	12 970,34	0,00	-73 159,62	-32 829,08		-97 878,23	-190 896,59	-190 896,59
Fundos												
Subsídios, doações e legados								-2 550,00		-2 550,00		-2 550,00
Outras operações												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	6=1+2+3+5	318 301,19	0,00	0,00	2 911 945,12	0,00	3 458 079,71	1 022 296,54		-97 878,23	7 612 744,33	7 612 744,33

A Mesa Administrativa
 Paulo Capelo Abreu
 Vânia Garcia
 Diana Filipa Dias Mendes
 Patrícia Garcia Anunciação
 Maria Isabel dos Santos Miranda & c. lda

O Contabilista Certificado

Paulo Duarte
 87647

*João
Garcia
Dyff.
Ferreira de S. B.
Pereira*



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SEIA

Anexo

14 de março de 2022

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas	4
3.1	Bases de Apresentação	5
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	7
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	16
5	Ativos Fixos Tangíveis.....	17
6	Ativos Intangíveis	19
7	Locações	20
8	Custos de Empréstimos Obtidos.....	20
9	Inventários.....	21
10	Rédito	22
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	23
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo	23
13	Benefícios dos empregados	24
14	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	24
15	Outras Informações	24
15.1	Investimentos Financeiros	25
15.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	25
15.3	Clientes e Utentes	25
15.4	Outras contas a receber	26
15.5	Diferimentos	27
15.6	Caixa e Depósitos Bancários.....	27
15.7	Fundos Patrimoniais	27
15.8	Fornecedores	28
15.9	Estado e Outros Entes Públicos	28
15.10	Outros Passivos Correntes	29
15.11	Subsídios, doações e legados à exploração	29
15.12	Fornecimentos e serviços externos.....	30
15.13	Outros rendimentos	30
15.14	Outros gastos	30
15.15	Resultados Financeiros.....	31
15.16	Acontecimentos após data de Balanço.....	31

pat
V. Garcia
Supl.
Assistente de Ed.
Prucal

1 Identificação da Entidade

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA é uma instituição sem fins lucrativos, com registo efetuado na Direção-Geral da Segurança Social, no Livro 1 das Irmandades das Misericórdias, sob o nº 1/84, fls. 155 e 155 verso e com sede em Rua da Creche, Seia.

Para que possa prosseguir os seus objetivos, desenvolve as seguintes atividades:

- Apoio ao Idoso na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário;
- Cuidados para crianças em Creche e Jardim de Infância;
- Cuidados de Saúde em Unidade de Cuidados Continuados Integrados e de Clínica Médica.
- Para além do apoio aos mais carenciados através da Loja Social com o Programa da Cantina Social, disponibiliza ainda, outros apoios à comunidade, como por exemplo formação profissional a ativos empregados e desempregados.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2021 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do mesmo Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Aviso Nº 8259/2015 de 29 de Junho (Norma de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo);
- Portaria Nº 218/2015 de 23 de Junho;
- Portaria Nº 220/2015 de 24 de Junho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL. Assim, a Entidade

preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2012.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete a diferença ocorrida nas Demonstrações Financeiras devido à adoção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em “Resultados Transitados”. Assim, os efeitos provenientes da adoção do novo referencial contabilístico à data da transição (1 de janeiro de 2011) foram registados em “Fundos Patrimoniais” e estão descritos e explicitados no quadro que se segue:

Reconciliação dos Fundos Patrimoniais	
Fundos Patrimoniais PCIPSS/PCAM/POCFADAAC	2.909.123,35
Desreconhecimento de Ativos Intangíveis	0,00
Outros Ajustamentos	977.359,80
Impostos Diferidos	0,00
Total de Ajustamentos	0,00
Fundos Patrimoniais SNC-ESNL	3.886.483,15

Por sua vez a reconciliação do Resultado do Período é o seguinte:

Reconciliação do Resultado	
Resultado Líquido PCIPSS/PCAM/POCFADAAC	173.868,17
Desreconhecimento de Ativos Intangíveis	0,00
Outros Ajustamentos	0,00
Impostos Diferidos	0,00
Total de Ajustamentos	0,00
Resultado Líquido SNC-ESNL	173.868,17

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'J. Garcia', with a circular stamp below it containing the text 'Assessoria de Contabilidade' and a signature 'P. Paula'.

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.2 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para

justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Handwritten signatures and notes:
Zet
Garcia
P. P.
C. C.
P. P.

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As depreciações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	5
Programas de Computador	5
Propriedade industrial	5
Outros Ativos Intangíveis	5

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	0
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	0
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	7

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que estas se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.4 Bens do património histórico e cultural

J. Garcia
Assessor de Contabilidade
Anual

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “Variações nos fundos patrimoniais”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se, gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.6 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este

ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um Goodwill, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um Badwill (ou Negative Goodwill) quando a diferença seja negativa. O Goodwill encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do Goodwill, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do Goodwill relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse Goodwill está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o Goodwill não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.7 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.8 Instrumentos Financeiros

Handwritten notes:
Kianis
Dijks.
Luisa de Loh
Anual

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos, que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.9 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;

*Est
Garcia
Ryff.
Presidente do Conselho
Principal*

- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.10 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.11 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado;
ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.3. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do Balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3.2.12 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa”;
- b) “As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas”;
- c) “As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

Handwritten signatures and notes:
J. Garcia
Dep.
Reserva de Pol.
Amador

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21%, sobre a matéria coletável nos termos do n.º 1 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2018 a 2021 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Neste exercício, foram contabilizados os seguintes factos relevantes que originaram alterações na conta de resultados transitados:

- A crédito, pela transferência do montante de 73 159,62€, pela utilização do excedente de reavaliação relativo à depreciação de edifícios reavaliados.
- A débito pela transferência do resultado líquido de 2020, no montante de 60 189,28€.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do patrimônio histórico, artístico e cultural

No período de 2020, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do patrimônio, histórico, artístico e cultural”:

Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	2020				Saldo final
			Abates	Transferências	Revalorizações		
Custo							
Bens Imóveis	228 051,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	228 051,34
Arquivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bibliotecas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Museus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens móveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	228 051,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	228 051,34

No período de 2021, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do patrimônio, histórico, artístico e cultural”:

Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	2021				Saldo final
			Abates	Transferências	Revalorizações		
Custo							
Bens Imóveis	228 051,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	228 051,34
Arquivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bibliotecas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Museus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens móveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	228 051,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	228 051,34

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2020 e de 2021, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Handwritten signatures and notes:
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

2020						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	3 175 660,48	0,00	0,00	0,00	0,00	3 175 660,48
Edifícios e outras construções	4 600 648,85	453,81	0,00	0,00	0,00	4 601 102,66
Equipamento básico	1 159 876,46	133 106,73	0,00	0,00	0,00	1 292 983,19
Equipamento de transporte	247 398,80	0,00	0,00	0,00	0,00	247 398,80
Equipamento administrativo	121 551,48	3 289,96	0,00	0,00	0,00	124 841,44
Outros Ativos fixos tangíveis	144 211,09	679,00	0,00	0,00	0,00	144 890,09
Total	9 449 347,16	137 529,50	0,00	0,00	0,00	9 586 876,66
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	55 229,16	95 436,03	0,00	8 122,28	0,00	158 787,47
Equipamento básico	914 166,68	35 355,04	0,00	0,00	0,00	949 521,72
Equipamento de transporte	212 227,38	12 564,90	0,00	0,00	0,00	224 792,28
Equipamento administrativo	124 803,72	9 338,76	0,00	0,00	0,00	134 142,48
Outros Ativos fixos tangíveis	93 567,72	2 694,93	0,00	0,00	0,00	96 262,65
Total	1 399 994,66	155 389,66	0,00	8 122,28	0,00	1 563 506,60
2021						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	3 175 660,48	811,30	0,00	0,00	0,00	3 176 471,78
Edifícios e outras construções	4 601 102,66	114 287,63	0,00	0,00	0,00	4 715 390,29
Equipamento básico	1 292 983,19	127 617,61	0,00	0,00	0,00	1 420 600,80
Equipamento de transporte	247 398,80	0,00	0,00	0,00	0,00	247 398,80
Equipamento administrativo	124 841,44	0,00	0,00	0,00	0,00	124 841,44
Outros Ativos fixos tangíveis	144 890,09	0,00	0,00	0,00	0,00	144 890,09
Total	9 586 876,66	242 716,54	0,00	0,00	0,00	9 829 593,20
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	158 787,47	98 947,36	0,00	0,00	0,00	257 734,83
Equipamento básico	949 521,72	41 271,93	0,00	0,00	0,00	990 793,65
Equipamento de transporte	224 792,28	10 917,90	0,00	0,00	0,00	235 710,18
Equipamento administrativo	134 142,48	8 381,04	0,00	0,00	0,00	142 523,52
Outros Ativos fixos tangíveis	96 262,65	2 918,47	0,00	0,00	0,00	99 181,12
Total	1 563 506,60	162 436,70	0,00	0,00	0,00	1 725 943,30

O total das depreciações anuais, apresenta uma diferença na Demonstração de Resultados, no montante de 108,87€, pelo motivo deste se encontrar contabilizado na conta 626822004, que diz respeito a despesas no âmbito do projeto POISE-03-4636-FSE-000673.

Handwritten signatures and notes:
 J. Garcia
 Rui
 António da Silva
 Rui

Ativos Fixos Tangíveis em curso

No que concerne aos “Ativos Fixos Tangíveis em curso” os movimentos ocorridos, nos períodos de 2020 e 2021, foram os seguintes:

2020					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Varição do Justo Valor	Saldo Final
Reconversão da Entrada Creche/Jardim	0,00	3 135,35	0,00	0,00	3 135,35
Reconversão Parque Infantil da Creche	246,00	1 476,00	0,00	0,00	1 722,00
Construção Celeiro Quinta do Paçô	0,00	3 997,50	0,00	0,00	3 997,50
Reabilitação casa Largo da Misericórdia	16 500,00	0,00	0,00	0,00	16 500,00
Total	16 746,00	8 608,85	0,00	0,00	25 354,85

2021					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Varição do Justo Valor	Saldo Final
Reconversão da Entrada Creche/Jardim	3 135,35	0,00	3 135,35	0,00	0,00
Reconversão Parque Infantil da Creche	1 722,00	2 300,10	4 022,10	0,00	0,00
Construção Celeiro Quinta do Paçô	3 997,50	16 243,75	0,00	0,00	20 241,25
Obras Conservação SAC	0,00	100 001,24	84 011,24	0,00	15 990,00
Reabilitação casa Largo da Misericórdia	16 500,00	0,00	0,00	0,00	16 500,00
Total	25 354,85	118 545,09	91 168,69	0,00	52 731,25

6 Ativos Intangíveis

Ativos Intangíveis em Curso

Em 31 de dezembro, a Entidade detinha ativos fixos intangíveis em curso, conforme apresentado no quadro seguinte:

2020					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Varição do Justo Valor	Saldo Final
Ativos intangíveis em curso	0,00	2 841,30	0,00	0,00	2 841,30
Total	0,00	2 841,30	0,00	0,00	2 841,30

2021					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Varição do Justo Valor	Saldo Final
Ativos intangíveis em curso	2 481,30	5 018,40	0,00	0,00	7 859,70
Total	2 481,30	5 018,40	0,00	0,00	7 859,70

7 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2021			2020		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Sistema Solar Térmico Creche/Jardim	34 614,16	8 080,66	26 533,50	34 614,16	5 771,90	28 842,26
Sistema Solar Térmico Telhado UCC	103 056,00	9 737,94	93 318,06	103 056,00	2 864,10	100 191,90
Sistema Solar Térmico Telhado ERPI	113 904,00	1 899,35	112 004,65	0,00	0,00	0,00
Total	251 574,16	19 717,95	231 856,21	137 670,16	8 636,00	129 034,16

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2021			2020		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	19 783,56	13 631,28	33 414,84	10 404,12	6 690,88	17 095,00
De um a cinco anos	98 917,80	68 156,40	167 074,20	45 890,05	43 425,29	89 315,34
Mais de cinco anos	114 577,95	121 420,50	235 998,45	72 739,99	78 169,84	150 909,83
Total	233 279,31	203 208,18	436 487,49	129 034,16	128 286,01	257 320,17

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2021			2020		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	158 201,96	963 219,63	1 121 421,59	84 399,48	734 259,16	818 658,64
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	158 201,96	963 219,63	1 121 421,59	84 399,48	734 259,16	818 658,64

Zab
Gracia
Pepi
Conceição
Amara

Para garantia, de pagamento do financiamento realizado pela Caixa de Crédito Agrícola, SA., foi constituída hipoteca do edifício a construir, a favor deste banco.

Para garantia do empréstimo efetuado ao Banco Santander Totta, SA., foi subscrita Livrança em branco a favor da Norgarante.

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2021			2020		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	158 201,96	9 577,48	167 779,44	84 399,48	9 316,82	93 716,30
De um a cinco anos	778 888,58	47 427,82	826 316,40	406 436,82	57 490,72	463 927,54
Mais de cinco anos	184 331,05	17 285,63	201 616,68	327 822,34	46 025,97	373 848,31
Total	1 121 421,59	74 290,93	1 195 712,52	818 658,64	112 833,51	931 492,15

9 Inventários

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2020			2021			
	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	2 700,07	17 230,49	0,00	8 187,67	19 455,22	0,00	17 464,14
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	32 424,51	369 159,50	-34 690,57	40 087,93	379 964,68	-13 723,99	44 590,75
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	35 124,58	386 389,99	-34 690,57	48 275,60	399 419,90	-13 723,99	62 054,89
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				338 548,40			371 916,62
Variações nos inventários da produção							370,60

10 Rédito

Para os períodos de 2021 e 2020 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2020	2020
Vendas	3 916,93	5 067,68
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	1 127 049,30	1 020 147,97
Quotas e joias	4 942,50	4 887,50
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	959,82	734,36
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	1 136 868,55	1 030 837,51

Handwritten signatures and notes:
 J. Garcia
 Direção
 Decisão de 14 de
 Março

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2020 e 2021, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2020	Aumentos	Diminuições	2021
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do setor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	1 723,07	0,00	1 723,07
Total	0,00	1 723,07	0,00	1 723,07

No exercício de 2021 constituiu-se o valor provisional de 1 723,07€, relativo ao processo de ação inspetiva realizada pelo Instituto da Segurança Social.

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	2021	2020
Subsídios do Governo		
Piddac	147 065,02	151 809,05
ARS do Centro	490 869,95	503 456,36
MASES	22 800,00	23 400,00
QREN	8 492,00	11 317,41
DGAL – Direção Geral das Autarquias Locais	30 717,92	32 440,42
Subsídios de Outras Entidades		
Fundo Rainha D. Leonor	198 618,65	202 882,38
BPI Sénior+	10 145,00	16 232,00
Total	908 708,54	941 537,62

13 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2021 e 2020, foi 17.

Os órgãos diretivos não usufruem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2020 foi de “130” e em 31/12/2021 foi de “145”.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2021	2020
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1 832 875,95	1 635 500,95
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	764,75	0,00
Encargos sobre as Remunerações	392 545,71	351 465,68
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	24 762,07	20 189,79
Gastos de Ação Social	22 898,57	21 689,69
Outros Gastos com o Pessoal	78 213,50	31 383,76
Total	2 352 060,55	2 060 229,87

14 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2020 e 2021, foram de 4 797,00€ em cada um dos períodos.

15 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

Letícia Garcia
Assistente Social
Prucal

15.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2021 e 2020, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2020	Aumentos	Diminuições	2021
Investimentos noutras empresas	500,00	0,00	0,00	500,00
Outros investimentos financeiros	21 117,86	7 306,38	4 451,90	23 972,34
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	21 617,86	7 306,38	4 451,90	24 472,34

15.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2021	2020
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	21 711,24	19 527,24
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	-18 557,24	-16 306,74
Total	3 154,00	3 220,50
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

15.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2021 e 2020 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2021	2020
Cientes e Utentes c/c		
Utentes	107 313,05	111 877,77
Adiantamentos de Utentes		
Cientes e Utentes cobrança duvidosa		
Utentes	27 582,47	29 099,58
Perdas por imparidade		
Utentes	27 582,47	29 099,58
Total	107 313,05	111 877,77

Nos períodos de 2021 e 2020 foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2021	2020
Cientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	15 681,20
Reversões em dívidas a receber	-1 871,11	-1 643,63
Total	-1 871,11	14 037,57

15.4 Outros Ativos Correntes

A rubrica “Outros Ativos Correntes” tinha, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a seguinte decomposição:

Descrição	2021	2020
Adiantamentos a Fornecedores	339,88	720,86
Adiantamentos ao pessoal	2 550,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	100 262,41	58 292,23
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	227 864,32	203 689,64
Perdas por Imparidade	-18 390,70	-18 390,70
Total	312 625,91	244 312,03

Nos períodos de 2021 e 2020 foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2021	2020
Outros Devedores	2 536,00	7 245,90
Reversões em dívidas a receber	0,00	0,00
Total	2 536,00	7 245,90

Handwritten signatures and notes:
 J. P. Garcia
 Oly.
 Conselho de Adm.
 P. Garcia

15.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2021	2020
Gastos a Reconhecer	38 015,11	31 395,02
Total	38 015,11	31 395,02
Rendimentos a Reconhecer	5 067,00	97,00
Total	5 067,00	97,00

15.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2021 e 2020, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2020	Movimentos a Débito	Movimentos a Crédito	2021
Caixa	4 824,47	347 835,77	352 202,34	457,90
Depósitos à ordem	193 861,65	5 444 337,47	5 370 333,41	267 865,71
Depósitos a prazo	368 329,88	140 704,66	140 693,25	368 341,29
Total	567 016,00	5 932 877,90	5 863 229,00	636 664,90

15.7 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Final	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	318 301,19	0,00	0,00	318 301,19
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	2 898 974,78	73 159,62	-60 189,28	2 911 945,12
Excedentes de revalorização	3 531 239,33	0,00	-73 159,62	3 458 079,71
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 057 675,62	0,00	-35 379,08	1 022 296,54
Resultado Líquido do Exercício	0,00	0,00	-97 878,23	-97 878,23
Total	7 806 190,92	73 159,62	-266 606,21	7 612 744,33

15.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Fornecedores c/c	111 064,25	134 354,11
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	111 064,25	134 354,11

15.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		0
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	21 275,41	7 727,26
Outros Impostos e Taxas		0
Total	21 275,41	7 727,26
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		0
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	694,24	0
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	23 016,13	18 345,69
Segurança Social	80 630,84	73 883,51
Outros Impostos e Taxas	804,18	524,86
Total	105 145,39	92 754,06

15.10 Outros Passivos Correntes

A rubrica “Outros passivos correntes”, desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2021		2020	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		8 417,34		6 061,64
Outras operações		0		0
Fornecedores de Investimentos	30 000,00	16 718,94	40 000,00	22 648,85
Adiantamentos de Clientes e Utentes		5 684,17		7 058,12
Adiantamentos por conta de vendas		30		597,19
Credores por acréscimo de gastos		294 917,52		284 095,03
Outros credores		51 654,89		33 699,15
Total	30 000,00	377 422,86	40 000,00	354 159,98

Handwritten signature and notes:
 16/03/22
 Ana Paula
 Responsável

15.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2021 e 2020, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2021	2020
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
-ISS,IP - Centro Distrital - Creches	271 299,52	261 792,01
-ISS,IP - Centro Distrital - Jardins de Infância	199 506,10	199 052,07
-ISS,IP - Centro Distrital - Cantina Social	12 662,50	11 250,00
-ISS,IP - Centro Distrital - Apoio Domiciliário	79 153,33	71 944,10
-ISS,IP - Centro Distrital - ERPI	276 508,64	261 846,21
-ISS,IP - Centro Distrital -UCCI	154 683,39	150 042,45
-ISS,IP - Centro Distrital -Medidas Excepcionais COVID19	34 131,14	30 146,28
-Instituto do Emprego e Formação Profissional	60 008,11	35 619,96
-Administração Regional de Saúde do Centro	1 101 874,47	1 011 493,76
-Instituto de Gestão Financeira - POISE	62 027,06	49 438,54
- Prestação Social para a Inclusão	281,03	3 007,29
-IFAP	1 251,20	1 693,90
- IAPMEI	4 816,50	0,00
- Instituições Particulares	8 543,97	0,00
- Autarquias	0,00	4 000,00
-Outros - POAPMC	2 057,89	129,92
- Investidores Sociais	18 100,00	0,00
- Doações e heranças	45 209,41	0,00
Total	2 332 114,26	2 091 456,49

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

15.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foi a seguinte:

Descrição	2021	2020
Subcontratos	2 737,50	2 797,50
Serviços especializados	275 765,04	292 936,83
Materiais	46 391,17	35 826,80
Energia e fluidos	127 780,75	133 488,43
Deslocações, estadas e transportes	566,01	368,58
Serviços diversos	313 018,13	261 633,14
Encargos com utentes	3 676,33	5 084,02
Total	769 934,93	732 135,30

15.13 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Rendimentos Suplementares	9 271,02	8 969,82
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 864,14	1 961,37
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	20,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	188,23	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	53 940,06	43 437,39
Outros rendimentos	61 565,20	86 637,39
Total	126 828,65	141 025,97

15.14 Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Impostos	1 573,39	1 130,87
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,11
Incobráveis	78,91	0,00
Perdas em inventários	123,12	4,66
Outros Gastos	17 659,31	6 104,74
Gastos com apoios financeiros concedidos a associados e utentes	65,00	0,00
Total	19 499,73	7 240,38



15.15 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2021 e 2020 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2021	2020
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	15 932,67	20 212,07
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	15 932,67	20 212,07
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	959,82	734,36
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	959,82	734,36
Resultados Financeiros	-14 972,85	-19 477,71

15.16 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2021.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2021 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 14 de Março de 2022.

Seia, 14 de Março de 2022

A Mesa Administrativa
 Paulo Duarte Abente Juss
 Vênia Garcia
 Diana Filipa Dias Mendes
 Jaraiz Isabel do Santos Quintana de Azeite
 Patrícia Garcia Juarez

O Contabilista Certificado

Paulo Duarte
 87647

*João
V. Garcia
Diretor
Financeiro e Sub
Prestador*

PARECER DO CONSELHO FISCAL



PARECER 01/2022

CONSELHO FISCAL

Parecer sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2021

Aos dezasseis dias de Março de 2022, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Seia, para, nos termos da alínea f) do artigo 50º do Compromisso, apreciar as contas do exercício de 2021, apresentadas pela Mesa Administrativa e emitir o correspondente Parecer, a submeter à apreciação da Assembleia Geral.

Ressalvamos que o parecer do Conselho Fiscal, relativamente à veracidade e segurança das demonstrações financeiras, está suportado na opinião expressa, através da Certificação Legal de Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Instituição Dr. Pedro Confraria.

Da leitura das Demonstrações Financeiras de 2021, concluímos ter sido novamente um ano difícil, devido ao impacto que a pandemia COVID 19 teve, de forma geral no mundo e em particular para a Instituição, que colocou grandes desafios na capacidade de dar respostas sociais e prestar serviços junto da comunidade.

No que respeita ao Resultado Económico da Santa Casa da Misericórdia de Seia do ano de 2021, todos os membros do Conselho Fiscal manifestaram a sua preocupação por se ter verificado um resultado negativo de 97.878 euros, refletindo um aumento dessa negatividade face ao ano de 2020 de 62,62%.

Assim, salientamos a amplitude do resultado negativo de algumas valências, que não poderão deixar de ter uma análise exaustiva por parte da Mesa Administrativa no sentido de as corrigir, nomeadamente:

- 77.695 euros negativos da valência Jardim de Infância;
- 45.140 euros negativos da valência Lar de Idosos/ERPI;
- 38.628 euros negativos da valência de Serviço Religioso e Cultural;
- 15.906 euros negativos nos Centros Comuns.

Também a valência do Apoio Domiciliário, historicamente positiva, no exercício de 2021 apresenta um resultado negativo de 1.291 euros pelo que merece também uma reflexão acerca das causas desse desempenho.

Deixamos também mais alguns pontos que merecem uma análise pormenorizada da sua evolução:

- os Fluxos de Caixa das Atividades Operacional apresentam um resultado negativo de 164.201,00€ tendo em relação ao ano 2020 um decréscimo de 254%;
- os Custos com Pessoal apresentam um valor de 2.352.060,55€ tendo em relação ao ano 2020 um acréscimo 14,16%;
- os Edifícios das várias valências dada a sua vida útil, podem a curto/médio prazo necessitar de obras de conservação o que requer investimentos financeiros que devem ser estrategicamente planeados.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal deixa o alerta que face à incerteza que se faz sentir relativamente à conjuntura económica Europeia e Mundial, poderá obrigar à tomada de decisões estruturais com o objetivo de recuperar a sustentabilidade operacional e financeira necessária para prosseguir o objetivo social da Instituição.

Desta forma, o nosso Parecer vai no sentido de que sejam aprovados o Relatório de Atividades e Contas apresentados pela Mesa Administrativa referentes ao exercício de 2021.

Dadas as difíceis circunstâncias por que passaram todos os Colaboradores, Voluntários e Mesários da Misericórdia de Seia, deixamos um voto de louvor pelo trabalho árduo que foi desenvolvido no decorrer do ano de 2021.

Para constar, lavrou-se a presente ata, assinada pelos membros do Conselho Fiscal.

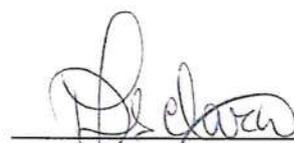
Seia, 16 de Março de 2022.

O Conselho Fiscal,



Presidente

Vera Lúcia Rodrigues Mota



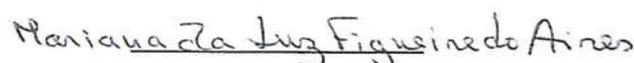
Suplente

Maria Eulália Anacleto da Silva Clara



Vice Presidente

Ricardo Nuno Dias Lopes Alves



Suplente

Mariana da Luz Figueiredo Aires



Secretária

Elisabete Maria Oliveira Cunha

[Handwritten Signature]
V. Garcia
Depto.
Gestão de Pol.
Anual

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Santa Casa da Misericórdia de Seia** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 9.599.803 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.612.744 euros, incluindo um resultado líquido, negativo, de 97.878 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Santa Casa da Misericórdia de Seia** em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para o Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para o Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

Handwritten signatures and initials:
- Top right: *Handwritten signature*
- Middle right: *GGi*
- Below GGi: *INDEPENDENT MEMBER*
- Below that: *Handwritten signature*
- Below that: *Handwritten signature*
- Bottom right: *Handwritten signature*

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades e contas com as demonstrações financeiras.

Lisboa, 15 de março de 2022

PONTES, BAPTISTA & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Handwritten signature of Pedro Confraria

Pedro Confraria